MILENA NUNES OLIMPIO RIBEIRO

CONCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE AS COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DO PROEJA

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS DE PORTUGAL – ULHT

CENTRO INTEGRADO DE TECNOLOGIA E PESQUISA – CINTEP

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS EDUCATIVAS COM ACESSO AO MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Lisboa

2019

MILENA NUNES OLIMPIO RIBEIRO

CONCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE AS COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DO PROEJA

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 6 de março de 2019, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação nº: 66/2019, de 28 de fevereiro, com a seguinte composição:

Presidente: Prof.ª Doutora Rosa Serradas Duarte

Arguentes: Prof. Doutor José Bernardino Duarte

Orientador: Prof. Doutor João José Saraiva da Fonseca

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS DE PORTUGAL – ULHT

CENTRO INTEGRADO DE TECNOLOGIA E PESQUISA – CINTEP

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS EDUCATIVAS COM ACESSO AO MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Lisboa

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e aos meus Anjos protetores, pela sabedoria e discernimento que me foram concedidos para a conclusão deste Mestrado em Ciências da Educação, percebendo sua importante relevância para a educação como um todo.

Agradeço ao(a) amigo(a) do IFCE, os professores Dr. Antônio Mauro Barbosa de Oliveira, que me orientou no meu Projeto inicial, e à professora Dra. Severina Gadelha Figueiredo, que deu continuidade à orientação do referido projeto, bem como prestou orientações para a finalização deste trabalho.

Agradeço ao Ilmo. Reitor do Ifce, professor Ms. Virgílio Augusto Sales Araripe, que garantiu subsídios financeiros para a minha permanência e conclusão deste Mestrado.

Agradeço, em especial aos professores, meu orientador professor Dr. João José Saraiva Fonseca, que me orientou com presteza, dedicação e competência metodológica, e ao Professor Dr. José Gregório Viegas Brás, enquanto coorientador da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa-Portugal, à finalização e liberação deste trabalho.

Guardo a certeza de que tive a oportunidade de contribuir, de alguma forma, para a melhoria e ou o fortalecimento da educação, em especial, à classe de jovens e adultos.

Dedico a conclusão deste Mestrado à minha família, em especial aos meus filhos que sempre me incentivaram e me apoiaram neste novo olhar sobre a minha vida acadêmica, a qual reiniciei já mãe de dois filhos quase “adultos”.

A ciência humana de maneira nenhuma nega a existência de Deus. Quando considero quantas e quão maravilhosas coisas o homem compreende, pesquisa e consegue realizar, então reconheço claramente que o espírito humano é obra de Deus, e a mais notável."

(Galileu Galilei)

https://www.pensador.com/frase/MTc3MzYx/
(Google, em 07.03.19)

RESUMO

A pesquisa tem por tema “Concepção de alunos sobre as competências pedagógicas de professores do PROEJA”. Como objetivo geral: Refletir à adequação da metodologia e estratégias de ensino, usadas em sala de aula, pelos professores, do Curso de Refrigeração e Climatização do IFCE - Campus-Fortaleza-Ce-Brasil. Como objetivos específicos: Identificar os referenciais de boas práticas dos professores, em sala de aula; Analisar quanto as metodologias utilizadas em sala de aula e averiguar se os professores usam novas adoções de práticas pedagógicas. O trabalho se conduz numa pesquisa descritiva, qualitativa, procurando respostas para o seguinte problema: Como os alunos percebem as estratégias e metodologias que os professores utilizam em sala de aula? Para a coleta dos dados, foi aplicada uma entrevista semiestruturada, com uma amostragem simples e sistemática. Foram elaborados os indicadores: Conhecimento, habilidade e atitude e pressupostos da andragogia, que serviram de referencial para o roteiro da entrevista. Averiguamos, na percepção dos alunos, que a maioria dos professores, do curso, apresentam o conhecimento, a habilidade e a atitude, atendendo as práticas propostas pelos referenciais teóricos, que delinearam as competências e serviram de base ao estudo.

Palavras Chaves: Andragogia, Educação de Jovens e Adultos Adultos. Competências. Professor. Alunos.

ABSTRACT

The research has for theme "Conception of students about the PROEJA teachers' pedagogical skills of ". As a general objective: To reflect on the adequacy of the methodology and teaching strategies used by teachers in the classroom in the IFCE - Campus-Fortaleza-Ce-Brasil Refrigeration and Air Conditioning Course. As specific objectives: To identify teachers' good practice references in the classroom; To analyze the methodologies used in the classroom and find out if teachers use new adoptions of pedagogical practices. The work is conducted in a descriptive, qualitative research, looking for answers to the following problem: How do the students perceive the strategies and methodologies that the teachers use in the classroom? For the data collection, a semi-structured interview was applied, with a simple and systematic sampling. The indicators were: Knowledge, ability and attitude and andragogy assumptions, which served as a reference for the interview script. We found in the students' perception that most of the teachers of the course show the knowledge, the ability and the attitude, atending the proposed practices by the theoretical references, which outlined the competences and served as a basis for the study.

Key words: Andragogia, Youths and Adult Education. Skills. Teacher. Students.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Confintea – Conferência Internacional da Educação de Adultos

CNE/CEB – Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica

CNE – Conselho Nacional de Educação

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EDUCAR – Fundaçãio Nacional para Educação de Jovens e Adultos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFCE– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Ceará LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização

ONU – Organização das Nações Unidas

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

Proeja – Programa de Integração Profissional ao Ensino na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Conhecimento do professor de EJA em sala de aula 49

Gráfico 2: Habilidades do professor de EJA em sala de aula 60

Gráfico 3: Atitudes do professor de EJA em sala de aula 66

SUMÁRIO

PARTE I 12

1 INTRODUÇÃO 12

2 PROBLEMÁTICA 13

3 OBJETIVOS 17

3.1 Geral 17

3.2 Específicos 17

4 REVISÃO DA LITERATURA 18

4.1 Práticas Pedagógicas do Professor 20

4.2 Práticas Pedagógicas do Professor de EJA 23

4.3 Pressupostos da Andragogia para Professor de EJA 26

4.4 Competências do Professor de EJA 29

4.4.1 Indicadores de Conhecimento 31

4.4.2 Indicadores de Habilidades 32

4.4.3 Indicadores de Atitudes 32

4.5 Estado da Arte 33

5 METODOLOGIA DA PESQUISA 37

5.1 Questão do Método 38

5.1.1 Procedimentos Metodológicos 40

5.1.2 Definição e elaboração do instrumento da Pesquisa 40

5.1.3 Sujeitos da Pesquisa 41

5.1.4* Lócus *da Pesquisa 42

PARTE II 44

6 A PESQUISA 44

6.1 Apresentação dos Dados da Pesquisa 44

6.1.1 Conhecimento do professor em sala de aula..... 44

6.1.2 Habilidades do professor em sala de aula 49

6.1.3 Atitudes do professor em sala de aula 60

6.2 Discussão dos Resultados da Pesquisa 66

CONCLUSÕES..... 80

REFERÊNCIAS 85

APÊNDICES..... 90

PARTE I

1 INTRODUÇÃO

Como justificativa para a realização desta pesquisa considerou-se o chamamento feito aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, por meio do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, para ofertarem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, assim como a percepção de que a demanda pela modalidade de Educação de Jovens e Adultos, integrada ao ensino técnico, está crescendo consideravelmente, tornando-se necessárias a troca de ideias e a reflexão, por parte dos educadores, sobre uma prática escolar que favoreça a participação ativa no processo de ensino-aprendizagem.

Com a oportunidade surgida de cursar um mestrado cujas linhas de pesquisa coadunavam-se com a luta por uma escola democrática, em que as oportunidades fossem para todos, mesmo para aqueles que dela se afastaram ou a ela não tiveram acesso por motivos diversos, optou-se por realizar pesquisa sobre o tema: As competências pedagógicas dos professores do Programa de Educação de Jovens e Adultos – Proeja, do Curso Técnico Integrado à Educação Básica em Refrigeração e Climatização do Instituto Federal do Ceará - *campus* de Fortaleza – Ceará – Brasil.

O interesse pela linha de pesquisa “A Construção Multicultural da Igualdade e da Diferença na Escola para Todos – Fracasso e Evasão Escolar” e pelo tema supracitado surgiu, em primeiro lugar, quando da vivência da pesquisadora em um projeto social, em princípio como voluntária, durante um período de 13 anos com jovens e adultos, em área geográfica considerada de vulnerabilidade, no bairro do Pirambu, em Fortaleza – CE; em segundo lugar, por ter realizado Especialização Profissional em Educação de Jovens e Adultos, no Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, hoje Ifce – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, onde é colaboradora há quase 30 anos, um dos motivos da escolha do local a ser pesquisado. Pode-se perceber, junto aos professores do Ifce e das escolas da rede pública de Fortaleza que atuam nessa área – EJA, as dificuldades por eles enfrentadas, e isto instigou a realização desta investigação.

Este trabalho está organizado em duas partes, compostas de vários itens e subitens. A primeira inicia com a introdução, seguida da problemática e dos objetivos

deste trabalho. Comporta a revisão da literatura, em que foram estudadas as concepções e contribuições de vários autores, os quais tratam do tema em estudo, destacando-se, dentre eles, por suas importantes contribuições na área da alfabetização de jovens e adultos e no estudo sobre a andragogia, Freire (1987, 1996,1997, 2002), Martins (2013), Joye eJoye (2013), Lopes (GT, 18), Teixeira, (2008), Morin (2000; 2007), Carvalho (2007),Piconez (2006), Duek (2006), Canário e Nóvoa (1999; 2000), Gil (2011), Veiga (2012), Rogers (2011) e Aquino (2007). Embasou-se, também, o estudo em outros teóricos da educação brasileira, à medida que se foi fazendo necessário subsidiar as falas e pensamentos expressos na investigação. Dando continuidade à Parte 1, encontra-se um item sobre o estado da arte, em que são resgatados alguns trabalhos sobre o tema em tela. E comporta, também, a metodologia e procedimentos da pesquisa.

A segunda parte do trabalho caracteriza-se pela pesquisa em si: apresentação dos resultados da pesquisa, sua discussão, cruzamento dos dados coletados e as considerações finais, apontando o papel do professor da EJA do Ifce – *campus* de Fortaleza no crescimento e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos dessa modalidade de ensino, por meio de ações didático-metodológicas que propiciam maior e melhor qualidade à educação. As referências utilizadas, os apêndices e os anexos, também, compõem o presente documento.

Acredita-se que, ao final deste trabalho acadêmico, haver-se-á apresentado a sua relevância acadêmica subsidiada pela literatura; sua relevância sociopolítica posta pela explícita demanda ao atendimento de uma dívida histórica com aqueles que por motivos diversos não tiveram oportunidade à educação formal e/ou profissional. Por fim, a viabilidade do estudo baseada na operacionalização dos procedimentos metodológicos, na acessibilidade dos dados e seus resultados.

2 PROBLEMÁTICA

A história da educação de jovens e adultos no Brasil mostra que têm sido feitas inúmeras tentativas, por parte dos governos instituídos, para sanar o déficit educacional tanto em relação à alfabetização de crianças quanto à de jovens e adultos. Como exemplos voltados à problemática da alfabetização de jovens e adultos, poder-se-iam citar: a Campanha Nacional de Educação de Adultos,

empreendida em 1947; o Movimento Brasileiro de Alfabetização – Mobral, em 1967, no governo militar; a Fundação Educar, em 1985; a Alfabetização Solidária; o Brasil Alfabetizado e vários outros programas e projetos. Entretanto, alguns desses programas e projetos, como se pode deduzir, tiveram duração limitada; outros tiveram maior durabilidade, todavia, sem apresentarem resultados efetivos, constados no perído de duração dos programas e ou projetos (Hamze, 2012).

No Brasil, foi publicada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 5.692, em 11 de agosto de 1971, a qual objetivava consolidar o projeto pedagógico do regime militar vigente. Essa Lei regulamentou o Ensino Supletivo com propostas utilitária e tecnicista. A atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96 procurou dar maior relevância ao assunto, ao instituir, em seu texto, a Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, tentando, com isso, garantir o direito à educação àqueles que durante décadas têm sido vítimas de políticas populistas e discriminatórias.

No texto da lei, homologada pela Resolução CNE/CEB Nº 1/2000, está explícito um novo modelo pedagógico para a EJA, de modo a assegurar condições quanto:

I – à equidade: a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II – à diferença: a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III – à proporcionalidade: a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA estão estabelecidas as três funções essenciais que a educação de jovens e adultos deve desempenhar, quais sejam:

- Função reparadora – não está relacionada apenas à aprendizagem inicial da leitura e da escrita da língua, ou seja, não se trata apenas do acesso dos jovens e adultos, no âmbito dos direitos civis, pela devolução de um direito negado, ao direito a uma escola de qualidade, mas também do reconhecimento de que todo e qualquer ser humano tem o direito à educação como um bem social.
- Função equalizadora – essa função está relacionada à igualdade de oportunidades, que possibilita oferecer aos indivíduos formas de participação no mundo do trabalho e em sua vida social. Assim, a EJA representa a possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento a todas as pessoas, dentro da faixa etária correspondente à EJA, de atualizarem seus conhecimentos, trocarem experiências e terem acesso às novas formas de trabalho e cultura.
- Função qualificadora – trata-se da educação permanente, considerando o caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento pode se dar dentro ou fora dos espaços escolares.

Isso porque, o analfabetismo era visto como causa e não como efeito do lento e pequeno desenvolvimento brasileiro, privando o país de participar do conjunto das "nações de cultura" (Paiva, 1983, p. 38). Apesar dessa visão preconceituosa, a Educação de Adultos vem conseguindo, aos poucos, superar o preconceito, passando-se a reconhecer o adulto analfabeto como ser produtivo, capaz de raciocinar e resolver problemas. Atualmente, a EJA tem merecido especial atenção dos órgãos do governo em todas as suas instâncias, com destaque para programas desencadeados em nível federal. Um dos avanços mais significativos, nesse sentido, foi a edição do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que permitiu a criação e a implantação do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação Jovens e Adultos – Proeja, cuja finalidade é proporcionar aos cidadãos trabalhadores que não concluíram o ensino médio uma formação inicial e continuada integrada à educação profissional técnica de nível médio com carga horária mínima de 2.400 horas (Art. 3º).

É fato notório as dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA em seu percurso escolar. Entretanto, ao retornarem aos bancos escolares, após longo período afastados da escola, vêm movidos pelo desejo de uma vida digna, por meio

da conquista de melhores posições no mercado de trabalho, além de poderem ajudar seus filhos com seu exemplo a enfrentarem desafios na busca de se tornarem pessoas capazes de competirem em pé de igualdade com os que, ao contrário deles, não tiveram dificuldades socioeconômicas que os impedissem de se inserirem na escola, no mercado de trabalho, na vida cidadã.

Dentre as dificuldades enfrentadas pelos alunos do IFCE-Campus Fortaleza~Ce, Lócus da pesquisa, está o insucesso dos alunos em permanecerem em sala de aula. Por esse motivo, passou-se a investigar sobre o processo de ensino dos professores do Proeja. Considerando essa situação, questiona-se: Como os alunos percebem as estratégias e metodologias, que os professores da EJA utilizam, em suas salas de aulas, direcionadas aos alunos do Curso de Refrigeração e Climatização do IFCE - Campus Fortaleza-Ce.?

Mediante essa indagação levantam-se as seguintes questões de partida:

- Na concepção dos alunos, os professores estão habilitados, pedagogicamente, para ministrarem aulas atendendo às suas necessidades?
- Qual(ais) a(s) percepção(ções) dos alunos com relação as suas dificuldades de aprendizagem, em relação a metodologia utilizada pelos professores da EJA?
- Os alunos da EJA, no ambiente de sala de aula, percebem que há ineficiência na adoção de novas metodologias mais direcionadas à sua classe? E uma desejada mudança favorecerá a construção de conhecimentos e saberes mais adequado aos alunos dessa modalidade de ensino?

Na tentativa de compreender as causas que dificultam a apreensão dos conhecimentos/conteúdos disciplinares pelo aluno da EJA, neste trabalho dedicou-se a pesquisar o processo de ensino dos professores do curso em questão, identificando quais as estratégias metodológicas adotadas nas classes da EJA; quais as competências e habilidades desenvolvidas no processo de ensino e de aprendizagem e que atitudes docentes são percebidas pelos alunos como capazes de tornarem o ensino mais significativo e as relações entre os sujeitos nele envolvidos mais harmoniosas, enfim um processo capaz de proporcionar o

desenvolvimento cognitivo do aluno da EJA, o seu crescimento pessoal e a sua formação profissional.

Importante deixar claro que este estudo teve como *lócus* o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Ifce), *campus* de Fortaleza – Ce, e como objeto de pesquisa o Curso Técnico de Refrigeração e Climatização (Proeja) ofertado de forma integrada ao Ensino Médio.

3 OBJETIVOS

Diante das indagações acima, a questão reside em saber se os professores da EJA do *campus* de Fortaleza, do curso de Refrigeração e Climatização, na concepção dos alunos, estão utilizando metodologias de ensino que facilitem as suas aprendizagens, de modo a atenderem às suas expectativas de crescimento e desenvolvimento cognitivo e profissional, e que os capacitem a viverem em sociedade e a competirem por uma vaga no mercado de trabalho.

Para se alcançar tal intento, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

3.1 Geral

Refletir a adequação da metodologia e estratégias de ensino utilizadas pelos professores do Proeja do Curso Técnico de Refrigeração e Climatização do Ifce – *campus* de Fortaleza, considerando as suas competências em sala de aula no que diz respeito ao conhecimento, habilidade e atitude, na perspectiva dos alunos.

3.2 Específicos

- Identificar categoricamente os referenciais de boas práticas pedagógicas da andragogia, do professor da EJA, considerando as competências dos professores em sala de aula, do que diz respeito ao conhecimento, habilidade e atitude do professor, na concepção dos alunos.
- Analisar quanto as metodologias utilizadas, pelos professores, se estão adequadas às especificidades dos alunos da EJA, que favoreçam às suas aprendizagens.

- Averiguar quanto aos alunos se, os mesmos, percebem novas adoções de práticas pedagógicas dos professores da EJA, em sala de aula, e se estão contribuindo para a construção dos seus conhecimentos e saberes.

Para a concretização dos objetivos, foi realizado, primeiramente, um estudo teórico de modo a embasar a análise dos fatos e falas, e de ajudar na sua descrição e interpretação. A natureza qualitativa deste estudo proorcionou a busca de captação de todas as nuanças que oferecem as falas dos sujeitos e a interpretação das mensagens implícitas ou, até mesmo, contraditórias, nelas existentes.

4 REVISÃO DA LITERATURA

É interessante retroceder um pouco na história do país, mesmo que de forma sucinta, para entender os antecedentes de todo esse movimento em torno da educação e, mais especificamente, da educação de jovens e adultos. De acordo com Ribeiro *et al.* (1997), o mundo do trabalho não tinha relação com a educação. A escola era considerada populista, corporativa e se dizia que o acesso era democrático. Predominava, no entanto, o trabalho manual extrativista, o que excluía e causava a evasão do jovem e do adulto do processo de escolarização. Esse processo, pelo seu rigor e pela forma de ensino, não era condizente com as expectativas da classe trabalhadora, considerando que a educação era direcionada à chamada elite socioeconômica. A educação de adultos passou a ser mais discutida e reconhecida como um direito no Brasil após a Revolução Industrial, precisamente nos anos 40, com a política de redemocratização do país (Paiva, 1972).

Em 1940, frente aos altos índices de analfabetismo no país, a educação de adultos passa a ter relevância e certa independência a partir da criação de um fundo destinado à alfabetização e educação da população adulta analfabeta. Ao final da ditadura Vargas, em 1945, há um movimento de fortalecimento da educação nessa área. Entretanto, o Golpe Militar de 1964 causou uma ruptura no trabalho de alfabetização que vinha sendo realizado, exatamente pela sua ação conscientizadora. Todas as experiências que emergiram com base na filosofia de conscientização, intervenção e mudança foram percebidas como ameaças à ordem instaurada pela “*revolução*”. Paralelamente, grupos que atuavam na Educação

Popular continuavam a alfabetização de adultos, dentro da linha mais crítica iniciada por Paulo Freire.

Em 1967, foi criado, no país, o Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização, um projeto que tinha o propósito de erradicar, até o final daquela década, o analfabetismo. Contudo, o Mobral, que, em 1985, se encontrava desgastado e considerado como um paradigma de educação repressora e precária, cedeu espaço à Fundação Nacional de Educação de Jovens e Adultos – Educar, a qual foi extinta, em 1990, pelo governo Collor de Mello. Isso demonstra que as políticas públicas desse período não deram continuidade, ainda que de forma precária, à educação de jovens e adultos. (Hamze, 2012).

A Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), preocupadas em fazerem cumprir a pauta da Declaração Mundial de Educação, realizaram, durante a década de 1990, diversas conferências internacionais com o objetivo de construírem um novo conceito de desenvolvimento, formas de eliminação do analfabetismo e de melhoria da qualidade da educação em todos os níveis. Na verdade, a educação deve ser encarada como um problema e como um desafio de âmbito nacional (Fichtner, 2003).

Com a Constituição promulgada em 1988, o dever do Estado com a Educação de Jovens e Adultos é ampliado ao se determinar a garantia do “ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (Brasil/MEC, 1988, p. 8). Ou seja, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve assegurar o direito de jovens e adultos à educação fundamental, pública, gratuita e universal. Os princípios norteadores da lei que rege a educação brasileira estimulam a criação de propostas alternativas para promover a igualdade de condições para o acesso e permanência do aluno no processo educativo, a utilização de concepções pedagógicas que valorizem a experiência extraescolar e a vinculação da educação com o trabalho e com as práticas sociais. Essas orientações sugerem propostas pedagógicas concretas mais próximas da realidade.

A educação de jovens e adultos está destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Isso porque, a quase totalidade dos alunos de EJA são trabalhadores que,

acumulando responsabilidades profissionais e domésticas ou reduzindo seu pouco tempo de lazer, dispõem-se a frequentar cursos noturnos, na expectativa de melhorarem suas condições de vida por meio de um emprego melhor. Para tanto, a escola tem que se apresentar atrativa e, em especial, trabalhar de forma a dar significado aos conteúdos ministrados e construídos em sala de aula. (Brasil-Mec, 1988).

Importante ter em mente que a imagem que os alunos têm da escola reflete, muitas vezes, a imagem que têm de si mesmos. Experiências passadas de fracassos e exclusão normalmente produzem nos jovens e adultos uma autoimagem negativa. Nos mais velhos, essa baixa autoestima traduz-se em timidez, insegurança e bloqueios. Nos mais jovens é comum que a baixa autoestima se expresse pela indisciplina e autoafirmação negativa. Em qualquer dos casos, é fundamental que o educador os ajude a reconstruírem sua imagem de escola, de aprendizagem escolar e de si próprios, através de uma proposta curricular que leve à construção de conhecimentos significativos. Em virtude disso, o papel do educador com esses alunos é ampliar seus interesses, mostrando que uma verdadeira aprendizagem depende de muito mais que da atenção dispensada às exposições do professor e de atividades mecânicas de memorização (Freire, 2002). Portanto, o professor deve adotar as práticas pedagógicas.

4.1 Práticas Pedagógicas do Professor

Algumas das qualidades essenciais ao professor são: a capacidade de solidarizar-se com os alunos; a disposição de encarar dificuldades como desafios estimulantes; a confiança na capacidade de todos de aprender e ensinar. Coerentemente com essa postura, é fundamental que o professor procure conhecer seus alunos, suas expectativas, sua cultura, as características e os problemas de seu entorno, suas necessidades de aprendizagem. E, para responder a essas necessidades, terá que buscar conhecer, cada vez melhor, os conteúdos a serem ensinados, atualizando-se constantemente. Como todo profissional deverá, também, refletir permanentemente sobre sua prática, buscando os meios de aperfeiçoá-la.(Freire, 1997).

Refletindo sempre sobre o seu fazer pedagógico e tendo clareza e segurança quanto aos objetivos e conteúdos educativos que integram um projeto pedagógico, o

professor estará em condições de definir, para cada caso específico, as melhores estratégias para prestar ajuda eficaz aos alunos em seu processo de aprendizagem. Terá também especial sensibilidade para trabalhar com a diversidade, já que em uma mesma turma poderá encontrar alunos com diferentes bagagens culturais.

Vale salientar que o professor jamais poderá esquecer de que o seu trabalho deverá favorecer a autonomia, estimular e avaliar constantemente os progressos e as carências dos alunos, ajudá-los a tomar consciência de como a aprendizagem se realiza, compreendendo seu próprio processo de aprendizagem. Mesmo porque, segundo Freire (2002, p. 58), "[...] o educador que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez dessas posições nega a educação do conhecimento como processos de busca". E acrescenta:

> [...] na visão "bancária" de educação, o "saber" é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro (Freire, 2002, p. 58).

Assim posto, os conhecimentos acadêmicos devem estabelecer uma relação entre as aquisições sociais adquiridas, ao longo da vida; trabalhar a reconstrução do conhecimento, utilizando os saberes prévios, em que um novo aprender possa ser associado à técnica do raciocínio lógico e formal, utilizando, concomitantemente, as capacidades intelectuais dos envolvidos nesse processo.

Esse pensamento é reforçado pelo Instituto Anísio Teixeira (2008), que afirma que a capacidade de agir do professor, no seu cotidiano, deve utilizar, em sua prática, os seus conhecimentos tácitos científicos, somados a suas experiências adquiridas no decorrer de sua vida de forma a trabalhar a transdisciplinaridade, utilizando as habilidades psicofísicas e comportamentais do indivíduo, direcionadas a um conhecimento mais amplo.

Piconez (2006) fala, também, sobre a possibilidade da utilização dos temas transversais com os quais se pode trabalhar a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade, e em que as reflexões possam transformar o docente em um profissional mais democrático e os alunos em sujeitos autônomos. Nesse sentido, para a construção do conhecimento, faz-se necessário discutir e/ou rever os

conteúdos no contexto escolar, não excluindo a realidade sobre as circunstâncias sociais atuais do país.

Essa construção do conhecimento, em relação ao professor, requer: consciência do seu saber pelo estudo e pela experiência em que suas potencialidades possam estar sendo utilizadas com o uso da flexibilidade e interatividade; que o professor possa refletir sobre sua prática, sobre o processo de avaliação, considerando e respeitando as diferenças, num processo pedagógico dialógico; que o professor esteja aberto, numa atitude de aprender a aprender, premissa para que a concepção de ensino e de educação possa sempre ser revista, e finalmente uma atitude crítica diante das constantes informações da atualidade, de modo que a educação de adultos seja convocada a uma mudança social democrática (Carvalho, 2007).

Essa mudança social vem suscitar a importância de transformar o aluno em não simplesmente um agente receptor, mas em um coprodutor de sua própria formação, por meio da utilização de mecanismos de ensino que eliminem a passividade, e que esse aluno possa conscientemente vencer suas dificuldades; suscitar a elaboração de aulas, utilizando, adequadamente, o ambiente físico favorável às diversidades sociais dos alunos. Que o professor ao tomar essas decisões, propicie ao aluno a passagem de mero consumidor a produtor dos seus conhecimentos, quebrando a lógica das pedagogias expositivas. Que a transmissão de saberes do educador passe a contribuir mais na educação, não somente de conteúdos, e sim numa educação com base na compreensão, considerando o ambiente físico e social do aluno, resultando numa construção de ações mais planejadas, adequadamente (Canário & Nóvoa, 2000, (pg.25). E, ainda, que o professor, em relação à elaboração de atividades, possa oferecer uma metodologia de ensino em que o aluno desenvolva uma consciência crítica de si mesmo, despertando uma visão de mundo mais objetiva (Lopes, 2005).

Duek (2006) revela que os diversos saberes dos professores estão constantemente sendo construídos e reconstruídos, num movimento constante, inovando e acrescentando novos saberes, utilizando estratégias diferentes de ensinar, assim como, na sua maneira de ser, considerando as experiências de escola, num processo de transformação de sua prática pessoal. Ele acrescenta que o docente está investindo nele próprio, a partir do momento que constrói novas

formas de “saber fazer” o fazer pedagógico; que a formação está além das técnicas e habilidades, nessa construção e reconstrução de um ensino em que o “saber ser” ultrapassa o ser em suas dimensões, tanto cognitivas quanto afetivas e sociais. Essa educação adquirida pelo professor no seu jeito de ser e de fazer pedagógico ao longo de sua existência estabelece uma transformação relacionada ao contexto escolar.

Trata-se, portanto, de adotar um novo olhar pedagógico sobre o ato de educar, de valorizar o aluno como sujeito histórico-cultural e social; de uma mudança de atitude, em que o professor crie e recrie possibilidades de reflexão, de diálogo, de transformação do local de ensino em um lugar adequado e privilegiado; de construção de conhecimentos, saberes e de cidadania, oferecendo aos alunos a perspectiva de mudança comportamental e reflexiva em relação ao conhecimento e ao seu ser e estar no mundo.

Nessa atitude de mudança, faz-se necessário que o professor reflita sobre o seu papel, o qual deve estar intrinsecamente ligado aos seus desejos e expectativas e, principalmente, voltado para o desenvolvimento e crescimento dos alunos, visto que os seres humanos são seres incompletos, inconclusos e que, entre acertos e erros, buscam sempre a transformação de si mesmos e do mundo que os cerca. Importante frisar que a consciência do papel do professor deve estar aliada à vivência e à capacidade de adequar as ações e atividades didático-pedagógicas ao perfil do discente, em particular, aos jovens/adultos, alunos da EJA.

4.2 Práticas Pedagógicas do Professor de EJA

De acordo com Roldão (2007), a questão do "ensinar" está interligada ao currículo na especificidade do fazer aprender, visto que:

> [...] saber produzir essa mediação não é um dom, embora alguns o tenham; não é uma técnica, embora requeira uma excelente operacionalização técnico-estratégica; não é uma vocação, embora alguns a possam sentir. É ser um profissional de ensino, legitimado por um conhecimento específico exigente e complexo (Roldão, 2007, p. 102).

Relacionando-se essa citação com a realidade dos professores que ministram aulas na EJA, observa-se que os docentes detêm a formação técnica específica, porém, a maioria deles, não está habilitada pedagogicamente para a difícil, mas

gratificante tarefa de formação de jovens e adultos, considerando-se as deficiências trazidas pelos alunos dessa modalidade de ensino. (Roldão,2007).

A importância da qualificação pedagógica do professor para essa modalidade de educação é inconteste. Fazem parte dessa qualificação a capacidade de: criar formas didático-pedagógicas para o trabalho de construção do conhecimento, com eficácia; estabelecer formas de boa comunicação pessoal com grupos heterogêneos, considerando suas peculiaridades física, cognitiva e psicossocial; trabalhar mecanismos que possam facilitar a aprendizagem por parte do aluno jovem/adulto e valorizar o seu legado de experiências vivenciadas ao longo de sua vida (Joye & Joye, 2013). Sabe-se que as pessoas que têm seus valores respeitados, sua autoestima trabalhada positivamente, uma boa qualidade de vida, terão favorecido o seu desenvolvimento e conseguem buscar soluções mais eficazes para os seus problemas do dia a dia.

A atitude preconceituosa do professor em relação às camadas subalternas ainda parece ser fortemente acentuada pela descrença na capacidade de aprendizagem do aluno, porém,

> [...] o professor poderia estar oferecendo e ou oportunizando a esse aluno aulas mais elaboradas, utilizando imagens, análises teóricas e/ou experimentações, valorizando a sua cultura, com a finalidade de favorecer um melhor desempenho desse aluno. (...) Entretanto, seria indispensável que o professor acreditasse na potencialidade desse aluno (Alves, 1992, p.102).

Nessa perspectiva, a função do professor requer, constantemente, mudança no seu planejamento, na adoção de novas metodologias e recursos tecnológicos, na aquisição de novos conhecimentos e saberes. Em sua ação de mediador entre o conhecimento e o aluno, faz-se necessário incentivá-lo a não se sentir inferior, e sim capaz de ultrapassar os seus limites. É imperativo que o professor estimule no aluno o interesse pelo estudo e planeje aulas que despertem nesse aluno a vontade, um motivo de alegria de vir à escola, após sua jornada de trabalho diária.

No processo de ensino, a chave da aprendizagem para os alunos adultos está na troca de experiências e no compartilhamento de saberes e conhecimentos. Nesse contexto, aprende tanto o professor quanto o aluno, pois, como diz (Freire 1996, p.12), “os homens aprendem em comunhão”. A atividade educacional do adulto deve estar centrada na aprendizagem e não no ensino, portanto é essencial que os

métodos aplicados estejam voltados à reflexão e discussão de sua vivência, de seus conhecimentos prévios e da necessidade que tem de aprender o que lhe faz falta.

Desse modo, a função do professor da educação de adultos consiste em ajudar a abrir canais de comunicação entre os alunos e os principais aspectos do processo de aprendizagem, por meio das experiências de cada um, as quais devem servir para facilitar a compreensão e aquisição de conhecimentos novos devido a sua significação, pois são mais reais e concretas que quaisquer outros meios e formas de ensino. A estrutura pedagógica deve estar embasada em uma relação dialógica entre professor e aluno, conhecimento e aprendizagem. Como afirma Freire (1987, p. 79):

> [...] O diálogo é uma exigência existencial. E se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode ser reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

A importância dessa relação dialógica reflete-se em diferentes situações, desde a existente entre professor e aluno, passando pelo conhecimento, até aquela que há entre a cultura e as próprias experiências discutidas e vivenciadas no processo ensino-aprendizagem, tendo como corolário (resultado, consequência) a ampliação da leitura e visão do mundo e a compreensão de seu papel na sociedade.

Para Furlani (1990), o professor engajado nessa prática transformadora procurará questionar, com o aluno, a cultura dominante e autoritária, valorizando a linguagem e cultura desse segmento, criando condições para que cada aluno analise seu contexto social e produza seu conhecimento; buscará criar condições para que a consciência ingênua seja superada e que ele possa perceber as contradições da sociedade e grupos dos quais faz parte.

A assimilação dos conteúdos e o domínio de competências e habilidades ganham sentido quando levam à melhoria do desempenho dos alunos nos aspectos sociopolítico, econômico e cultural, tornando-os cidadãos pensantes, críticos, sujeitos de sua própria história. Essa abordagem pressupõe atitude democrática, conscientizadora e libertadora por parte do professor, o que leva a uma relação de interação entre os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, favorecendo a autonomia, a criticidade, a flexibilidade por parte do aluno.

4.3 Pressupostos da Andragogia para o Professor da EJA

A andragogia é apresentada como “a ciência de orientar os adultos a aprenderem” (Gil, 2011, p. 12), com base em um conjunto de princípios de aprendizagem direcionados às necessidades do adulto em que a autonomia está intimamente ligada à busca de conhecimento, visto que “assim como são diferentes as formas de aprender, devem ser diferentes também as formas de ensinar” (Veiga, 2012, p. 26). Seu foco principal é a própria experiência do adulto, intermediada pelo diálogo, o qual propicia a reflexão e a ação.

Mediante os pressupostos da andragogia, o ambiente de aprendizagem deve estar imbuído de uma "atmosfera adulta", em que as relações estabelecidas aconteçam de forma horizontal e paritária entre o professor e o aluno, e em que os valores humanistas de respeito ao ser humano, de participação plena no processo decisório e na implementação de ações sejam considerados os mais elevados (Morin, 2000). Nessa perspectiva, há a necessidade de se (re)pensar a educação para o adulto, ofertada pela escola formal, sob um novo olhar, na tentativa de atender às necessidades desse aluno a partir de princípios andragógicos.

É fato que esse adulto está inserido em uma sociedade em constante mutação, na qual a tecnologia, cada vez mais, predomina e faz parte da vida cotidiana das pessoas. Assim, é necessário se pensar a formação desse adulto de modo a incluí-lo no mundo do trabalho, que demanda domínio das tecnologias, como também, de conhecimentos para o desenvolvimento de qualquer função.

O melhor planejamento da aprendizagem de adultos visa a minimizar as desvantagens e maximizar as vantagens da experiência que os adultos levam consigo para o processo de aprendizagem. Conforme Rogers (2011, p. 52), “Quanto mais os alunos estiverem envolvidos e fornecerem suas próprias experiências, maiores as chances de que eles aprendam rapidamente”.

Aquino (2007) apresenta o “contínuo pedagógico-andragógico de aprendizagem”, que é a habilidade do docente em posicionar-se entre “dois extremos”, promovendo maior acesso aos processos mentais de aprendizagem dos alunos, respeitando suas diferenças e individualidades. A compreensão desse contínuo trará para o docente a flexibilidade de ação e o acesso aos alunos,

demandando, de sua parte, clareza sobre quais métodos utilizar e o momento, mais adequado para tal uso. Por esse motivo, o professor não pode ser mais considerado a figura principal do processo de ensino aprendizagem, pois esses homens e mulheres que buscam transformação, mudanças e crescimento, são sujeitos capazes de produzir conhecimentos e saberes que transformarão a si mesmos e a realidade vivida. Nesse sentido, afirma Freire (1997, p. 79): “[...] ninguém educa ninguém, nem ninguém aprende sozinho, nós homens aprendemos através do mundo”; e assevera: “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 27).

O professor, ao conduzir o ensino como o único detentor de saberes, está indo de encontro aos direitos de liberdade e de pensamento do ser humano, e praticando um ato inútil, pois está criando uma “cópia” de si mesmo. Não se pode dinamizar uma “[...] didática marcada pelo mero ensino e pela mera aprendizagem. De um lado, aparece um pretenso sujeito, chamado professor, que apenas ensina, no sentido surrado de copiador de cópias, já que definido como ministrador de aulas, sem qualquer compromisso construtivo” (Demo, 2002, pp. 13, 14).

Deve (o professor) ter em mente que a aquisição do conhecimento se dá em processo que se constrói e se expande, quando partilhado e, a aprendizagem, em colaboração e por descoberta, decorrem da premissa de que o conhecimento é construído socialmente (Mizukami, 1996, p. 67).

Nessa premissa, a educação de jovens e adultos, na concepção andragógica, deve propiciar ao aluno condições de enfrentar suas escolhas de maneira mais crítica, a partir de uma educação com liberdade, responsabilidade e autonomia, considerando que cada um tem potencial, capacidade de aprender independente de sua condição sociocultural e econômica, visto que o princípio fundante da educação de jovens e adultos é a inclusão social. Corroborando essa afirmação, Joye e Joye (2013, pp. 45, 46) comentam:

> [...] com os estudos evolutivos sobre o modelo andragógico e seu pressuposto de estimular uma aprendizagem facilitada, significa, como diz Aquino (2007), que o docente deve dar mais responsabilidade e poder de decisão ao aprendiz, visando a “criar profissionais mais capazes de enfrentarem as vicissitudes, ambiguidades e desafios de um mundo que muda a velocidade cada vez mais rapidamente”.

Assim, inovar o fazer educativo na perspectiva da andragogia configura-se uma possibilidade real de aprendizagem, uma vez que o conhecimento não é *depositado* na cabeça do educando, mas permite que ele, com autonomia, construa seu próprio conhecimento.

Utilizando os recursos e métodos adequados à classe de EJA, o professor, sob a égide da andragogia, possibilitará aos alunos condições de pensarem com discernimento e tomarem suas próprias decisões. Martins (2013, p. 146) reforça esse pensamento, dizendo que

> [...] No modelo andragógico de educação, o professor norteará o aluno a estudar com mais liberdade, porém com responsabilidade. Isso porque, assim, ele será capaz de interpretar as situações que vive baseado em sua própria experiência de vida. Assim, o aluno age de maneira crítica, com liberdade de escolha e mais autonomia, sentindo-se capaz de questionar coisas simples.

A referida autora acrescenta, ainda, que

> [...] Cabe ao professor estimular o aluno, e isso é um dos aspectos da andragogia, que trabalha o conteúdo como algo que sirva para a vida do aluno, algo que lhe permitirá possibilidades de crescimento em seu meio. Cabe também a ele propor mudanças de atitude, estimulando-o a pensar o ambiente em que vive e suas formas de preservar ou melhorar a sua qualidade de vida (Martins, 2013, p. 149).

O aluno da EJA, ao chegar à escola, tem como anseio descobrir o quê, como e para quê aprender. Tem necessidade de aplicar à sua vida prática os conhecimentos adquiridos. Espera fazer parte ativa desse aprendizado, anseia expor suas ideias e experiências, analisá-las à luz do saber, tecer paralelos entre teoria e prática. Assim, o melhor planejamento da aprendizagem de adultos deve ter como objetivo minimizar as desvantagens e maximizar as vantagens da experiência que os adultos levam com eles para o processo de aprendizado.

Portanto, nesse complexo processo de ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos, é pertinente que o docente compreenda os princípios, os pressupostos e os diferentes métodos e práticas andragógicas. Para tanto, terá que haver construído competências e desenvolvido habilidades para saber conduzir o processo de ensino baseado no reconhecimento e no respeito às individualidades dos alunos jovens e adultos, segmento próprio da EJA.

4.4 Competências do Professor da EJA

Freire (1996, p. 9) oferece contribuições valiosas para conduzir a reflexão sobre a competência docente:

> [...] ensinar exige respeito aos saberes dos educandos (...), discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação ao ensino dos conteúdos (...). Ensinar exige disponibilidade para o diálogo (...) nas relações com os outros que não fizeram necessariamente as mesmas opções que fiz, no nível da política, da ética, da estética, da pedagogia (...), no respeito às diferenças entre mim e eles ou elas (...), que me encontro com eles, com elas (...), ensinar exige o reconhecimento e a ascensão da identidade cultural (...), assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos (...). Ensinar exige a apreensão da realidade (...), transformar a realidade para nela intervir, recriando-a (...). Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade (...). O fundamental no aprendizado do conteúdo é a construção da responsabilidade da liberdade que se assume (...).

A arte de ensinar tem natureza própria e, por isso, requer do professor dedicação, envolvimento e, no caso da educação de jovens e adultos, uma maior interação, compreensão e receptividade às expectativas dos alunos. Ademais, é importante que o professor tenha formação uma pedagógica que, aliada à experiência didática, traga maior possibilidade de sucesso no trato da escolaridade dos jovens e adultos. É no decorrer da prática pedagógica que o docente mobiliza seus conhecimentos para o desenvolvimento de ações, processo esse que se pode caracterizar como uso de competências e habilidades.

O professor é um profissional que detém saberes diversos. Por isso, os saberes que orientam a atividade do professor inserem-se na categoria daqueles que buscam resolver situações-problema e que, portanto, mobilizam diferentes teorias, metodologias e habilidades.

Competência, na concepção de Perrenoud (2000), é “um saber-mobilizar”. Trata-se da capacidade de mobilizar um conjunto de recursos – conhecimentos, know-how, esquemas de avaliação e de ação, ferramentas, atitudes – a fim de enfrentar com eficácia situações complexas e inéditas. Sinaliza, ainda, que, para desenvolver competências, é preciso, antes de tudo, trabalhar por problemas e por projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizarem seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los.

Por sua vez, Tardif (2000, p. 11) assinala que

> [...] o trabalho do professor exige dele um saber e um saber-fazer, uma práxis, pois o seu trabalho não é simples nem previsível, porém complexo e grandemente influenciado pelas próprias decisões e ações desses atores. Assim, a finalidade de uma epistemologia da prática profissional é revelar os saberes (conhecimentos, habilidades, saber-fazer, saber-ser) dos professores, compreender como são integrados concretamente nas tarefas dos profissionais e como estes incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho.

A esse saber-fazer pode-se chamar de habilidades, que é a capacidade de fazer com eficiência.

Não se pode falar de competência sem falar de habilidade, visto que a materialização da competência se realiza através das habilidades, do saber-fazer com maestria uma tarefa que está embasada em uma ciência, em um conhecimento teórico e prático de uma ou várias disciplinas. Dessa forma, um professor competente é aquele capaz de utilizar e aplicar procedimentos práticos apropriados em uma situação concreta de trabalho.

As competências necessárias ao trabalho pedagógico dos professores da EJA envolvem, além do aprofundamento do conteúdo das disciplinas, o compromisso com um trabalho docente diferenciado no tocante à adoção de estratégias de ensino que deem conta de superar as dificuldades de permanência e de aprendizagem, realidade dos alunos da EJA.

Levantados esses aspectos sobre a prática docente e em relação ao desenvolvimento de suas competências e habilidades, é de fundamental importância que o professor adote estratégias pedagógicas adequadas, a fim de que haja efetiva construção do conhecimento pelos sujeitos da aprendizagem.

Pensar numa sociedade em que o sistema educacional proporcione condições de atendimento pedagógico que possa oferecer a absorção e a permanência de todos os cidadãos na escola, independentemente de sua condição socioeconômica e cultural, implica firmar a ideia de uma educação diferenciada, como direito de todos. Nesse sentido, o professor deve apresentar competências associadas a três importantes aspectos: conhecimento, habilidade e atitude.

Com o intuito de se construírem as competências dos professores referentes aos aspectos supra, buscou-se apoio nas ideias de autores citados neste trabalho, como Piconez (2006); Dueck (2006); Martins (2013); Canário e Nóvoa (2000); Lopes (2005); Joye e Joye (2013); Carvalho (2007); Furlani (1990); Freire (2002); Instituto Anísio Teixeira (2008); Alves (1992) e Demo (1992), os quais abonaram o embasamentos de subsídios aos indicadores do conhecimento, da habilidade e da atitude do professor, como base para as questões elaboradas. (Apêndice F):

4.4.1 Indicadores de Conhecimento

Quanto ao conhecimento, o professor deve:

- Ser detentor de diferentes saberes.
- Contextualizar o conhecimento, mediante a prática.
- Atualizar métodos e técnicas de ensino para a modalidade de EJA.
- Elaborar aulas com base na vivência profissional e conhecimentos adquiridos no cotidiano do aluno.
- Oportunizar aos alunos situações de reflexão acerca das condições de participação social deles na comunidade.
- Promover o resgate da história pessoal e coletiva das vivências de seus alunos.
- Mobilizar os conhecimentos e a capacidade de aprender dos alunos.
- Elaborar atividades em grupo relacionadas ao material didático.
- Desenvolver o ensino de modo a atender melhor às necessidades e interesse dos alunos de EJA.
- Despertar nos alunos o estímulo pela busca do conhecimento.
- Despertar no aluno uma consciência crítica sobre o mundo atual.
- Abordar e questionar assuntos pertinentes às diferentes classes sociais.
- Estimular a pesquisa.
- Utilizar os saberes prévios dos alunos, associados aos saberes escolares.
- Atualizar-se com informações gerais, como notícias culturais, políticas e profissionais.

4.4.2 Indicadores de Habilidades

Quanto às habilidades, o docente deve ter a capacidade de:

- Elaborar aulas motivadoras.
- Trabalhar as capacidades diferenciadas para somar conhecimentos e saberes.
- Relacionar o contexto social aos conteúdos de EJA, considerando a realidade do aluno.
- Atender os alunos de forma simples e clara para maior compreensão do assunto estudado.
- Estabelecer boa comunicação, considerando a diversidade dos alunos.
- Usar linguagem acessível, respeitando os limites de entendimento e a capacidade de aprendizagem individual.
- Explicar, esclarecer os conceitos difíceis dos conteúdos a serem estudados.
- Orientar formas de estudo.

4.4.3 Indicadores de Atitudes

As atitudes positivas a serem demonstradas pelo professor são:

- Valorizar as capacidades de comunicação e criatividade do aluno.
- Respeitar a individualidade e a liberdade de expressão.
- Ver cada aluno de forma individual, respeitando sua cultura, seu estilo de vida e sua história.
- Respeitar as diferenças sociocultural, de gênero e opção sexual.
- Estabelecer relações solidárias (não solitárias).
- Permitir a participação de todos de forma democrática.
- Estar aberto ao diálogo.
- Estimular o aluno a participar das aulas.
- Acreditar na capacidade de aprender do aluno.
- Estabelecer uma relação de confiança com o aluno
- Estimular os alunos a pensarem a importância da educação, para mudar sua própria vida e a da coletividade.

Trabalhar, pois nas classes de EJA, implica transformação na concepção de ensino e de aprendizagem e nos sentidos atribuídos ao papel do professor e do aluno. O professor deve considerar o perfil do aluno da EJA, revendo as próprias competências didático-pedagógicas. O aluno precisa modificar suas atitudes, com um maior comprometimento com seu processo de aprendizagem, assumindo, de forma mais intensa, o protagonismo, junto com o professor.

4.5 Estado da Arte

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi chamada a contribuir com a política de inclusão adotada pelo governo federal, como meio de favorecer a melhoria das condições de vida daqueles que, pelas mais diversas circunstâncias, não conseguiram concluir seus estudos e ou possuir uma formação profissional. A exclusão escolar gerada historicamente pela desigualdade social impedia a entrada de jovens e adultos em instituições de ensino ofertantes de cursos profissionalizantes, tanto pela organização dos horários da oferta quanto pela estrutura curricular dos cursos.

A criação do Proeja na rede federal, sua institucionalização nos Institutos Federais – IF, possibilitou a entrada desse segmento da sociedade em cursos técnicos integrados à educação básica, porta aberta ao efetivo exercício da cidadania. Os Institutos e Cefet, mesmo com um histórico de atendimento a pessoas de faixas etárias diferentes, tinham elevado grau de seletividade no que se refere à qualidade de conhecimento prévio de sua demanda, fator limitador à entrada de pessoas sem as competências requisitadas. Sua concepção de ensino de cunho tecnicista, sua proposta pedagógica e seu viés mercadológico foram, talvez, os principais fatores de preocupação na adoção da nova política, visto que, para o atendimento a essa nova demanda, dever-se-ia trabalhar uma nova proposta filosófica e politico-pedagógica de ensino e de aprendizagem. O maior desafio, pois, para as instituições era a formação do docente.

Sabe-se que, a maioria dos professores das instituições de ensino profissional não possui formação pedagógica, apenas bacharelado. Sua forma de pensar e fazer o ensino, salvo raríssimas exceções, está fundamentada na dos professores que por eles passaram. Mobilizar e sensibilizar o corpo docente no sentido de entender a necessidade da implementação de classes de EJA no bojo da oferta de cursos pelos

IF não foi tarefa das mais fáceis, contudo necessária para que a política educacional ora exigida pudesse ser concretizada e, decorrente dela, a expansão de oportunidades para o público alvo dessa política.(Brasil, 2009-IFCE-PDI 2009-2013).

Assim, as instituições passaram a programar momentos de reflexão com os professores mais abertos a desafios e mudança de paradigmas, iniciando com o próprio conceito de educação, que, de acordo com Rohden (1987), citado no artigo *O Educador que Faz a Diferença na Gestão em Sala de Aula*, de uma aluna regular do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, da Universidade do Oeste Paulista, e sua orientadora:

> [...] Educar vem do verbo latino *educare*, derivado de *educere*, que quer dizer "eduzir", conduzir para fora. Educar não é injetar, impingir, mas sim eduzir e desenvolver o que já existe na alma do educando, assim como a luz solar desperta e desenvolve na semente a planta que nela existe potencialmente (Rohden, 1987, p. 17).

Com esse pensamento faz coro Morais (1984), quando anuncia que "educar é estar permanentemente interagindo com o outro".

O cerne das reflexões estava na adoção de uma concepção de ensino e de aprendizagem que desse conta da parte do conhecimento formal e profissional, das questões social, política, econômica e cultural, de forma que a proposta pedagógica para esse segmento social pudesse se efetivar. Assim, um novo currículo teria que ser pensado e vivenciado.

Uma pesquisa realizada no Ifce, *campus* de Fortaleza, desenvolvida por Araújo (2010), parte de seu trabalho de doutorado, tendo como tema a *Avaliação do Currículo Integrado no Proeja do Ifce: Concepção e Prática na Percepção do Docente*, teve como objetivo descobrir formas para a elaboração de uma proposta curricular mais adequada ao ensino na EJA e mostrou a necessidade de formação especifica do professor que atua nessa modalidade de ensino, bem como mudança do currículo, atendendo às exigências do ensino médio integrado à formação profissional.

Esse entendimento leva a formular uma ação ativa em que o sujeito é estimulado com questionamentos; são coparticipes do processo, constituindo-se, portanto numa situação dialética entre os sujeitos de ensino e da aprendizagem.

Para tanto, faz-se necessário que o professor se aproprie de metodologias mais adequadas aos alunos dessa modalidade de ensino.

Metodologia requer estudo de métodos que conduzam por caminhos propícios ao alcance da meta, dos objetivos que se busca alcançar. Escolhido o método, as estratégias e atividades didático-pedagógicas devem ser planejadas, de acordo com o conteúdo a ser trabalhando e as condições físicas e materiais disponíveis para o trabalho na sala de aula, levando em conta as características, anseios, expectativas e experiências de vida dos alunos de modo que o momento vivido em sala de aula seja o mais rico possível e ultrapasse os muros da escola.

Sobre o planejamento de atividades que levem ao trabalho com os conteúdos de forma significativa, Vasconcelos (1989, p. 147) assevera:

> [...] Esse é um campo da maior importância na práxis docente: como vai estruturar sua atividade, que necessidades localiza no grupo, que objetivos pretende alcançar, que conteúdos vai propor, como vai avaliar etc. É também um excelente instrumento de auto formação, na medida em que favorece a reflexão crítica sobre a prática, o sair do *piloto automático*, da mera rotina.

Tão grande é sua importância que Lemov (2011, p. 70), ufanisticamente, observa: “nas mãos de um professor talentoso, que acha um jeito de chegar até você, qualquer conteúdo se torna estimulante, interessante e inspirador, mesmo quando nós, como professores, duvidamos que sejamos capazes de fazer acontecer”. Esse professor, sim, faz a diferença em sala de aula, despertando no aluno o desejo pela busca do conhecimento. E Lemov (2011, p. 15) acrescenta:

> [...] Eles (os professores) conseguem mudar o mundo a partir de suas salas de aula, não porque nasceram com poderes especiais, mas porque dominam os detalhes da arte. Estavam determinados a se tornarem artesãos e, com o tempo e prática, agora são artistas.

Contudo, é importante ressaltar o que dizem Ribeiro e Schimidt (2011), que o que ocorre, muitas vezes, neste ambiente não pode ser uma surpresa a todo momento. As situações de aprendizagem devem ser planejadas e executadas pelos profissionais que se dedicam e são a peça-chave no processo ensino aprendizagem. Falam, também, sobre a relação sujeito-ambiente, na qual a organização dos tempos e espaços escolares deve resgatar a intencionalidade do ensinar e aprender.

Todo profissional, de qualquer área do conhecimento, que queira estar em sintonia com as mudanças que ocorrem nas ciências e nas relações de trabalho,

deve estar sempre em constante processo de atualização. Com o professor, em especial os da EJA, não poderia ser diferente: a sistemática qualificação didático-pedagógica para lidar com as classes de EJA é, sem sombra de dúvida, crucial para o bom desempenho de sua prática. Viana, Sanches e Miranda (2011), em artigo publicado em 15 de julho do ano supra, referendam essa assertiva dizendo que

> A formação técnica faz parte da competência que o professor tem de trazer na sua formação acadêmica, mas muitas vezes precisamos buscar na formação continuada um complemento para saber conduzir os ensinamentos dentro da complexidade dessa sociedade de conhecimento (EJA). [...]

Sem dúvida, a falta de qualificação para o trabalho com os alunos desse segmento de ensino é destacada na literatura existente como um sério problema, haja vista a carência de instituições que preparam professores para tal mister.

Fernandes, em trabalho publicado em 2002, em primeira edição, coloca as dificuldades encontradas pelos alfabetizadores de adultos no desenvolvimento do processo de alfabetização. Tomadas as devidas proporções, o problema da qualificação continua o mesmo:

> [...] grande parte desses professores, quando se vê frente a frente com a tarefa de alfabetizar (*ensinar*) a adultos, termina por ignorar as peculiaridades dessa clientela [...] desconsiderando, desse modo, o contexto e a história de vida desses sujeitos e todo o conhecimento de mundo por eles acumulados em sua trajetória de vida. [...] requer do professor tanto o compromisso politico com o mundo do alfabetizando (*aluno*), quanto o conhecimento técnico de como ensinar, para assim saber selecionar e abordar adequadamente conteúdos a serem ministrados (Fernandes, 2004, p. 50).

Nesse sentido, Tavares (2001, p. 30) reconhece que

> [...] hoje, dada a impossibilidade de satisfazer todos os perfis desejáveis pelos potenciais empregadores, os objetivos de formação [talvez] tenham de ser muito diferentes para fazerem face a essa realidade. Ou seja, devem ser mais seletivos, mais articulados e dirigidos ao desenvolvimento de reais capacidades e competências susceptíveis de serem transpostas para diferentes situações e aplicações [...].

O trabalho de pesquisa intitulado: *Proeja – Análise Acerca das Potencialidades de Inclusão Sociolaboral dos Alunos*, realizado no Ifce por Aguiar (2011), como dissertação apresentada à Universidade Federal do Ceará, por ocasião de seu mestrado, envolveu a análise das mudanças ocorridas no mundo do trabalho, bem como, o perfil do mercado de trabalho, associado às necessidades de inserção desses sujeitos com a formação por eles adquirida na instituição

investigada. Constatou a inclusão dos alunos no mercado de trabalho. Todavia, concluiu que existe a necessidade de uma política mais eficaz por parte do IFCE direcionada à inserção dos profissionais por ela preparados no mercado de trabalho. Essa política se efetiva em ações que conduzem a um salto de qualidade exponencial capaz de diferenciar o profissional formado no Proeja pelo Ifce igual ou melhor que os demais candidatos a uma vaga no setor produtivo.

Baseando-se nesses pensamentos e paradigmas expostos em parte da literatura e trabalhos pesquisados é que se passou à realização desta pesquisa.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

"A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o rimeiro passo de toda pesquisa científica" (LAKATOS e MARCONI, 2011, p. 44).

E ainda, a ciência tem como atividade primeira a pesquisa. A pesquisa científica busca respostas a um problema, fato, fenômeno ou situação, amparada por procedimentos e técnicas científicas.

Para tanto elaboramos a pesquisa bibliográfica que trata das competências dos professores; dos professores da EJA e pressupostos da andragogia para professores da EJA.

Lehfeld (1991, p. 12) refere-se à pesquisa como sendo a inquisição, o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos inseridos em uma determinada realidade. Tem que apresentar um objeto de estudo e, a partir dele, elaborar o processo de investigação e delimitar o universo a ser pesquisado.

Visto constituir um caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais, a escolha do método de pesquisa a ser utilizado é fundamental para que a pesquisa se desenvolva com objetividade, clareza e rica de possibilidades.

O projeto para realização da pesquisa de campo foi encaminhado ao comitê de ética do IFCE, para averiguar os parâmetros éticos. Feita a avaliação, o projeto foi autorizado para a sua realização. Posteriormente, solicitou-se a autorização do

Chefe do Departamento da Industria e do Coordenador dos Cursos Técnicos da Área de Mecânica, responsável pelo Curso de Refrigeração e Climatização, o qual foi aprovado (Termos de Consentimentos – Apêndices A, B e C)

5.1 Questão de Método

Quanto à pesquisa qualitativa, Minayo (2007, p. 22) diz:

> (...) a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados. Esse nível de realidade não é visível, precisa ser exposto e interpretado, em primeira instância, pelos próprios pesquisados".

E mais: A pesquisa qualitativa (...) Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, (...) Ou seja, "ela trabalha como o universo dos significados, dos motivos, das aspirações das crenças dos valores e das atitudes" (MINAYO, 2010, p. 21).

De acordo com Trivinõs (1987, p. 26): "Qualquer que seja o ponto de vista teórico que oriente o trabalho do investigador, a precisão e a clareza são obrigações elementares que deve cumprir na tentativa de estabelecer os exatos limites do estudo".

Conforme Minayo (2010, p. 21): "A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares.[...] Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes."

A abordagem qualitativa é primordial para a pesquisa em Ciências Sociais, porque o foco "são os traços individuais, as relações causais, o porquê [...]", segundo Santos Filho e Gamboa (1997, p. 44). A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001, p. 22), "[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais

profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Por isso, ocupa-se com o levantamento de dados sobre as motivações de um grupo; tem a interpretação como foco; prima pela subjetividade e a flexibilidade; o seu interesse está centrado no processo e não no resultado. O contexto está intimamente ligado ao comportamento das pessoas na formação da experiência e reconhece a influência da pesquisa sobre a situação investigada. Os recursos mais usados nesse tipo de investigação são as entrevistas semiestruturadas, a observação em campo (observar o comportamento do sujeito pesquisado), entrevistas por telefone etc.

A pesquisa qualitativa “é uma forma de investigação interpretativa em que os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem. Suas interpretações não podem ser separadas de suas origens, história, contexto, e entendimentos anteriores” (CRESWEL, 2010, p. 209).

Para Creswell (2010, p. 212), "a ideia que está por trás da pesquisa qualitativa é a seleção intencional dos participantes ou dos locais (ou dos documentos ou do material visual) que melhor ajudarão o pesquisador a entender o problema e a questão da pesquisa".

Como define Trivinõs (1987, p. 26): “Qualquer que seja o ponto de vista teórico que oriente o trabalho do investigador, a precisão e a clareza são obrigações elementares que deve cumprir na tentativa de estabelecer os exatos limites do estudo”.

A pesquisa explicativa assumirá a forma de levantamento, estabelecendo relações de dependência entre variáveis, possibilitando os resultados, mostrando as opiniões, dos sujeitos a serem inquiridos.

Na concepção de Lakatos e Marconi (2003), a metodologia do trabalho científico requer a qualidade da atividade proposta, cujo nível de pesquisa em relação ao tema delimitado, onde os objetivos elaborados estejam intimamente ligados ao tema proposto, obedecendo um raciocínio lógico, visando formalização da pesquisa científica.

Definidos o método e os aspectos conceituais de fundamentos metodológicos e técnicos para a realização do trabalho, passa-se à organização dos procedimentos para o desenvolvimento da pesquisa.

5.1.1 Procedimentos Metodológicos

Para a efetivação deste trabalho, foram realizadas, além das disciplinas do mestrado, uma entrevista, direcionada a (quinze) alunos, e a revisão da literatura de modo a aprofundar a discussão específica sobre a EJA Considerando as falas dos téoricos, pesquisados, considerando os pressupostos da andragogia, das competências, com os indicadores: conhecimento, habilidade e atitudes, requeridas ao professor, quanto as técnicas instrumentos metodológicos, uuilizados em sala de aula, à classe do PROEJA.

A pesquisa ancorou-se, também, em trabalhos acadêmicos relevantes e bem fundamentados, como artigos e livros que tratam sobre a temática em estudo, e outras fontes que abordam teorias e concepções sobre educação e metodologia científica, tendo em vista a consolidação das bases teóricas e metodológicas que sustentam esta pesquisa; em sites institucionais e não institucionais, para coleta de dados históricos, educacionais, socioculturais; revistas, livros e endereços eletrônicos, além dos que foram colhidos junto ao próprio Ifce.

5.1.2 Definição e elaboração dos instrumentos para a coleta de dados

Pelo caráter qualitativo da pesquisa, a entrevista semiestruturada foi a base primária para a coleta de dados. A elaboração das perguntas teve como referência os objetivos e foi embasada nos conceitos de competências para que as informações coletadas encaminhassem a pesquisadora a alcançar tais objetivos.

Para a coleta dos dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada. De acordo com Rudio (1986, p. 114):

> (...) na entrevista, as perguntas são feitas oralmente, quer a um indivíduo em particular quer a um grupo, e as respostas são registradas geralmente pelo próprio entrevistador.

O autor citado continua: “(...) as entrevistas possuem técnicas próprias de elaboração e aplicação, que precisam ser obedecidas, como garantias para a sua validade e fidedignidade” (op. cit.).

Nas palavras de Severino (2007, p. 125), *as entrevistas semiestruturadas são aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. Ainda, s*obre as entrevistas, Lakatos e Marconi (2011, p. 111) destacam que “a entrevista é uma conversação face a face, de maneira metódica, proporcionando ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária”.

Uma entrevista consiste, pois, numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, muito embora possa envolver mais pessoas. Bogdan e Biklen (1994) complementam essa assertiva afirmando que “a entrevista é dirigida por uma das pessoas, com o objetivo de obter informações sobre a outra [...]”. De acordo com esses autores, a entrevista

> [...] pode ser utilizada de duas formas: constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou pode ser utilizada em conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas [...]. Em todas essas situações, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo (Bogdan & Biklen, 1994, p. 134).

Qualquer que seja a forma, o importante é que ela trabalha a descrição que tem como função desvelar e sistematizar os dados de forma clara e precisa.

Para a entrevista foi elaborado um roteiro (Apêndice E) com 25 perguntas semiestruturadas, sendo sete sobre o conhecimento do professor, 11 sobre a habilidade do professor e 07 sobre a atitude do professor em sala de aula. E mais 25 (vinte cinco) perguntas complementares como forma de apoio às entrevistas realizadas. (Apêndice F).

Para maior garantia da veracidade das entrevistas, também foram registrados os depoimentos através de gravação de áudio, conforme autorização prévia dos alunos inquiridos, os quais foram, em seguida, transcritos para posterior utilização na apresentação e análise dos resultados.

5.1.3 Sujeitos da Pesquisa

Dados do Controle Acadêmico do IFCE- Campus Fortaleza, acusavam a existência de 109 alunos matriculados no Curso de Refrigeração e Climatização no semestre pesquisado. Com esses dados, é sabido que as turmas de EJA, historicamente, apresentam índice de evasão muito alto. No Ifce, e no curso em

questão, essa é a realidade exposta, além de outras variáveis, como a não oferta de novas turmas (curso em extinção), que levam à desistência do curso por parte dos alunos e tem acarretado a existência de turmas com um número insignificante de alunos.

A pesquisa foi realizada com 15 alunos (14% dos alunos matriculados) de ambos os sexos, do 2º ao 7º semestres do Curso de Refrigeração e Climatização do Ifce – *campus* de Fortaleza – CE, por meio de entrevistas efetuadas nos períodos de 13 a 17, de 20 a 24, de 27 a 31 de outubro de 2014 e no dia 3 de novembro do mesmo ano.

Utilizou-se o método de amostragem aleatória simples e sistemática. A amostragem aleatória simples é, conforme Laville e Dionne (1999, p. 171), "a mais elementar das amostras probabilísticas (...) formada por sorteio, concedendo a todos os elementos da população uma oportunidade igual de serem escolhidos

5.1.4 Locus *da Pesquisa*

A pesquisa foi realizada, como registrado anteriormente, no Ifce – *campus* de Fortaleza, tendo como foco a utilização, pelos professores, nas classes de EJA, de metodologias de ensino que facilitem a aprendizagem dos alunos, de modo a atenderem às suas expectativas de crescimento e desenvolvimento cognitivo e profissional e capacitá-los a viverem em sociedade e a competirem por uma vaga no mercado de trabalho. A razão de a pesquisa ter sido desenvolvida no *campus* de Fortaleza, o mais antigo, deveu-se ao fato de ele ser o local de trabalho da pesquisadora, o que implicou maior facilidade para o levantamento dos dados.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Ifce) é uma instituição de ensino técnico e tecnológico que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade.

Tem como missão "*produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a completa, visando à sua total inserção social, política, cultural e ética*" (Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI – 2009/2013), com a visão de

> tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia, respeitando os valores de compromisso ético com responsabilidade social, respeito, transparência, excelência e determinação em suas ações, em

> consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental (Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI – 2009/2013).

Interessante lembrar que no dia 20 de dezembro de 2008, foi sancionada, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei 11.892, com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, desde a educação de jovens e adultos até o doutoramento.

Já em 2006, por meio do Decreto-Lei nº 5.840, de 13 de julho de 2006, o governo federal, intimou os ainda Centros Federais de Educação Tecnológica, hoje, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologias a ofertarem programas de Integração Profissional ao Ensino na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja. Essa modalidade de ensino foi implantada no Ifce, *campus* de Fortaleza – Ce, em 2007, por intermédio do Projeto Pedagógico elaborado por uma equipe composta de pedagogos e professores, no ano de 2006. Foram criados dois cursos técnicos, com carga horária de 2.400 horas, conforme estabelecia resolução específica, perfazendo três anos de curso. Os cursos ofertados foram o de Refrigeração e Climatização e o de Telecomunicações.

O Curso de Telecomunicações ofertou vagas de 2007 a 2010.1, entrando em processo de extinção, permanecendo somente o Curso de Refrigeração e Climatização, que, em 2013.2, passou a ter carga horária de 2.560 horas, perfazendo três anos e meio de curso. A partir desse semestre, a coordenação e o conselho do curso, através de sucessivas avaliações e pesquisas, com o aval da diretoria de ensino do *campus*, decidiram suspender a oferta de vagas, até que as medidas necessárias para a revitalização do curso fossem efetuadas.

Frente a esse contexto, surgiu a ideia de se pesquisar sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula, ou seja, as competências do professor no processo de ensino e aprendizagem, e a escolha recaiu sobre o curso de Refrigeração e Climatização por ser o que ainda ofertava o maior número de turmas nessa modalidade de ensino – EJA.

PARTE II

6 A PESQUISA

Neste item, apresentam-se os dados coletados por meio da entrevista semiestruturada, a sua discussão apoiada em referências teóricas e o cruzamento dos dados.

6.1 Apresentação dos Dados da Pesquisa

Nesta parte, são apresentados os dados institucionais coletados durante a pesquisa, sendo importante sublinhar as suas limitações no que se refere ao número de respondentes, o qual, se mais elevado, poderia engendrar conclusões mais substantivas. Como anteriormente afirmado, esse fato se deu pelo alto índice de evasão, durante todo o período analisado. Em síntese, o total de sujeitos desta investigação foi de 15 alunos, e para preservar o seu anonimato optou-se por nominá-los de A, B, C, D... obedecendo à sequência do sistema alfabético brasileiro.

Tiveram os questionamentos como pano de fundo os conceitos de andragogia, de competência e os indicadores: conhecimento, habilidade e atitudes dos professores. Na análise, procurou-se correlacionar as respostas dos alunos ao pensamento de alguns teóricos. Na sequência, apresenta-se cada um desses indicadores com as perguntas correspondentes e os resultados alcançados na investigação.

6.1.1 Conhecimento do Professor em Sala de Aula

Com o fito de se conhecer a percepção dos alunos sobre o assunto, foram elaboradas sete perguntas as quais foram incluídas no roteiro da entrevista:

I – O professor usa metodologia que contextualiza o conhecimento, mediante a prática, durante a realização das aulas?

Os alunos entrevistados afirmaram que 20,3% dos professores do Curso de Refrigeração e Climatização do Ifce trabalham os conteúdos da seguinte forma: "*Eles pegam e passam a matéria de acordo com o que nós vamos ter que ver lá no mercado, né, no mercado de trabalho, e eles focam realmente no programa... mas trazendo pro nosso dia a dia*". E acrescenta como fala do professor*: vocês lá fora*

vão se deparar com tal situação e vão agir dessa forma, por isso que essa matéria tá sendo lecionada pra vocês (aluno A).

Os 79,7% restantes, maioria dos entrevistados, disseram que: "*Ele passa a matéria por escrito na lousa. Nada assim é muito reformulado não, só mesmo o básico*" (aluno B). O aluno I disse: *"...mas, o que faz mesmo é só o de CAD, que é toda quinta feira, que é a matéria que exige mais prática, o resto é tudo teoria, português, matemática... entendeu?"*

II – O professor está sempre atualizado com os métodos e técnicas para ensinar com competência na EJA?

Sobre essa questão, os entrevistados responderam positivamente. Disseram que 62,2% dos professores, no que diz respeito às abordagens que são direcionadas à classe de EJA, demonstram compreender o ritmo de aprendizagem do aluno e repetem as informações. Assim manifestou-se o aluno K:

> *A maioria* [sabendo] *que a gente estava há muito tempo sem estudar, com certa dificuldade com relação aos estudos, a vida, né. Eles compreendem e conseguem passar, entender e às vezes voltam na tarefa e explicam novamente, até a gente entender, mas alguns são apressados*.

Soma-se a essa assertiva a fala do aluno C:

> *Tem muita gente que tem muita dificuldade em aprender determinada matéria, daí eles vêm sempre buscando mesmo conhecimento para poder tá reforçando no ensino, porque se for ensinar a quem tem o conhecimento maior, vai deixar muitos a desejar, ficando muitos pra trás.*

Contudo, sobre os 37,8% restantes dos professores, os depoimentos dos alunos são revelados no verbo do aluno N: "*Eu acho a EJA, por ser um modelo diferenciado, talvez [...] alguns não tenham o traquejo pra lidar com a gente devido a nossas limitações, porque a EJA é diferenciada um pouco do outro sistema*".

III – O processo de ensino desenvolvido pelo professor é moldado para atender melhor às necessidades e interesses dos alunos de EJA?

Conforme as respostas dos alunos entrevistados, observa-se que 60,8% dos professores da EJA do Ifce – *campus* de Fortaleza, elaboram atividades voltadas à profissionalização dos alunos, considerando o seu dia a dia, como se pode notar pela fala do aluno L: "*Esses professores procuram trazer, explorar mais alguma coisa que venha contribuir com o curso que a gente escolheu, que, no caso, é*

refrigeração. Então, eles procuram explorar mais alguns assuntos, que é voltado mais nessa área". Segundo o aluno K: "*A maioria está relacionado a gente, ao mundo profissional, dizendo pra onde você ir, sempre mostrando pra gente que realmente a gente tinha que buscar*".

Embora haja um elevado percentual de professores que elaboram as aulas visando às necessidades e interesses do aluno com relação à profissionalização, pode-se perceber que 39,2% dos professores não estão nesse diapasão relatado, ou seja, não desenvolvem suas aulas considerando o aspecto profissional. Isso está expresso na insatisfação do aluno B:

> *Sou um profissional em refrigeração só esperando pelo Instituto, né, pra aquilo que o Instituto está me passando e vai está me passando nos próximos semestres, entendeu? Não tá dentro do que eu esperava, né, desde a primeira vez que eu procurei o Instituto pra poder fazer exame de seleção, pra poder estar aqui e aprender refrigeração; eu não aprendi nenhum momento refrigeração aqui dentro do instituto, entendeu, então o que tá a desejar nessa parte aí só*.

IV – O professor procura criar condições que favoreçam o ambiente escolar, despertando nos alunos o estímulo pela busca do conhecimento?

Por intermédio das respostas dos alunos, 66,2% dos professores incentivam o aluno à pesquisa, à busca do conhecimento. Assim se expressa o aluno denominado C:

> *Há sempre um incentivo de quase todos os professores, que é uma raridade aquele que não incentiva a leitura e a buscar informações em outros meios para poder reforçar o ensino, que não fique só nos ensinos deles. Passa apostila e não acarretam nós com tantos livros pra andar carregando peso, mas eles formulam os TDs, os livros, pra poder tá sempre inovando na sala de aula.*

Outro entrevistado, o aluno K, confirma:

> *Sim, acho que todos incentivam a gente a pesquisar, buscar na internet e em livros, bibliotecas, estão sempre focando a gente em estar lendo alguma coisa, livro, jornal... Eles pedem até pra gente trazer, às vezes, e discutir os assuntos interessantes que a gente achou.*

Entretanto, 33,8% dos professores não incentivam essa prática, como se pode deduzir da fala do aluno J: "*Alguns professores sim, outros não, chegam normalmente, dá aula normalmente, a matéria do dia, e pronto, vão embora*".

V – Os materiais didáticos utilizados atendem à necessidade dos alunos, considerando o espaço/tempo em sala de aula?

Em resposta a essa questão, 63,5% dos professores envolvidos no processo de ensino no curso aqui analisado, direcionado aos alunos de EJA, estão elaborando aulas adequadas a essa classe de alunos, utilizando materiais adequados, considerando o espaço e o tempo disponibilizados, quando da realização das aulas. Conforme o aluno J: "*Sim, tem uns professores que vem e usam essas tecnologias de hoje, tem uns que trazem data show pra administrar bem, trazendo figuras e imagens dentro do estudo, outros com material didático*". O aluno I comenta que: "*Com certeza, atendem sim. Nós temos todos os nossos livros, como você sabe, temos a biblioteca, temos aqui o que a gente precisa. O tempo da aula é até demais*".

Com relação aos outros 36,5% dos professores, que deixaram de utilizar essa estratégia, o aluno N diz*: Nós não tivemos esse apoio assim de ter recebido livro... Só o conhecimento deles... ou de* slide*, ou de tópico falado, ou de vídeo, ou escrevendo na lousa. Eles batem* xerox *e entregam* xerox*, apostilas, essas coisas.* E acrescenta:

> *Não. Na minha opinião, não atende, por conta que muitas vezes não tem livro, por exemplo a gente não tem um laboratório, principalmente voltado para nosso curso, a gente não tem laboratório, isso compromete muito principalmente o ensino do curso técnico para formar o profissional; isso compromete muito...*(...).

VI – O professor utiliza os saberes prévios dos alunos, associados aos saberes escolares, considerando o mundo atual?

Na pesquisa realizada, os entrevistados responderam que 62,2% dos professores que trabalham com a classe de EJA realizam atividades que envolvem as experiências e ou vivências dos alunos, dando a liberdade de expressão, bem como o uso da prática de trabalhos em grupos, oportunizando a troca de experiências. De acordo com o aluno B os professores dizem que:

> *"É melhor ensinar na EJA por conta de ser um pessoal mais experiente, gente casada, né, gente mais adulta"; e eles alegam, eles dizem que aprendem muito com a gente, entendeu? Das informações que a gente traz lá de fora né, até nas brincadeiras eles aprendem também com a gente, é um assunto mais à altura do que eles pensam, né? raciocinam.*

Nesse mesmo sentido, frisa o aluno H: "*Utiliza, sim. Muitas vezes, no diálogo que alguns professores fazem. Às vezes, na sala de aula, faz tipo uma roda e vamos debater o assunto, o assunto do dia, a matéria que ele trouxe para ser desenvolvida no dia*".

Quanto aos demais 37,8% dos professores, as respostas seguintes demonstram que não se utilizam dessa prática em sala de aula. O aluno A diz que: "*Não, eu acho que não. Eu acho que ele passa, ele chega lá, passa o conteúdo que ele tem que passar, e é como eu falei: cada um acompanha conforme for necessário, né, de cada um.* Outro aluno (C) expressa: "*No momento, isso vai servir quando nós passarmos a ir aos laboratórios da mecânica e da refrigeração, que foi o que os professores nos propuseram a fazer, que eles vão nos juntar com outros técnicos*". O aluno G suscintamente disse: "*Não".*

VII – A formação contínua do professor é fator essencial, no processo de ensino, para saber conduzir os ensinamentos em sala de aula?

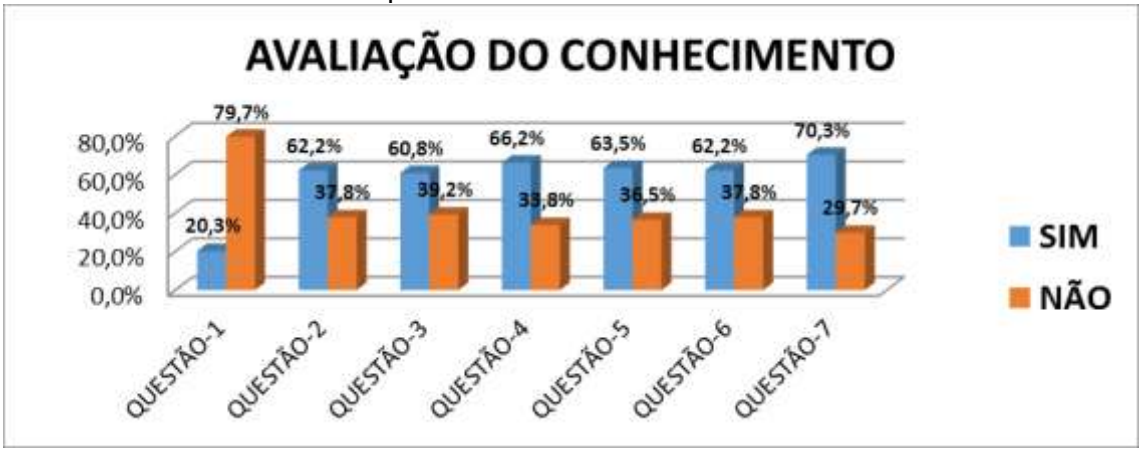
Em relação a essa questão, os alunos entrevistados responderam que 70,3% dos professores que trabalham com EJA, no Curso de Refrigeração e Climatização do IFCE, entendem essa questão, considerando que estão, em sua maioria, preocupados em realizar atividades trabalhando a multidisciplinaridade, repassando os conhecimentos de acordo com a necessidade de aprendizagem dos seus alunos: O aluno cognominado M comenta que: "*Todos os professores, e eles são muitos, quando estão ensinando, por exemplo, geografia, eles sabem explicar outra matéria, química, física, qualquer coisa também nas outras áreas*". Comentado esse aspecto diz o aluno G: "*Sim. Muitas vezes, ele puxa assunto de outras disciplinas. Do dia a dia, praticamente isso. Um pouco de cada*". Este trabalho requer do professor o desenvolvimento de competências que são adquiridas por meio do estudo, da pesquisa e da práxis.

Com base nos resultados, embora o percentual (29,7%) dos professores que não realizam atividades integradoras seja bem inferior ao dos que as realizam, chama à atenção a fala de um aluno sobre a importância dessa prática com relação à motivação à sua permanência no curso em tela. Na opinião do aluno L: *"O conhecimento geral* [é] *mais aberto no sentido de entender as dificuldades que o aluno tem, até consegue estimular mais o aluno, muitas vezes o aluno começa no*

curso e a grande maioria não termina, que foi o caso da nossa turma: entraram com 30 alunos aproximado, e hoje tem 7 alunos, uma defasagem muito grande.

Sintetizando os dados sobre o conhecimento do professor de EJA, o Gráfico 1 retrata os percentuais relativos às respostas dos alunos entrevistados:

Gráfico 1: Conhecimento do professor da EJA em sala de aula



Fonte: Dados da entrevista realizada com alunos da EJA do IFCE – *campus* de Fortaleza – 2015
Elaborador: Ferreira, P. M., 2015. (Apêndice G)

Visualiza-se, no Gráfico 1, regularidade nos percentuais em todas as questões desse item, com distorção na questão 1. Os resultados, porém, permitem inferir a coerência de pensamento desse grupo de alunos jovens adultos nas demais opções.

6.1.2 Habilidade do Professor em Sala de Aula

Para levantar dados sobre a habilidade do professor em sala de aula constaram do roteiro da entrevista 11 perguntas. São elas:

I – O professor valoriza a capacidade de comunicação e criatividade do aluno, utilizando o cotidiano do aluno em sua prática de ensino?

A essa questão, os alunos entrevistados responderam que 45% dos professores do IFCE valorizam a sua capacidade de comunicação e a criatividade individual. Conforme o aluno I: "*Sim. Nós temos trabalhos, exercícios em grupo para a gente debater, conversar, interagir*". O aluno B acrescenta:

> *Sim, [...] eu tive isso no semestre passado com a professora de inglês: ela inventava [algumas] dinâmicas (...) e mandava a gente fazer alguma música em inglês pra ser cantada (...). 'Eu, professora, eu toco violão'. 'Pois traga o seu violão e tal' e fazia todo esse movimento com a gente, então ela era voltada pra isso aí também.*

Contudo, observa-se que, apesar de parte dos professores estarem se apropriando de novas técnicas de abordagens com seus alunos, ainda há um percentual dos professores (55%) que não está fazendo uso dessa prática de ensino. Na opinião do aluno H "*Eles usam muito pouco. Não sei explicar como [eles usam]. Porque tem aqueles alunos que [são] mais [tímidos] e outros mais*.

II – O professor se preocupa em inserir o aluno em participar das aulas, considerando o ambiente físico e as diferentes visões sociais dos alunos?

Mediante as respostas dos alunos entrevistados, obteve-se como resultado que 64,9% dos professores da EJA do Ifce preocupam-se em inserir o aluno no contexto da aula, considerando as diferentes visões. Corroboram essa afirmativa as falas dos alunos aqui transcritas:

> *Sim. (...) mais ou menos nesse sentido de procurar que cada pessoa participe mais ou menos o mesmo tanto da outra. Quando ele percebe que um ou outro aluno é mais reservado, ele procura puxar mais daquela pessoa para que ela venha se soltar mais e se expressar mais* (Aluno L).

Essa opinião é confirmada pelo aluno G*:* "*O professor faz isso às vezes; realmente ele pega uma opinião de cada aluno, pega aquele assunto que o aluno fala, o problema ou cotidiano. Em relação à estrutura física não é essas coisas toda não*".

Pode-se perceber, através fala do aluno B, que há certa valorização dessa prática.

> *Ele gostava mesmo de dar aula! A aula dele era uma senhora aula! Ele falava assim de uma forma tão simples, simples mesmo... eu não vi ele falando palavras bonitas... (...) ele falava, sabe? é tanto que eu vim aprender geografia com ele, que eu não gostava de geografia, não fazia com que em nenhum momento, né, entender geografia, a não ser (...) aquela parte decorativa, pra poder passar na prova, né, tirar a média e pronto. Mas, com ele, (...) eu consegui aprender muita coisa na parte de geografia, principalmente a parte aqui do nosso Ceará.*

Entretanto, 35,1% dos professores não aderiram à prática de inserção do aluno no contexto da aula e não consideram importante tal metodologia. Sobre essa questão, o aluno A diz: "*Tornar uma aula mais atrativa, tipo isso? Fazer uma atividade diferente, né? Não*". O aluno C afirma: "*(...) Algumas sim, algumas bem chatas, algumas que dá vontade a gente nem assistir*".

III – O professor procura ver cada aluno de forma individual, respeitando sua cultura, seu estilo de vida e sua história?

As respostas dadas pelos alunos entrevistados a essa questão mostram que 62,2% dos professores trabalham o respeito às individualidades no contexto das histórias de vida, crenças religiosas e cultura de seus alunos. Nesse sentido, as falas dos alunos M, I e C, respectivamente, corroboram a assertiva.

> *Sim, a maneira dele tratar cada um, né. Ele trata cada um diferente do outro. Nas horas que ele tá dando aula, eu acho que ele percebe aquele que sabe mais que aquele outro, aquele que é mais interessado, aquele que tem uma história diferente do outro* (Aluno M).
> *Sim. Já teve, na aula passada, que ele tava falando. Tem um que é soldado, tem outro que é só estudante, e mora com a família, de 40 e poucos anos, e ele falou que o nosso convívio é totalmente diferente, não tem ninguém lá igual, é diferenciado, mas que estamos no mesmo patamar, mesmo nível, mesmo ideal* (Aluno I).
> *Sim, geralmente isso acontece... Há sempre um questionamento sobre religião, política, esporte cada um tem a sua opinião sobre até a sexualidade aonde são abordadas questões, aonde não venha a tá direcionando diretamente a uma pessoa específica há o diálogo, mas sem ofensa sem criticar nenhum* (Aluno C).

Embora, segundo a percepção demonstrada pelos entrevistados, 37,8% dos professores não mostrem preocupação em trabalhar as individualidades dos seus alunos, considerando seus estilos e histórias de vida, percebe-se a importância dada a esse aspecto na relação didático-pedagógica assumida pela maioria dos professores.

Com relação aos que não usam muito essa prática, o aluno B diz:

> *Eles se preocupam. Eu vi isso num professor de física, que até ele sabe quantas filhas eu tenho, né? Eu gosto muito de falar essa parte de namorar: 'Rapaz, vou embora cedo, que eu vou namorar, minha esposa tá me esperando!' (...).*

Já o aluno A, laconicamente, afirma: "*Não*".

IV – Em sua opinião, o professor relaciona o contexto social, considerando a realidade do aluno, aos conteúdos de EJA?

Segundo os entrevistados, 67,2% dos professores estão trabalhando os conteúdos direcionados aos alunos da EJA, associados às suas experiências do dia a dia e considerando o mercado de trabalho, como se pode constatar nas falas transcritas. Segundo o aluno K:

> *Sim. Principalmente o professor de física. Eles trazem problemas mais geralmente do cotidiano, traz de jornal, eles buscam tipo: "uma empresa tal tem tantos ar condicionados, rende num sei o quê. Aí eles passam pra gente, pra estimular como tá o mercado*.

O aluno F reafirma o dito: "*Eu acho que, em parte, sim, e em parte, não, porque eu estou vendo uma área de refrigeração que está no meu dia a dia, e outras partes...*"

O aluno N assevera:

> *Alguns sim. Alguns professores associam o que nós estamos estudando aqui com o dia a dia lá fora, dando parâmetros, ideias, ensinamentos que no dia a dia a gente vê ou vai ver, tipo, como abrir uma empresa, tinha alguns que davam os fundamentos nesse sentido.*

O entrevistado C acrescentou que há preocupação notória dos professores em trabalhar os conhecimentos individuais dos seus alunos:

> *(...) ele insere o conteúdo porque varia de pessoa o conhecimento [que] cada um tem; os avançados têm, outros atrasados têm, outros que está na média dali no ano letivo, aí então ele tem que pegar esse conceito dos três pra formar um conceito, [que não] seja um conteúdo muito fraco e nem seja um conteúdo muito forte, aonde o conteúdo venha a agradar a todos os três grupos.*

Porém, nem todos pensam assim. Os alunos consultados afirmam que 32,8% dos professores ainda não usam essa prática pedagógica em suas salas de aula.

Incluso nesse percentual está o aluno G, que assim respondeu à entrevista: "*Muitas vezes sim. Quando fala sobre a violência, assuntos do dia a dia*".

O aluno J assevera:

> *É que o EJA abrange o pessoal que não terminaram o ensino médio ou que estão um pouco atrasados, e eles estão dando esse auxílio pra ver, aí eles puxaram tudo do ensino médio geral (1º, 2º e 3º) num só período. Aí, eles procuram ensinar e eles ensinam sim, passam o que o ensino médio pede e abrange e o curso técnico também, quando chegar no semestre.*

Outro aluno, aqui denominado aluno B, assim se expressa:

> *Tem sim, embora, assim, muita teoria, mas sim pra melhorar mais a nossa parte lá... Por exemplo, o meu curso diz que é refrigeração e climatização, que no mínimo era pra eu pegar um ar-condicionado desses aí e conhecer pelo menos o compressor dele, né, ver a parte de gás ver alguma coisa relacionada ao que eu tô estudando. O que eu tô questionando é isso, que eu não vi nada a não ser teoria, por exemplo, gestão da manutenção. Ele falou, sabe, de você não ser somente o cara que executa o serviço, né, ser um gerente de manutenção, entendeu? E abordou como seria esse gerente, né, que forma trataria os colaboradores, né, como trabalhar a questão da manutenção preventiva, né, corretiva, detectiva... então, tudo isso aí realmente tem a ver com o que eu faço. Mas o que eu questionei mesmo, e questiono, é porque eu não tive uma aula sobre o que diz o meu curso, entendeu? Uma aula prática, entendeu? Aí, isso aí, sim eu questionei e questiono. Vou sair daqui questionando (...).*

Interessante mostrar aqui um depoimento que leva a uma discussão elementar: o conhecimento sobre o que se vai estudar; sobre o perfil do profissional que se quer formar. Sobre esse aspecto, assim se expressa o aluno B: "*Mas o que eu questionei mesmo, e questiono, é porque eu não tive uma aula sobre o que diz o meu curso, entendeu? Uma aula prática, entendeu? Aí, isso aí, sim, eu questionei e questiono. Vou sair daqui questionando*".

V – O professor desperta no aluno uma consciência crítica sobre o mundo atual?

Nessa perspectiva, retomam-se os dados da pesquisa em que os entrevistados responderam que 63,5% dos professores do Ifce, do curso em foco, estão desenvolvendo atividades dialogadas, inserindo assuntos pertinentes à atualidade, envolvendo aspectos diversos. Entre algumas de suas expressões, o aluno L afirma:

> *Sim, desperta. Eles procuram muito explorar os assuntos atuais que vêm acontecendo exatamente nesse sentido, do professor fazer esse tipo de roda para que a pessoa venha trazer aqueles assuntos e discutir em sala de aula, e com isso vêm despertando o modo crítico da pessoa, muitas vezes até não se deixar levar por uma propaganda, ou alguma coisa desse tipo*.

Conforme diz o aluno J, "*Despertam sim (...). Buscam sempre atualizar a gente, deixar a gente focado na atualidade e nos incentivando a buscar a atualização, ficar por dentro das coisas*".

Embora haja um percentual, considerável, dos professores que realizem o trabalho de despertar no aluno uma consciência crítica de si mesmo e em relação ao mundo, 36,5% dos professores não utilizam essa prática em sala de aula ou fora dela *(...),* conforme as palavras do aluno N:

> *Com exceção de alguns (um em especial), que tentava abrir nossa mente e ver as coisas de outro modo, mas o restante não. Professor é sempre formador de opinião, né, o que eu estou achando aqui é que o professor não influencia muito não, só dão o ensino*.

VI – O professor procura atender seus alunos de forma simples e clara, para maior compreensão do assunto debatido?

A essa questão, os alunos entrevistados responderam que 79,7% dos professores que atuam na sala de EJA se preocupam em estar transmitindo seus conhecimentos em nível acessível aos seus alunos, considerando o ambiente físico e social, em uma abordagem clara, objetiva e simples, de modo a favorecer o entendimento e compreensão dos conteúdos, conhecimentos e informações por parte dos alunos. Corroborando o achado, esboçam-se algumas falas, como esta, do aluno D:

> *Quando ele fala um pouco mais uma forma mais técnica, que a gente não entende, a gente pergunta qual é o significado, aí ele explica, "mas quando vocês forem trabalhar vocês vão ter que usar o técnico, porque o pessoal trabalha muito com isso, mas vocês já sabem o que é, aí vocês têm que falar desse jeito; mas quando vocês não souberem, vocês perguntem que eu digo relacionado ao que significa"*.

O aluno M afirma que:

> *Eles tentam fazer da melhor maneira pra gente entender, né, porque a maioria quando chega aqui, cansado, estressado do trabalho, às vezes não está com aquela disposição, mas eles fazem o possível pra gente poder compreender e entender o que eles estão passando.*

Muito embora a maioria dos professores do Ifce, que lecionam na classe de EJA, trabalhem as dificuldades de compreensão dos conteúdos por parte dos alunos, ainda há professores (20,3%) que não usam essa prática, considerada "esquemas adequados de ação" (Canário & Nóvoa, 2000, p. 25). Conforme fala do aluno A:

> *Tem a parte que a gente vê nesse semestre de cálculo, tem professor que tem muito conhecimento, a gente tem consciência disso, mas os termos que ele usa às vezes não deixa bem claro, ao expor a matéria (...) ele tem alguns termos que não sei, talvez de muita leitura da faculdade e tal... assim, às vezes, a compreensão é um pouco complicada.*

VII – O professor trata os alunos como adultos, no seu método de ensino?

Martins (2013, p. 147) comenta que "(...) o professor de EJA, precisa observar se está alterando a metodologia, a fim de não infantilizar a aula e o público". As respostas dos alunos entrevistados corroboram essa observação quando afirmam que 83,8% dos professores de EJA, no Ifce, elaboram seus planos de aulas utilizando metodologia adequada aos alunos adultos. O aluno denominado J assim se expressa:

> *Sim. O modo deles falarem sempre expressa a maneira, a educação conforme o ambiente, (...) ele sempre explica de modo que a gente vê que ele sabe que é uma classe de estudo diferente, que é a EJA, e ele sempre procura atender de forma mais séria; como a maioria é pai de família, né, trabalha o dia todo, vem direto do trabalho cansado, o que sempre interfere, mas eles procuram sempre compreender isso, atendendo sempre de forma educada e compreensiva.*

Outro depoimento que confirma essa afirmação é o do aluno K, que diz:

> *Sim. (...) às vezes ele passa uma coisa pra gente e tem muitos alunos que ficam brincando, aí ele chega e diz: "Olha, você não é criança, se acha que a aula não está tão interessante, pode se retirar". Ou, às vezes, ele passa um exercício e diz: "Se quiser pesquisar já pode, vocês não são crianças, podem pesquisar".*

Percebe-se que a maioria dos professores que trabalha com a EJA, no Ifce, tem a habilidade de inserir em suas metodologias de ensino formas adequadas ao público adulto, não infantilizando as aulas e mantendo um nível de tratamento coerente para com os seus alunos. Contudo, existem 16,2% dos professores que ainda não estão imbuídos dessas metodologias, dessa prática em sala de aula com seus alunos adultos. Quanto ao percentual acima citado, o aluno C, diz: "*Tem que melhorar um pouco mais, mas tá bom*".

VIII – O professor elabora aulas diferenciadas, trabalhando com imagens e/ou locais, com base em fatos e ou experiências vivenciadas pelos alunos?

Com relação ao trabalho didático em que estão inseridos, no contexto das aulas, com suas experiências, os alunos entrevistados responderam que 45,9% dos professores que atuam no Curso de Refrigeração e Climatização do Ifce, direcionado aos alunos da EJA, estão usando em suas aulas uma metodologia que privilegia situações diferentes, inovadoras, como as que envolvem o cotidiano profissional do aluno. Isto pode ser observado por meio de algumas colocações feitas durante as entrevistas aos alunos. É o que se pode observar do depoimento do aluno L:

> *Muitas vezes, no dia a dia da gente, a gente passa por algumas situações. Um determinado professor uma vez mostrou como a gente trabalha com ar condicionado, eu já também trabalho na área, ele mostrando, como ele trabalha muito com eletricidade, o risco que a gente corre todo dia em trabalhar com eletricidade, aí mostrou alguns acidentes relacionados a esse serviço*.

Outro aluno – K – acrescenta*:*

> *Os professores usam bastante vídeo,* slides*, tratando do passado e fatos acontecidos, documentários. Passam bastante pra gente, explicam o passado. Tem*

> *até um vídeo que eu assisti sobre o início dos computadores... (...) no caso, como eu falei, foi o relacionado ao computador, mostrando pra gente que hoje em dia, na atualidade, a gente não deve mais ser desatualizado. Todo mundo já está na época da internet: carros, indústrias, fábricas. A gente vive muito disso.*

A fala do aluno J é bem mais expressiva:

> *Alguns professores sim, porque nem todos trabalham nessa área que a gente está estudando; tem os que trabalham, aí eles sempre procuram experiências e perguntam (aos) alunos as experiências que já tiveram na área, aí eles sempre procuram ver que existem alunos com as mesmas experiências. Nesse exemplo, ele procura elaborar dentro da experiência do aluno, com a experiência que ele já teve, também ver uma diferenciação que teve, que não teve. Às vezes por intermédio de expressão ou às vezes por uma redação.*

A fala do aluno B expressa:

> *Já tive isso com a professora de elemento de máquinas e com o professor de história. Costumeiramente, eles faziam isso... Eles traziam vídeo-aulas, ministrações, imagens... de elemento de máquina, já levou a gente pra ver na prática a espécie que nós estávamos estudando, né, na mecânica industrial.*

O aluno N comenta: "*Houve algum professor que sim, nesse semestre. Trouxe um filme, ou um assunto diferente, alguma coisa que ocorreu no Brasil e/ou no mundo pra gente debater, trazer um assunto de fora para o contexto da aula".*

Observa-se que há um percentual considerável de professores (54,1%) que não realizam em suas aulas metodologias apropriadas a conhecimentos e experiências vivenciadas por seus alunos. Talvez, esqueçam ou desconheçam que se aprende fazendo e refletindo na e sobre a prática; relacionando-se fatos, situações e atos à teoria e à experiência. Através da prática, é possível desenvolver o pensamento crítico, graças à reflexão conjunta e recíproca entre o que fala e diz o professor e o que ouve, pensa e vive o aluno.

Com relação à falta de prática dos professores quanto ao uso de metodologias utilizadas em sala de aula, o aluno F diz:

> *Aí, dependendo da situação, não são todos que conseguem esse momento... Alguns trazem o conteúdo já pronto de casa, né, e passa pra gente através do projetor, e outros, a gente consegue sair do instituto pra fazer uma aula técnica.*

O aluno G diz que não, assim como o aluno A. E complementam: "*uns traziam, a grande maioria não. A grande maioria só vinha dar sua aula, e pronto*".

IX- Em sua opinião, o professor ainda utiliza métodos tradicionais de ensino?

Considerando as respostas dadas quanto à concepção de professor tradicionalista, os alunos responderam que 60,8% dos professores da EJA do Ifce não usam métodos de ensino tradicional. Esse pensamento pode ser observado na fala do aluno M:

> *Alguns ainda fazem isso, mas tem muitos que não, tentam entender mais, outros são bem modernos, já estão bem avançados mesmo, a tecnologia já está na cabeça deles... Assim, porque eu acho que eles ensinam hoje com mais segurança, mais naturalidade, ali eles não estão lidando com aquelas criancinhas que era na palmatória, eles já estão lidando com gente adulta, que tá ali porque quer aprender, porque estão precisando aprender porque querem ter mais conhecimento. Hoje está bem melhor o ensino.*

Contudo, ainda se percebe a existência de 39,2% de professores que usam o método tradicional de ensino, conforme se constata na fala do aluno H: "A*inda tem professor desse jeito. Tradicional, chega, dá boa noite passa a matéria explica e vai embora*; e deste outro aluno (A) que complementa:

> *Sim. Como eles agem, porque a forma tradicional, a meu ver, é aquela que o professor chega, bota o livro em cima da mesa, manda a gente abrir no capítulo tal, ou então chega começa escrever, escrever na lousa, quando começa a explicar nada muito diferente, isso aí pra mim é tradicional.*

X – Existe interação e compreensão entre professor e aluno na transmissão dos conhecimentos?

Buscando-se detectar o grau de interação entre professores e alunos das classes de EJA, por meio de entrevista semiestruturada, obtiveram-se os seguintes dados, tanto percentuais quanto de opinião: 64,9% dos professores que lecionam na EJA do Ifce estão utilizando, em sua prática de sala de aula, uma metodologia que permite a interação entre eles e os alunos, como se pode observar em algumas falas, como esta do aluno H:

> *Sim, existe essa interação. Muitas vezes um aluno, quando o professor tá dizendo, aí o aluno dá o exemplo da vida dele, que aconteceu na vida dele, tipo uma testemunha, então o professor fala que (...) aconteceu a mesma coisa com ele.*

Em outro depoimento, o aluno F assevera:

> *Existe (...) até porque, assim, nós, como trabalhamos (...) direcionado a área a qual a gente tá fazendo o curso e alguns professores são voltados mais com a teoria, não tem a prática, então a gente procura aí nesse caso transformar ali aquela aula teórica na prática pra ver como é que funciona na prática. O professor flexibiliza ao entendimento de acordo com as capacidades individuais dos alunos (...) ele procura*

> *ouvir a gente e tem aquela interação entre a teoria e a prática. Como a teoria funciona na prática.*

Apesar dos resultados positivos, 35,1% dos professores não interagem de forma efetiva com os alunos, caindo-se na velha concepção de que o professor é a figura principal do processo de ensino-aprendizagem, negando, pois, aos alunos que buscam transformação, mudanças e crescimento, a capacidade de produzirem conhecimentos e saberes que possibilitem a transformação da sociedade e sejam por ela transformados. Assim, entende-se que a interação e compreensão exigem do docente flexibilidade de ação e acesso aos seus alunos, demandando de sua parte clareza sobre quais métodos utilizar e o momento mais adequado para tal uso.

Considerando a negação da prática, dos professores em sala de aula, quanto à atividade acima citada, o aluno D fala: "*Eu acho assim, eu vejo que sim, tem certos momentos que a gente fica 'como assim, professor? dá pro senhor repetir de novo?' 'Não entenderam? Vamos lá que a gente vai falar de novo até vocês entenderem', entendeu?*" O aluno A observa:

> *É, alguns quando tão passando a matéria, né, vamos voltar agora pra parte técnica, que todo semestre tem cadeira de médio e técnico, os professores, alguns passam matérias e depois perguntam "e aí, aluno?" Diz pelo nome "e aí, o que é que você acha com relação a isso aqui?"*

XI – O professor fala explicando ou esclarecendo os conceitos difíceis dos conteúdos a serem estudados?

Em outras palavras, procurou-se saber se o professor, ao apresentar conceitos científicos e ou técnicos, procura fazê-lo da forma mais simples e didática possível, ou seja, "decodificando-os", "traduzindo-os", e utilizando alguns mecanismos de ensino, como exemplo, experiências, materiais concretos, além de recursos tecnológicos, de modo a facilitar o entendimento e a compreensão por parte do aluno e, por que não dizer, evitando a sua passividade, tirando-o do formato de simples receptor.

Nesse sentido, os posicionamentos dos alunos entrevistados apontam que 67,6% dos professores que lecionam nas classes da EJA, do Ifce, estão orientando e/ou conduzindo seus alunos na busca de vencerem suas dificuldades de entendimento dos conceitos científicos e técnicos estudados. Em depoimento o aluno denominado H afirma que: "*(...) eles explicam e conseguem passar o*

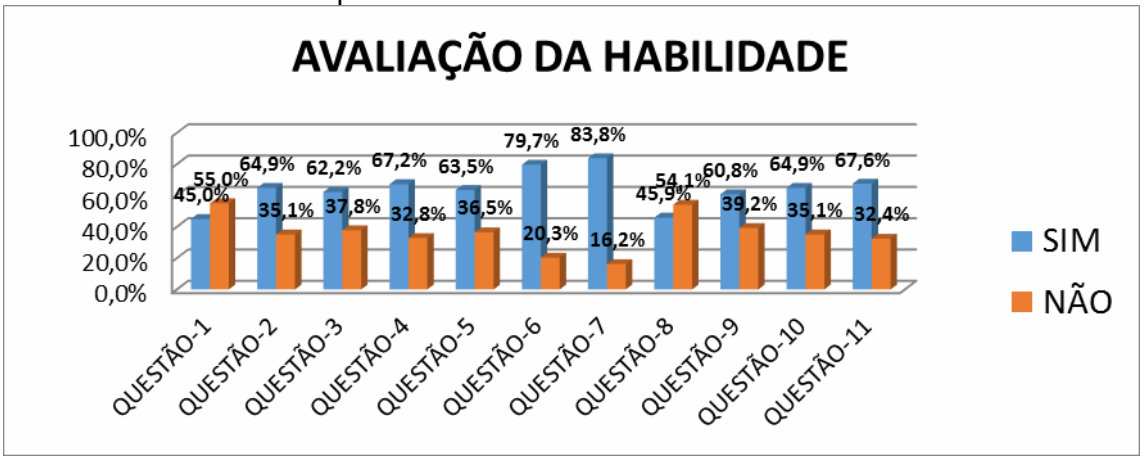
conhecimento deles dentro da matéria que eles tão dando, incentivando o aluno a pesquisar, fazendo pesquisa, lendo. Incentivando o aluno a ler, a pesquisar na biblioteca, na internet". O aluno K reforça: "*Sim. Às vezes, eles dizem: "rapaz, vamos fazer um exercício, página tal, vocês vão pesquisar essas páginas, vão pesquisar na internet, ou se reúnam entre vocês e busquem resolver, formem grupo".*

Percebe-se que há uma parcela considerável de professores que atuam com a EJA que estão incentivando seus alunos a buscarem alternativas de estudo, tanto fora da sala de aula quanto dentro dela, com a adoção de trabalhos em grupo, com a finalidade de influenciá-los a sair do comodismo, de não serem somente receptores.

Contudo, ainda existem professores (32,4%) que não estão atentos às dificuldades enfrentadas pelos alunos no que tange à compreensão de conceitos científicos, técnicos e tecnológicos. Quanto a esse posicionamento do professor em sala de aula, o aluno H assevera: "*Teve um professor que a gente pensava que ele poderia saber muito, disse que tinha mestrado, doutorado na matéria, mas para explicar passar para os alunos, ele não conseguiu não* (...)". Comenta o aluno A: "*Ele explica umas duas vezes, mas assim ele incentiva muito a pessoa, num é que ele vá dizer: 'vá pesquisar na internet', mas ele explica, explica, mas a gente percebe que muitas vezes ele explica do mesmo jeito que ele falou da primeira vez, tá entendendo? Sem mudar muita coisa, e, no fim das contas, a gente não entendendo muito.*

Para a constatação dos percentuais acima mencionados, o Gráfico 2 retrata as respostas dos alunos entrevistados, conforme as perguntas elaboradas, referentes ao item da habilidade do professor de EJA, com foco na metodologia de ensino utilizada em sala de aula:

Gráfico 2: Habilidade do professor de EJA em sala de aula



Fonte: Dados da entrevista realizada com alunos da EJA do Ifce – *campus* de Fortaleza – 2015
Elaborador: FERREIRA, P. M. – 2015 (Apêndice H)

Em síntese, o Gráfico 2 mostra algumas questões com altos índices de positividade, acima de 60% e chegando a 80%, e apenas duas questões, no aspecto negativo, com percentuais significativos nos patamares de 55% e 54,1%, sendo elas as questões 1 e 8, respectivamente.

6.1.3 Atitudes do Professor em Sala de Aula:

I – O professor utiliza em suas aulas uma atitude positiva, acreditando na capacidade de aprender do aluno?

Em relação a essa questão, a pesquisa direcionada aos alunos da EJA buscou desvelar se o olhar do professor estava voltado para um aluno portador de ideias, dotado de capacidade intelectual ou para um aluno incapaz de aprender por sua origem e situação de vida. As respostas dos alunos entrevistados mostraram que 62,2% dos professores que atuam nas classes do Curso de Refrigeração e Climatização do Ifce têm atitudes positivas, em relação à valorização dos saberes dos alunos e ao incentivo de sua capacidade de aprendizagem. Isto pode ser comprovado mediante a fala do aluno J:

> *Sim, de forma expressiva eles tentam sempre estar nos incentivando, dizendo que ninguém é melhor do que ninguém. Sempre tentam de forma expressiva incentivar a gente correr atrás dos objetivos, que, certamente, se nós correr, nós alcança. Todos tentam procurar, buscar isso.*

Outra opinião expressada foi a do aluno M: "*Então, eles acreditam, eles passam sempre pra gente que acreditam na gente, que a gente é capaz de aprender e sempre eles ficam motivando, né, muita motivação, eles passam pra gente*.

O aluno N, entretanto, tem dúvida:

> *Alguns sim, a grande maioria sim, alguns não... Acho que pela emoção em ensinar a gente, por achar que a gente* [por] *ser do EJA, somos iguais. Mas tinha uns que ficava nítido que eles ensinavam a gente só para cumprir horário, ou algo desse tipo, mas não tinham essa ganância em ensinar, só davam aula por dar mesmo.*

Atenta-se que 37,8% dos professores não adotam atitudes positivas, isto é, parecem não acreditar na capacidade cognitiva do aluno. Considere-se a fala do aluno A, que, segundo ele, reproduz um posicionamento de um dos professores da EJA:

> *"Olha eu vou passar trabalho pra vocês, porque eu tenho consciência de que vocês não têm como acompanhar, não têm nem conhecimento ou não têm nem tempo pra poder, quando sair daqui, eu pegar e exigir esse tipo de conduta de vocês. Porque vocês trabalham é não têm capacidade de acompanhar que nem um aluno da cadeira de técnico em edificações ou técnico em mecânica – um garoto de dezesseis dezessete anos. vocês, né, já passaram por muita coisa, e a maioria está aqui realmente pra poder pegar seu certificado e continuar lá, ou ter uma melhoria no seu trabalho, né, evoluir. Mas eu vou passar um trabalho. Um trabalho, aí vocês me entregam tal dia".*

II – Em sua opinião, o professor transmite ao aluno, em sua prática pedagógica, o conhecimento de mundo no seu saber-ser?

Ante essa questão, os alunos entrevistados comentaram que 68,9% dos professores do Curso de Climatização e Refrigeração do Ifce partilham com os alunos suas experiências, colocam-se como exemplos, estimulando-os a não desistirem diante das dificuldades encontradas ao longo de suas jornadas, o que se pode confirmar pelos depoimentos do aluno G:

> *Pra eles chegar aonde chegaram hoje, sofreram muito né. Teve que se dedicar aos estudos para poder ser o que são hoje, ralaram na vida, né, sofreram para aprender... o resultado disso é que eles passam para a gente para dar mais motivo para que o aluno não desista do objetivo dele.*

e do aluno M:

> *Sempre eles passam um exemplo da vida deles, como eles começaram, que a gente nunca desista. Tinha o professor de geografia que ele sempre falou: "gente quando eu comecei, eu comecei cuidando de porco, e hoje eu estou aqui onde estou. Então, eu acredito que vocês também podem tá aqui onde eu estou hoje".*

O aluno H ressalta: "*Sim*. *Contando a experiência que ele já passou. A experiência que ele tá passando, o exemplo da sua vida de estudante também, né".*

Mesmo existindo professores preocupados em estimularem o aluno a crescer pessoal e profissionalmente, há outros, 31,1% deles, que não demonstram tal sensibilidade. Com relação a esses professores, o aluno N fala*:* "*Muito pouco, acho que pouco dos professores tentavam trazer alguma coisa, a não ser os que trabalhavam na área, que tinham alguma coisa para acrescentar para a gente, mas da vida deles mesmo, não*".

III – O professor incentiva o aluno quanto a sua inserção no ambiente escolar, como um todo?

Os resultados da pesquisa quanto a essa questão mostram que 37,8% dos professores que trabalham com a EJA no Ifce se preocupam em esclarecer e orientar os alunos quanto às oportunidades e aos serviços que a instituição lhes oferece, como se pode observar na fala de alguns alunos, como é o caso do aluno I:

> *Eles falam que nós temos direito a muitas coisas, que tem esporte, tratamento dentário, ajuda de custo, auxílio óculos e vários outros. Se eu tivesse tempo, estaria aqui o dia todo, brincando, jogando, fazendo esporte, mas não tenho, não tem como.*

Expõe também sua opinião do aluno C, dizendo: "*Sim alguns estimulam a gente a buscar, a tá interagindo e tentar se envolver em algum grupo. Só que, pelo nosso dia a dia, a nossa correria, fica um pouco difícil*".

Chama a atenção, nessa questão, o percentual de professores, 62,2%, que não mostram interesse em ajudar o aluno no que tange à informação sobre os benefícios que poderia auferir, caso tivesse ciência da existência e oferta deles.

Considerando esse percentual negativo quanto à falta de prática do professor em se preocupar com a inserção do aluno no contexto da escola como um todo, o aluno J diz*:*

> *Não, muitos professores não chegam assim pra querer inserir a gente não, dão aula normal, mas assim se a gente, os alunos não for pesquisar, exceto o professor de história, que sempre manda a gente ir na biblioteca, que tem sempre uma aula de estudo, lá tem livro, manda a gente pesquisar, mas nem todos chegam assim incentivando a olhar o Ifce se tem alguma coisa fora da sala de aula pra gente aproveitar.*

Corroborando essa informação, o aluno G afirma: "*Não, só um pouco*".

Entretanto, tem-se consciência de que, mesmo se os alunos tivessem a informação devida, haveria, por parte deles, dificuldade de interação e participação ativa com o ambiente escolar no qual estão inseridos por falta de tempo, visto serem alunos trabalhadores, durante o dia todo, estando na instituição apenas no período das aulas (noturno), o que é, por si só, um aspecto dificultador pela limitação do atendimento institucional.

IV – O professor, no seu saber-pensar, cria e recria instrumentos que possam fazer do espaço educativo um local adequado ao saber-fazer x o conhecimento teórico?

Respondendo a essa questão, os alunos entrevistados responderam que 66,2% dos professores se utilizam dessa técnica do criar e recriar instrumentos que fazem do ambiente escolar adequado às suas necessidades. Pôde-se observar isso na fala de alguns alunos, entre eles o aluno G: "*Sim. Ele tem a teoria dele, ele passa a prática, tudo que ele sabe e a experiência que adquiriu na vida dele, com os exemplos da vida dele, que eles demonstram, ele passa as experiências da vida dele*". O aluno K assim se expressa:

> *O professor de física da gente trouxe um experimento de um aluno, que ele fez, acho que foi na UECE, noutra instituição, que foi interessante e ele trouxe pra gente, mostrar e explicar como é que funcionava, supercontente com aquela coisa, e a gente ficou muito interessado no conteúdo e naquela amostra.*

Pode-se observar que esse desafio do professor do criar e recriar formas de repasse do conhecimento tem relevância significativa para a aprendizagem dos seus alunos.

Com relação aos 33,8% dos professores que negam essa prática em sala de aula, o aluno N afirma que, parte dos professores, "S*im. Interagindo, conversando com a gente, outro já não sabia explicar bem, ou explicava de uma forma que a gente não compreendia, eu falo por mim, mas a grande maioria interagia e explicava.* Isto é corroborado pelo aluno F, que diz: "*Acontece, a principal ferramenta utilizada é o conhecimento que é repassado através de desenhos no quadro*".

V – O Professor estabelece uma relação de confiança com o aluno?

Quanto a essa afirmação, os alunos do EJA do Ifce responderam que 56,8% dos seus professores demonstram confiança em suas capacidades de aprendizagem, como se pode observar nas falas dos alunos. Segundo o aluno M:

"*Eles sempre [...] são muito amigos da gente, eles sempre entram em sala de aula [...] eles [...] tentam: 'vamos, gente, vocês estão aqui é pra aprender, eu estou aqui para ensinar vocês', sempre motivando e deixando em alta estima, estimulando*". O aluno C complementa: "*É, geralmente eles estimulam e dão a credibilidade e confiança pra que a gente venha a desenvolver alguns materiais pra que venhamos a apresentar sempre nos finais de semestre, pra que venhamos a obter uma nota satisfatória*".

Observa-se que, apesar de ainda existir preconceito, de acordo com Alves (1992), a maioria dos professores que trabalham com EJA no Ifce está realizando um trabalho que tenta minimizar o preconceito, estigmatizado na incapacidade de aprendizagem do aluno, por pertencer às classes menos favorecidas.

Considerando os professores que não usam essa estratégia (43,2%) em sua metodologia de ensino em sala de aula, o aluno N comenta:

> *Tem alguns professores que sim. (...) mas não todos são abertos para serem amigos, talvez eles tenham uma barreira entre eles mesmos, e nós também temos nossas barreiras de chegar, de se abrir, de criar laços... (...) outros são mais fechados, talvez pelo jeito deles.*

O aluno L respondeu que: "*Alguns sim, não é grande essa totalidade, mas alguns sim*".

VI – Em relação às aulas, o professor estimula seus alunos a pensarem a importância da educação para mudar as suas vidas e suas histórias, como cidadãos?

Na busca continuada por respostas por meio de entrevista com os alunos da EJA, colheu-se o seguinte resultado: 67,6% dos professores estão influenciando seus alunos a mudanças mediante a prática reflexiva. Algumas falas expressam os sentimentos dos alunos em relação à atitude do professor em sala de aula, como o aluno K: "*Sim, [os] professores estão bem preocupados em trabalhar com isso. Eles passam muito pra gente: "Rapaz, vocês têm filho". Estão sempre focados, mostrando pra gente que a gente pode estar no mundo melhor sem trabalhar tanto, através do estudo*. Outro depoimento sobre a pergunta é o do aluno N:

> *Acho que a grande maioria sim. Às vezes, exemplos deles mesmos, contando como estudavam em escolas públicas, com força de vontade, fizeram faculdade, fizeram o*

> *concurso e hoje estão melhor de vida, graças ao esforço e à vontade de estudar que tiveram. Eles passam esses exemplos.*

Apesar do resultado positivo sobre a prática de influenciar a inserção do aluno no mundo atual como cidadão, 32,4% dos professores que trabalham com a EJA no Ifce ainda não conseguem adotar essa prática, a qual proporcionaria ao aluno a capacidade de enfrentar de maneira mais crítica, com liberdade, responsabilidade e autonomia, as dificuldades e os desafios que a vida lhe impõe. Considera-se, nesse sentido, a fala do aluno D:

> *Tem professor que diz: "Gente, vocês têm que aproveitar, porque isso aqui é uma chance única. De primeiro, não tinha o que tá tendo hoje. [Se] eu fosse vocês... Vocês tão tendo uma oportunidade muito boa! Então, acho que vocês deveriam buscar mais, querer mais conhecimento, né, e tem gente aqui que não faz isso". Tem muitos professor que já falaram isso pra gente.*

VII – O professor se preocupa com a inclusão social do aluno, trabalhando a sua formação como um todo?

Os entrevistados responderam, com relação a essa questão, que 65,2% dos professores que atuam com a EJA no Ifce elaboram um trabalho de cunho educativo. Na opinião do aluno M:

> *Sim, [os professores] se preocupam com essa parte. [...] eles sempre dizem assim: "Gente, eu não estou querendo que vocês aprendam só a ajeitar um ar condicionado, eu quero que vocês sejam cidadãos, que vocês saibam entrar e sair em qualquer canto, em qualquer lugar, em qualquer ambiente, possam ser tratados em qualquer lugar como gente".*

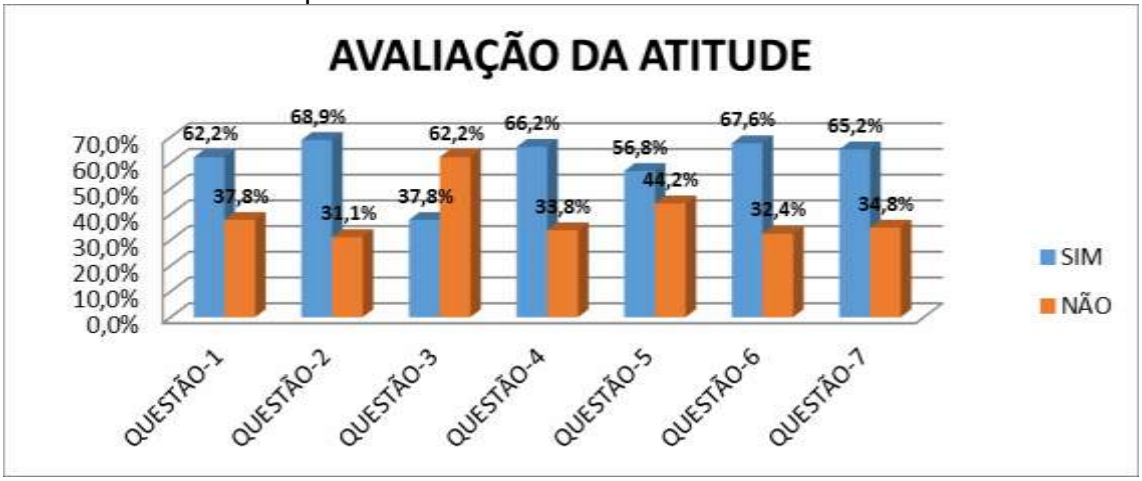
O aluno N reafirma:

> *Eu acho que a gente aqui não vai sair com todo o conteúdo que eu queria na área, mas eles tentam, na medida do possível, passar o conhecimento e um pouco do modo deles ver o mundo, como eles se socializam, enfim. Eles passam alguma coisa pra gente, não é só o ensino, eles passam um pouco do viver deles.*

Quanto aos demais professores que não utilizam essa estratégia, em sua prática de sala de aula, o aluno A, como outros mais, afirmaram: "*Não, nessa parte não*".

O Gráfico 3 retrata os percentuais acima mencionados, referentes ao item da atitude do professor de EJA, mediante as respostas dos alunos entrevistados, conforme as perguntas elaboradas:

Gráfico 3: Atitudes do professor de EJA em sala de aula



Fonte: Dados da entrevista realizada com alunos da EJA do Ifce – *campus* de Fortaleza – 2015
Elaborador: Ferreira, P. M., 2015. (Apêndice I)

Como se pode depreender do Gráfico 3, as respostas às questões desse item, exceto aquelas em relação às questões 3 e 5, mostram homogeneidade, tanto em relação ao SIM quanto ao NÃO, indicando visão semelhante e convergente dos participantes da pesquisa.

Após a apresentação dos dados da pesquisa passa-se a sua discussão.

6.2 Discussão dos Resultados da Pesquisa

Este item trata da discussão dos dados coletados apresentados no item 6.1 deste estudo. Conforme já discorrido, o instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada, cujas questões foram elaboradas com base nas competências, ancoradas em três indicadores: conhecimento, habilidades e atitudes, de modo a detectar a prática didático-pedagógica adotada e vivenciada pelos professores da classe de EJA do Ifce, do curso técnico integrado de Refrigeração e Climatização. A entrevista, conforme mencionado na metodologia, foi aplicada a 15 alunos do referido curso e, a partir dela, foram obtidas as informações desejadas sobre as atitudes, habilidades e conhecimento em relação ao *métier* do professor dentro e fora da sala de aula. O roteiro foi constituído de 25 perguntas abertas.

Sabe-se que os dados de uma entrevista chegam ao investigador em estado bruto, necessitando então ser processados para, dessa maneira, facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferência a que aspira a análise. Deve-se ainda lembrar que o consenso sobre determinado assunto não é indispensável, mesmo

porque a linguagem natural do entrevistado, bem como sua linguagem cultural, exercem grande influência sobre as opiniões de cada um. De certo modo, nem a opinião do entrevistado é neutra, tampouco a interpretação por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados, já que não é possível uma leitura neutra. Toda leitura desemboca em uma interpretação.

Em qualquer mensagem, podem-se verificar as associações, denotações, conotações e também formularem-se interpretações diversas. Isso porque a mensagem da comunicação é simbólica. Para entender o seu significado, é preciso considerar, além do conteúdo explícito, o autor e o destinatário, bem como as relações entre eles estabelecidas, neste caso o aluno e o que ele expressa sobre o professor. A compreensão das múltiplas interpretações de uma mensagem possibilita explorar melhor as possibilidades de análise.

Para maior clareza e organização do pensamento analítico, desenvolveu-se essa discussão iniciando-se pelo indicador conhecimento do professor.

Diante da primeira indagação realizada na entrevista, pôde-se observar que a maioria dos professores não está ainda utilizando uma metodologia que proporcione a contextualização dos conteúdos, estratégia essencial para que haja melhor apreensão do conhecimento por parte do aluno, visto que os conteúdos trabalhados com “foco fragmentado e dividido impede a capacidade natural que o espírito tem de contextualizar; é essa capacidade que deve ser estimulada e deve ser desenvolvida pelo ensino de ligar as partes ao todo e o todo às partes*”* (MORIN, 2000, p. 12).

E acrescenta o aludido autor:

> [...] A supremacia do conhecimento fragmentado de acordo com as disciplinas impede frequentemente de operar o vínculo entre as partes e a totalidade, e deve ser substituída por um modo de conhecimento capaz de apreender os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto (2000, p. 14).

Essa forma descontextualizada de trabalho com o conhecimento faz com que os alunos não percebam as relações existentes entre as diversas áreas de saberes, entre elas e as suas experiências de vida, perdendo assim o significado do estudo. Portanto, “é necessário situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido. Para ter sentido, a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto no qual se enuncia” (Morin, 2000, p. 36).

Embora o foco do ensino ainda não esteja voltado com mais força ao sentido da contextualização, observa-se que a maioria dos professores do Ifce que estão envolvidos com as classes de EJA, do curso em observação procuram realizar o seu trabalho, considerando alguns aspectos básicos do seu mister profissional que são: a responsabilidade com a aprendizagem do aluno e o respeito ao seu ritmo próprio, aspectos esses incorporados aos referenciais da EJA.

Duek, baseada na fala de Perrenoud (2000), afirma que:

> [...] as inovações no campo educacional vêm impondo o aprimoramento de competências adquiridas na formação inicial, (...) Isso se afigura verdadeiro ao refletirmos sobre a presença de educandos acentuadamente diferentes daqueles ditos “normais”, que devido as suas peculiaridades, exigem adaptações do professor e maior flexibilização, seja no tempo, no material utilizado, na organização do espaço, a fim de se adaptar à situação do aluno e promover-lhe aprendizagem (Duek, 2006, p. 83).

Dessa forma, a adequação do professor à elaboração do conhecimento com o uso de novas técnicas direcionadas ao aluno de EJA é uma necessidade que deve instigar o professor ao hábito da reflexão. Uma reflexão acerca dos mecanismos capazes de oportunizar ao aluno o alcance de seu objetivo que é o de aprender, de uma formação que o leve à inserção social por meio de sua profissionalização. E mais, o aperfeiçoamento de técnicas didático-pedagógicas que incentivem o aluno a permanecer na escola, evitando a evasão. Além disso, mostrar-lhe a importância de concluir seus estudos, a fim de que se torne cidadão crítico e reflexivo para que possa interagir de forma participativa na sociedade.

Em qualquer nível e modalidade de educação, todo o processo de ensino deve estar voltado para o atendimento às necessidades cognitivas, intelectuais e aos interesses dos alunos. Os dados colhidos demonstraram que há um significativo número de professores que buscam desenvolver a sua prática didático-pedagógica nessa orientação. Entretanto, é interessante frisar que, em qualquer profissão, há tipos diversificados de profissionais. Na educação, a regra não é violada e, na EJA, esse estado se faz mais visível, talvez pela falta de formação específica para lidar com essa modalidade de ensino, por parte do professor, e com o segmento de pessoas que a procura; quiçá pela falta de compromisso e de vontade de mudar a práxis, ou ainda pela não adoção das políticas para a EJA de parte do ministério responsável, dos dirigentes de secretarias e das escolas. O fato é que, os avanços, sobretudo, legais que a modalidade conquistou não contribuíram para alterar o perfil

de alguns professores da EJA, que ainda veem o aluno como diferente, incapaz e, mediante essa percepção, não conseguem vislumbrá-lo como profissional.

Entretanto, mudanças já se prenunciam, e uma delas é a preocupação de alguns professores em orientarem seus alunos a buscarem outros mecanismos de estudo na busca do conhecimento pelos mais diversos meios de informação.

Uma importante estratégia de ensino e de aprendizagem, principalmente na EJA, é a pesquisa. E esse ponto foi levantado neste estudo. Demo (1992) destaca que a prática da pesquisa é um processo que ajuda na reflexão constante e na recriação do conhecimento. Nesse momento em que o aluno busca o conhecimento, está desenvolvendo a sua autonomia, saciando a sua curiosidade, ampliando a sua criticidade, desenvolvendo seu poder de síntese, ampliando sua capacidade de trabalho. Por isso, o sucesso da aprendizagem depende muito da orientação e acompanhamento do professor.

Martins (2013) também frisa a importância da valorização da pesquisa, desde que o professor crie e recrie possibilidades de reflexão, oferecendo aos alunos uma perspectiva de mudança comportamental, de relação com a aquisição do conhecimento e da forma de se relacionar com o outro e com a sociedade.

Outro aspecto pesquisado foi o uso dos materiais didáticos, isso porque os alunos dessa modalidade de ensino têm características, interesses e necessidades singulares. Assim sendo, requerem a utilização de materiais mais condizentes com essas peculiaridades. Em relação a esse quesito os resultados podem ser considerados adequados. Discorrendo sobre esse assunto (materiais didáticos utilizados pelo professor em sala de aula, de EJA), Duek (2006) fala que, para o trabalho com alunos que são diferenciados, por suas particularidades e ou especificidades de saberes, devem ser feitas adaptações na utilização dos recursos dos materiais e espaços utilizados, em função de um ensino mais organizado, aberto, flexível para um melhor aproveitamento escolar por parte desses alunos.

Mesmo com uma resposta positiva para esse ponto, alguns entrevistados questionam o material utilizado. Acredita-se que, no caso do Ifce, parte do problema encontrado pelos professores talvez seja a falta de material didático específico para jovens e adultos. O docente, por não ter recebido formação para a função, acaba, muitas vezes, usando os mesmos materiais e procedimentos que utiliza em turmas

de ensino regular, além de ministrar conteúdos superficiais, não contextualizados e sem significados para o aluno da EJA, por haver introjetado que ele é incapaz de assimilar as informações, portanto de elaborar conhecimento.

Uma das condições mais importantes para a aquisição da aprendizagem com significado é a exploração pelo professor dos saberes prévios do aluno, aspecto esse que foi avaliado positivamente pelos alunos. Sabe-se que o aluno da EJA traz consigo uma experiência larga de vida, e o professor deve levar em consideração essa bagagem ao preparar o conteúdo de suas aulas. Nessa perspectiva, assevera Paulo Freire, (2002, p. 68): "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".

O jovem adulto, ao voltar à sala de aula, busca, além do conhecimento, mecanismos que promovam seu desenvolvimento pessoal e profissional. Como já comentado em outra parte deste trabalho, os alunos na faixa etária atendida nas classes da EJA mostraram maior interesse em aprender e permanecer na escola se o que for trabalhado em sala de aula estiver relacionado com o seu universo, com a sua vida. Nesse processo de ensino e aprendizagem, ao identificar o contexto e ver-se nele sujeito, o aluno irá construir novos saberes e conhecimentos e fazer história. É próprio do ser humano aprender embasado naquilo para que já tenha pré-requisitos, ou seja, algum saber prévio, para depois elaborar o processo de aprendizagem sobre aquilo que lhe é desconhecido.

De acordo com Piconez (2006), o professor da EJA deve ser um profissional reflexivo e flexível, que com base em estudos considere, em sala de aula, os saberes prévios dos alunos, envolvendo também os saberes escolares, propiciando a autonomia e principalmente, valorizando a bagagem cultural trazida pelo aluno. O conhecimento empírico do aluno, isto é, aquele que ele traz de fora da sala de aula, é essencial para a sua aprendizagem, porém tem que ser relacionado com o conteúdo, de modo a torná-lo crítico e reflexivo.

Para tanto, faz-se necessário que o professor esteja em processo de formação sempre continuada, e esta foi uma condição pesquisada que obteve reconhecimento favorável por parte do aluno. É fato que a formação técnica faz parte da competência que o professor deve trazer na sua formação acadêmica, mas é essencial ter em mente a importância de estar sempre se atualizando, revendo conceitos e ampliando os conhecimentos. Daí, a importância da formação

continuada, para ajudar a conduzir os ensinamentos dentro da complexidade dessa sociedade do conhecimento, em constante mutação. Teixeira (2008, p. 23) esclarece, de forma sucinta, o conceito de competência: “[...] Ela, a competência, tem sido vinculada à ideia de solucionar problemas mobilizando conhecimentos de forma transdisciplinar; a comportamentos e habilidades psicofísicas [...] transferindo-as para novas situações: supõe, portanto, a capacidade de atuar mobilizando conhecimentos”.

Trabalhar com jovens e adultos requer planejamento constante, envolvendo conteúdos, metodologia, recursos e avaliação processual com vistas a atender à complexidade do trabalho nas classes de EJA.

O domínio do conhecimento técnico por todo e qualquer profissional é fator fundamental para o bom desempenho do seu trabalho. No caso do professor, por ser ele um educador, um formador de mentes e atitudes, o conhecimento da ciência específica que detém deve estar associado a outras ciências, de modo que o professor possa estabelecer relações entre elas, ampliando o leque do conhecimento, e não focando o ensino apenas à área do conhecimento que domina. O desafio, pois, para o professor está em não reduzir a formação apenas ao foco da técnica, mas propiciar ao futuro profissional estudos que levem à compreensão dos pressupostos, princípios e conceitos das ciências e da tecnologia, visto que

> [...] o desenvolvimento das atividades pelo exercício profissional não estará mais vinculado ao aprendizado de controles e à competência para exercer tarefas fixas e previsíveis; a formação estará orientada para o imprevisível e para a nova competência, baseada na compreensão da totalidade do processo de produção (Bastos, 1991, p. 61).

Assim, em essência, o papel do professor, por meio do seu trabalho, é subsidiar o aluno com conhecimentos e saberes que lhe possibilitem progredir no trabalho, contribuir com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e exercitar a sua cidadania.

Dando-se prosseguimento a essa discussão, analisaram-se os resultados dos dados colhidos na entrevista a alunos da EJA sobre as habilidades do professor do curso em questão. As críticas feitas pelos alunos acerca da falta de valorização da capacidade de comunicação e criatividade do aluno por parte do professor, a afirmação feita em relação a 55% dos docentes talvez esteja direcionada àqueles

professores que lecionam disciplinas técnicas, visto que a maioria deles não possui formação pedagógica e culturalmente têm desempenhado sua função numa visão mais tecnicista. Com opinião divergente, parte do alunado entrevistado afirma que 45% dos professores adotam postura diferente, citando exemplos de professores que trabalham nas áreas das ciências humanas e sociais, o que ajuda a reforçar a hipótese antes levantada.

Nessa perspectiva, Joye e Joye (2013, p. 74) dizem que é responsabilidade do professor “[...] aprender a transmitir conhecimentos a um grupo, saber formar grupos. Estabelecer uma boa comunicação com o grupo e dinamizá-lo. Saber fazer um grupo heterogêneo, trabalhar, desenvolver um estilo de animação em grupo eficaz e pessoal”.

O professor da EJA tem que ampliar suas habilidades e competências específicas para desenvolver uma boa prática pedagógica em seu trabalho, porque a aprendizagem é um processo complexo que exige interação, compreensão e receptividade às expectativas dos alunos.

Entende-se que há muitos professores que não sentem segurança, pela falta de conhecimento didático-pedagógico, para adotar posturas diferentes das usuais. Os que as adotam o fazem, ainda, de forma incipiente e partem, muitas vezes, da sua intuição, demonstrando a ausência de práticas pedagógicas que tenham como bases referenciais teóricos sólidos e consistentes.

Um ponto importante é compreender quem são os professores que atuam na EJA. Seu perfil é multifacetado e plural e, principalmente, nas escolas de ensino profissionalizante. Falta-lhes qualificação específica para o trabalho com essa modalidade de ensino. É preciso que se implemente uma formação consistente e de qualidade para que os professores possam, no processo de ensino-aprendizagem, ter o conhecimento e a segurança necessária ao pleno desenvolvimento de suas atividades docentes.

Essa apropriação é fundamental para que o professor possa ver cada aluno de forma individual, respeitar sua cultura, seu estilo de vida e sua história. Os entrevistados atestam que, no curso em tela, 62,2% dos professores têm atitude respeitosa em relação a esses tópicos. Importante frisar que o respeito às diferenças, o olhar atento do professor às necessidades e potencialidades do aluno,

o acatamento de sua cultura, o estímulo e reconhecimento de suas capacidades são atitudes próprias do educador. Nas classes de EJA, essas atitudes se fazem mais prementes para que a aprendizagem se efetive com mais propriedade, haja vista a história de vida trazida por cada um dos alunos. Reforçando esse pensamento, Martins (2013 p. 146) diz que*:* "(...) adultos são mais motivados a aprender por valores intrínsecos: autoestima, qualidade de vida, desenvolvimento (...) com propostas de atividades que envolvam ações do cotidiano que irão ajudá-los a enfrentarem problemas reais".

Por isso, relacionar o contexto social à realidade do aluno e aos conteúdos trabalhados tem sido uma prática exercida, segundo os alunos, por 67,2% dos professores da EJA do Ifce. Os professores têm abordado os conteúdos associando-os às experiências trazidas pelos alunos e relacionando-os sempre ao desempenho da profissão no setor produtivo. Teixeira (2008, p. 22) corrobora esse questionamento ao dizer que:

> [...] Centrar a educação no sujeito que aprende, construindo uma "pedagogia como totalidade", (...) tomar em consideração e trabalhar não apenas as suas aquisições acadêmicas, mas na maneira como ele constituiu sua vida e as suas aquisições sociais. (...) estabelecer relações entre os dados da experiência e da elaboração dos modelos.

Portanto, contextualizar os conteúdos, o conhecimento é uma necessidade intelectual e vital. E, para isso, faz-se imprescindível articular e organizar os conhecimentos e reformar o pensamento.

Como François Recanati (*apud* Morin, 2007, p. 39) dizia, "a compreensão dos enunciados, longe de se reduzir a uma mera decodificação, é um processo não modular de interpretação que mobiliza a inteligência geral e faz amplo apelo ao conhecimento de mundo". Pode-se então deduzir que trabalhar dados e fatos de forma isolada não conduz a uma referência contextual, não se consegue estabelecer as relações necessárias à compreensão da globalidade, da realidade do mundo em que o sujeito está inserido. Alerta-se, ainda, para a importância, nesse processo, da mobilização do saber de cada um dos envolvidos sobre o mundo, sobre a realidade vivida.

Sob esse prisma, tem-se a contribuição de Lopes (UFA-GT n.18, p.15) que enuncia*:* "(...) é preciso que o professor de jovens e adultos desenvolva sua

atividade, na perspectiva de possibilitar ao sujeito da aprendizagem a oportunidade de alcançar a consciência crítica instruída de si mesmo e de seu mundo".

O processo de ensino e aprendizagem deve "(...) fazer do adulto não um cliente, mas transformá-lo num coprodutor da sua formação (...) romper com a lógica da disciplina" (Canário & Nóvoa, 2000, p. 25). Isso porque estudar o conteúdo pelo conteúdo, sem fazer relações com outras áreas das ciências e sem confrontá-lo com o contexto não propicia ao aluno tornar-se sujeito de sua aprendizagem, construtor do seu conhecimento. Ainda, sobre o assunto os autores acima citados acrescentam que "(...) esta maneira de ver distingue-se claramente da corrente das pedagogias 'ativas' ou também chamadas 'directivas', na medida em que não se restringe a procedimentos".

Nessas condições, "as mentes formadas pelas disciplinas perdem suas aptidões naturais para contextualizar os saberes, do mesmo modo que para integrá-los a seus conjuntos naturais" (Morin, 2000, pp. 40-41). E, acrescenta: "[...] o enfraquecimento da percepção do global conduz ao enfraquecimento da responsabilidade (cada qual tende a ser responsável apenas por sua tarefa especializada), assim como ao enfraquecimento da solidariedade (cada qual não mais sente os vínculos com seus concidadãos)".

Assim, é importante ressaltar que a didática do ensino deve adotar métodos que possibilitem a autonomia na geração do conhecimento em todos os níveis e modalidades de ensino; essa assertiva faz-se mais pertinente no ensino nas classes de EJA, por sua natureza e especificidade.

Os alunos procuram a escola com expectativas de melhorarem a sua condição de vida, elevarem sua autoestima e alcançarem uma melhor condição de vida para si e sua família. De acordo com Lemos (1999), em relação aos alunos EJA trabalhadores, outros focos de interesses são: vencer a timidez, a insegurança e os bloqueios; buscar superar as frustrações trazidas da escola regular, resgatar a autoestima e o desenvolvimento da sociabilidade.

A princípio, pode-se dizer que os professores aqui pesquisados tentam trabalhar de forma holística, contudo, há, ainda, a necessidade de adoção dos princípios e diretrizes constantes da proposta curricular da EJA, a qual considera as múltiplas oportunidades de trabalho a serem realizados em sala de aula; a discussão

de temas que envolvam cultura, meio ambiente, relações sociais, cidadania e ética, saúde, diversidade... temas esses capazes de integrarem os alunos na sociedade.

A forma de trabalho didático pelo resgate da experiência e da contextualização proporciona ao sujeito da aprendizagem a "(...) capacidade de agir, em situações previstas e não previstas, com rapidez e eficiência, articulando conhecimentos tácitos e científicos e experiências de vida e laborais vivenciadas ao longo das histórias da vida", afirma Teixeira (2008, p. 23), e isto influencia, sobremaneira, a vida pessoal e profissional desses alunos.

Vale ressaltar o que diz Paulo Freire (1996, p. 96):

> [...] o fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Nesse sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento.

Sabe-se que as tendências pedagógicas apresentam vantagens e desvantagens quando se trata de orientar a aquisição do conhecimento, de valores e atitudes e que cada uma delas ocupa ou ocupou importância em uma época e contexto educacional, social e cultural. Hodiernamente, com a evolução das ciências e da tecnologia, com a mudança de padrões valorativos, com o avanço no campo da psicologia educacional e do próprio conceito de educação, "a aprendizagem corresponde à construção do 'aprender a aprender'" (Carvalho, 2007, p. 81), não comportando mais atitudes e posturas didáticas que não estejam comprometidas com os sujeitos da aprendizagem que buscam ampliar sua autonomia na construção e desenvolvimento de habilidades e competências individuais e profissionais, para melhor desempenharem o seu trabalho e aprimorarem a sua convivência social.

No dia a dia de sala de aula, é necessário que haja interação entre professor e aluno de modo que aprender se torne uma ação prazerosa. Para que aconteça essa interação, as relações estabelecidas devem se dar de forma horizontal, uma vez que a aquisição do conhecimento acontece em processo que "se constrói e se expande, quando partilhado e, a aprendizagem, em colaboração e por descoberta, decorrem da premissa de que o conhecimento é construído socialmente" (Mizukami, 1996, p. 67). Saber colocar-se no lugar do aluno, entender suas motivações e

interesses facilita a interação que deve ser intermediada pelo diálogo, o qual propicia a reflexão e a ação.

Grosso modo, os resultados da pesquisa, neste indicador, apresentam percentuais, como já frisado, satisfatórios, indicando que o trabalho docente nas classes investigadas atende às expectativas dos alunos quanto a:

> [...] formar um indivíduo, na sua qualidade de ser humano, mais crítico e consciente para fazer a história do seu tempo com possibilidade de construir novas tecnologias, fazer uso da crítica e da reflexão sobre a sua utilização de forma mais precisa e humana, e ter as condições de, convivendo com o outro, participando da sociedade em que vive, transformar essa sociedade em termos mais justos e humanos (Grinspun, 2001, p. 29).

Para tanto, a formação consistente, baseada em fundamentos científicos, tecnológicos e éticos deve levar ao desenvolvimento da capacidade de criar, de exercer a liberdade e a autonomia teórico-práticas, necessárias ao enfrentamento das constantes mudanças do mundo moderno.

Quanto às atitudes, o professor deve apresentar sempre positividade em seus pensamentos e ações, e os alunos, sujeitos desta pesquisa, afirmam que 62,2% dos professores que atuam nas classes de EJA do Ifce têm atitudes positivas, em relação à valorização dos saberes dos alunos e ao incentivo de sua capacidade de aprendizagem.

Sabe-se que as pessoas são motivadas a aprenderem na medida em que experimentam que suas necessidades e interesses serão satisfeitos. Assim, como facilitador da aprendizagem, o professor deve buscar incrementar o pensamento, a autogestão e a criatividade do aprendiz, com o propósito de proporcionar a oportunidade para que ele atinja a autorrealização (Goecks, 2001).

Outra atitude necessária ao professor é mostrar-se ao aluno como pessoa que sabe ser, ou seja, uma pessoa que partilha com os alunos suas experiências, coloca-se como exemplo, estimulando-o a não desistir diante das dificuldades encontradas ao longo de sua jornada. Nesse sentido, os alunos entrevistados afirmaram que 68,9% dos professores assim procedem: despem-se de seu manto de “autoridade”, despojam-se de sua empáfia e revelam-se como sujeitos que construíram sua própria história; e mais, por intermédio de um trabalho pedagógico, embasado em exemplos de vida, incentivam os alunos a buscarem e trilharem o

caminho que os levarão à conquista de melhores condições de vida e de realizações pessoais e profissionais.

Um fator importante para que a aprendizagem se efetive com mais significado é a convivência social, é a inserção do aluno no ambiente escolar. Chamou a atenção, nesta pesquisa o percentual de professores, 62,2%, que não mostram interesse em ajudar o aluno a criar compromisso com a instituição da qual faz parte, a criar laços, a desenvolver o sentimento de pertença; além de não voltarem o olhar para as dificuldades e necessidades materiais pelas quais passam os alunos e, ao não fazê-lo, negam-lhes direitos a benefícios que poderiam auferir, caso tivessem ciência da existência e oferta deles.

As opiniões dos entrevistados sobre a dificuldade do professor em incentivar o aluno quanto a sua inserção no ambiente escolar vêm demonstrar a necessidade de uma melhor preparação dos professores para essa modalidade de ensino, visto ser a clientela composta de pessoas trabalhadoras e que, por isso, necessitam de um olhar e interesse diferenciado que leve em conta as dificuldades de envolvimento com a instituição em que estudam. Martins (2013) dá ênfase a essa atitude do professor, pois ela promove mudanças na forma de pensar, tanto do aluno quanto do professor, em relação ao ambiente escolar, por torná-los mais protagonistas da dinâmica e das decisões que possam melhorar sua qualidade de vida.

Ao adotar essa forma de ser e pensar, o professor é levado a criar e recriar instrumentos que fazem do espaço educativo um local adequado ao saber-fazer e ao conhecimento teórico, premissa corroborada pelos alunos entrevistados em relação a 66,2% dos professores do curso aqui em foco. Martins (2013) reforça essa ideia ao dizer que ao assim proceder o professor ajuda a: “[...] fazer do espaço educativo um lugar privilegiado de aprendizagem, lugar este que possibilite aos sujeitos da educação uma nova relação com o conhecimento. Relação em que a busca de aprender transforma-se numa atitude prático-reflexiva que leva ao conhecimento”.

Para tanto, as partes envolvidas no processo educativo têm que estabelecer uma relação de confiança mútua. Essa afirmativa é endossada pelos alunos entrevistados ao responderam que 56,8% dos seus professores demonstram confiança em suas capacidades de aprendizagem. Embora mais da metade dos

professores , segundo os alunos, demonstrem essa confiança, os que representam o percentual restante podem estar incluídos no que Alves (1992) afirma: “A atitude do professor em relação às camadas subalternas ainda parece ser fortemente acentuada em preconceitos pela descrença na capacidade de aprendizagem do aluno”.

Essa forma de perceber o aluno da EJA torna-se mais séria na medida em que a instituição é um espaço eminentemente educativo e formador de profissionais em que se faz premente o estímulo aos alunos quanto ao reconhecimento da importância da educação para a mudança em sua vida pessoal e profissional. O professor é, antes de tudo, um educador e, por isso, tem o compromisso de mostrar o valor da educação para a vida de todos os indivíduos, principalmente no mundo atual, onde a competitividade se acirra dia a dia e o mercado de trabalho torna-se, cada vez, mais automatizado, o que implica encolhimento da oferta de empregos. Levantando-se essa questão por meio de entrevista com os alunos da EJA, colheu-se o seguinte resultado: 67,6% dos professores estão influenciando seus alunos a mudanças mediante a prática reflexiva.

No caso especifico do aluno da EJA, essa discussão é vital, haja vista a especificidade dos que por ela demandam e a discriminação histórica a ela atribuída. Dessa forma, o professor tem que crer e fazer crer que ela é uma forma de educação possível e capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, permitindo-lhe tornar-se sujeito e construtor de sua história e, também, compreender melhor a realidade, o contexto sócio-histórico, cultural e econômico em que está inserido, acreditando nas suas possibilidades de crescimento pessoal e profissional. Lemos (1999, p. 25) afirma que “em síntese, pode-se inferir que o maior motivo da procura pela escola é a necessidade de fixação de sua identidade como ser humano e ser social”.

Uma escola, que trabalhe com a educação de jovens e adultos e que vivencie relações democráticas, deve ter como princípios o respeito e o interesse em desenvolver, nos alunos, o espírito crítico e a autoestima como ferramentas para a superação do quadro de exclusão social; para a efetivação da democratização de oportunidades e de inclusão no mercado de trabalho. Essa parece ser também mais uma das preocupações do professor da EJA: a inclusão social do aluno, conforme

resultado desta pesquisa, que apontou que 65,2% dos professores que atuam com a EJA no Ifce elaboram um trabalho de cunho educativo.

Após esta discussão algumas relações convergentes/positivas e/ou divergentes com caráter de negatividade entre as respostas dadas na entrevista passaram a serem realizadas.

CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo geral averiguar, sob a perspectiva dos alunos, a adequação da metodologia e estratégias utilizadas pelos professores do Proeja, do Curso Técnico de Refrigeração e Climatização do Ifce – *campus* de Fortaleza, considerando as suas competências em sala de aula, no que diz respeito ao conhecimento, habilidade e atitudes.

Embora, a pesquisa não tenha contado com um número expressivo de alunos, o que poderia oferecer condições para uma análise mais acurada da prática docente em turmas da EJA, do Ifce, por meio da entrevista, aos alunos, permitiram avaliar o alcance do que se estabeleceu como objetivo desta pesquisa e afirmar que ele foi plenamente atingido, visto que a análise das respostas demonstra que, sob a ótica dos alunos, a forma e as estratégias usadas no processo de ensino e de aprendizagem têm facilitado a aquisição e a construção do conhecimento. Propuseram também as perguntas de partida respostas a sua adoção ou existência no processo de ensino e de aprendizagem, sejam afirmativa ou negativamente.

De forma geral, os indicadores avaliados: conhecimento, habilidade e atitudes dos professores das classes da EJA, apresentaram percentuais relevantes de aprovação por parte dos alunos. Alguns questionamentos (questões que apresentaram índices percentuais mais elevados na opção, **negativo,** apresentados nos gráficos) merecem ser considerados, como a necessidade de intervenções e implementação, por parte de alguns professores, de posturas didáticas mais focadas na valorização da capacidade de comunicação, da criatividade, da contextualização dos conteúdos, do aproveitamento das experiências individuais e do incentivo à inserção do aluno na instituição. Por conseguinte, devem-se adotar métodos e práticas que propiciem a organização do ensino, viabilizando a assimilação dos conteúdos e alcançando os objetivos propostos.

Importante ressaltar que o ensino profissionalizante integrado à educação básica na modalidade EJA é uma possibilidade de novos horizontes para aqueles sujeitos que estão à margem da educação e do mercado de trabalho. Esse segmento da população não assume um emprego que lhe dê condições melhores de vida para si e para sua família devido a fatores que o levaram ao abandono dos

estudos, na maioria das vezes, pela necessidade de trabalhar para garantir sua sobrevivência.

Outro ponto a considerar é a não contextualização dos conteúdos. Libâneo (1997) aponta para a necessidade de se estabelecer uma ligação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e as situações vivenciadas e experienciadas pelos alunos em suas rotinas sociais. Desse modo, os professores devem buscar dar sentido aos conteúdos discutidos para que eles (os conteúdos) se tornem significativos, sejam apreendidos e internalizados criticamente pelos alunos, com a consciência do que poderiam realizar com tais conhecimentos. Isso porque,

> [...] a prática educativa não é apenas uma exigência da sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuarem no meio social e transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade (Libâneo, 1997, p. 17).

Daí a importância do trabalho em que o processo de contextualização é vivenciado, pois permite ao aluno relacionar os conhecimentos adquiridos à realidade social e, como consequência, desenvolver habilidades independentes e criativas, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Sobre a apreciação, por parte da maioria dos alunos, do não aproveitamento das experiências individuais pelos professores em sala de aula, Anastasiou (apud Sobreira, 2004, p. 39) diz que o exercício de aprender pressupõe a participação ativa do aprendiz, pois reside nesse processo a necessidade da ação do sujeito enquanto artífice de seu próprio conhecimento. E acrescenta:

> [...] aprender na perspectiva em que estamos trabalhando, ocorre de fato quando o educador cria situações de ensino para o educando sair da imobilidade do ouvir, do calar, assumindo o exercitar-se, o tomar para si, o apropriar-se, na direção do assimilar mentalmente, entender e compreender o ensinado (Anastasiou, 2003, p. 14).

Valorizar as experiências que o aluno traz para a sala de aula é basilar em um processo de ensino aprendizagem que se diga democrático, uma vez que esse principio prima pela participação, pelo envolvimento e responsabilidade nas decisões, pelo espírito colaborativo e solidário e, principalmente, pelo respeito ás diferenças.

A falta de incentivo à inserção do aluno na instituição, por parte do professor, foi também questionada de forma mais contundente pelos entrevistados. Essa

atitude do docente, talvez resulte do seu não envolvimento com a instituição. Sabe-se que uma parcela de professores não participa ativamente da dinâmica da instituição escolar: de seus problemas, de suas necessidades e ou possibilidades, tampouco, de suas expectativas e perspectivas. Desconhecem até mesmo os serviços e benefícios por ela oferecidos. São servidores que pensam cumprir com sua obrigação ao ministrarem as aulas de forma assídua e pontual, portanto, não possuem condições e ou conhecimento para trabalharem com o aluno a sua inserção na instituição.

Ao assumirem essa postura, perdem os professores a oportunidade de criarem no aluno o sentido de pertencimento, a satisfação de ser aluno da instituição; o *status* que lhe concede estar em um curso profissionalizante em uma escola reconhecidamente de boa qualidade, que o faz acreditar em um futuro promissor e na sua inserção no mercado de trabalho de forma mais credenciada; isso, de certa forma, elevaria a sua autoestima e minimizaria o estigma de excluído da escola e da sociedade.

De acordo com as respostas dos participantes da pesquisa, existe em maior parte de professores que leciona nas classes da EJA do curso em questão, o estabelecimento de um estado de confiança entre eles e os alunos. Importante dizer que a não adoção dessa postura faz parte de uma abordagem pedagógica conservadora, tradicional que prima pela hierarquia. Nesse tipo de relação, o professor mantém um distanciamento entre si e os alunos, caracterizando a relação como uma “via de mão única”, em que somente ele é detentor do conhecimento, e o aluno, um mero receptor.

Mantendo uma posição de distanciamento do aluno, o professor assume um comportamento que leva ao sentimento de desigualdade e se posiciona como alguém acima dele (aluno), criando um ambiente negativo à construção do conhecimento. Nesse caso, esse posicionamento revela ações e atitudes, como a desvalorização das experiências dos alunos; o desrespeito ao tempo do aprendizado de cada um e o desinteresse com suas necessidades individuais. Essa forma de ver o processo de ensino-aprendizagem já foi superada por muitos professores, que entendem que, junto com o aluno, podem construir os conhecimentos de forma crítica e reflexiva; que, ao estabelecerem relações abertas e respeitosas, abrem possibilidades de surgimento de lideranças entre os alunos, com foco em

competências distintas, em que uns exercem influência positiva sobre os outros, compartilhando os acertos, auxiliando na compreensão do conteúdo e socializando o conhecimento.

Um questionamento importante levantado foi o envolvimento do professor em relação ao reconhecimento da importância da educação para a mudança na vida pessoal e profissional dos formandos. É sabido que a sociedade tem na educação o eixo propulsor para o crescimento e desenvolvimento da nação. Acredita-se que, por meio de uma educação de boa qualidade se pode almejar mudança social, e que o cidadão que foi por ela atendida certamente estará preparado para ser agente dessa mudança. Nesta pesquisa, as percepções dos sujeitos pesquisados deixam transparecer o desejo de participarem como agentes do processo de transformação de maneira inclusiva, assim como o sentimento de alcançar sua verdadeira cidadania.

Para tanto, é necessário que os professores educadores discutam com os alunos os desafios e problemas da educação; a conjuntura econômica que influencia diretamente a educação com consequências sejam elas políticas e ou financeiras; as mudanças assentadas em novas bases tecnológicas que exigem formação que possibilite responder aos desafios demandados pela diversidade de situações; as políticas públicas para a educação por meio de reformas educacionais; as questões e exigências demandadas pela globalização e pela constante e veloz evolução da ciência e da tecnologia e a mudança de comportamentos individuais e sociais, de estruturas de trabalho e de produção.

O Ifce como uma instituição pública de ensino profissional, com oferta de cursos técnicos, tecnológicos, de licenciatura e engenharia, tem papel fundamental a desempenhar no contexto social. Deve, não somente qualificar profissionais para o setor produtivo, mas também preparar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e, sobretudo, agentes de transformação.

Nesta pesquisa realizada para averiguar a metodologia e as estratégias de ensino dos professores e a aprendizagem dos alunos do curso de Refrigeração e Climatização da EJA no Ifce, tendo como indicadores o conhecimento, a habilidade e as atitudes, pode-se afirmar que a postura didático-pedagógica dos professores,

na percepção dos alunos, em muito se assemelha às diretrizes e procedimentos ensejados nos referenciais curriculares para a educação de jovens e adultos.

Importante esclarecer que essas conclusões não podem ser generalizadas, mas entendidas no contexto em que foram produzidas. Primeiro, pelo número de pessoas entrevistadas; segundo, porque cada professor tem a sua maneira de fazer as suas aulas, a sua própria crença quanto à capacidade de aprender do aluno; e terceiro, pela forma como ele (o professor) está e vê o outro no mundo, ou seja, a sua ideologia.

No entanto, esta análise poderá servir como indicativo para o aprimoramento da prática dos docentes que trabalham com essa modalidade de ensino no Ifce, *campus* de Fortaleza, e como modelo de experiência a ser discutida por esse grupo de professores. Somente por meio da reflexão sobre a prática, sobre o fazer pedagógico e sobre a pesquisa, é que se pode contribuir para o aprimoramento da educação, para a construção de conhecimentos que permitam ao aluno tornar-se de fato cidadão e senhor de sua própria história.

Espera-se que esta seja apenas a primeira de muitas outras investigações que deverão ser realizadas, e que venha a contribuir para a superação do estigma negativo imposto à EJA e, principalmente, com a formação de profissionais que contribuam efetivamente para o desenvolvimento da comunidade em que vive e da nação.

REFERÊNCIAS

Almeida, L.R.; Placco, V.M.N.S. (Org.). (2008). *O coordenador pedagógico e os desafios da educação*. São Paulo-SP: Edições Loyola.

Alves, N. (Org). (1992). *Formação de Professores Pensar e Fazer*. 10. ed. São Paulo-SP: Cortez Editora.

Anastasiou, L.G.C. (2006). Processos de ensinagem na universidade**.** *In: Formação continuada para professores do Proeja.* Universidade Estadual do Ceará. Joinville-SC: UNIVILLE.

Aquino, C.T.E. (2007). *Como Aprender**:** andragogia e as habilidades de aprendizagem***.*** 1. ed. São Paulo-SP: Pearson.

Bastos, J.A.S.L.A. (Org.). (1991). *A Educação Técnico-Profissional* – fundamentos, perspectivas e prospectivas. Brasília-DF: SENETE.

Bellan, Z.S. (2005). *Andragogia em Ação:* Como Ensinar Adultos sem Tornar Maçante. Santa Bárbara d'Oeste-SP: SOCEP Editora.

Bogdan, R.C.; Biklen, S.K. (1994). *Qualitative Research for Education***.** Tradução de Maria João Alvarez; Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto-Portugal: Porto Editora, LTDA.

Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília-DF: Senado Federal.

Brasil. (1971). *LEI n. 5692, de 11 de agosto de 1971.* Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF: Ministério da Educação.

Brasil. (1996). *LEI n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.* Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF: Ministério da Educação.

Brasil. (2000). CNE/CEB). Resolução n. 1, de 5 de julho de 2000. Brasília-DF: Ministério da Educação.

Brasil. (2006). *Decreto n. 5.840*, de 13 de julho de 2006. Brasília-DF: Ministério da Educação.

Brasil. (2009). Ifce *Plano de Desenvolvimento Institucional* - PDI 2009-2013.

Canário, R.; Nóvoa, A. (1999). *Educação de Adultos* - Um Campo e uma Problemática – Educa e Astor, 2. Impressão: outubro de 2000. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=kj3b2ad3q5oC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 29/abr./2014, às 10h30min

Carvalho, M.A.B.N.F.C. (2007). *Formação de Professores em Educação de Adultos.*

Estudo de Caso: O Ensino Recorrente na Escola Secundária Rodrigues de Freitas. Tese (Doutorado) Universidade de Santiago de Compostela. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=bLNeTgOcFjsC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 20/abr./2014, às 23h29min.

Creswell, J.W. 2010. Projeto de Pesquisa qualitativo e misto. Tradução Magda Lopes; Consultoria, supervisão e revisão técnica dessa edição Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.

Demo, P. Formação de formadores básicos. Revista *Em Aberto*, Brasília, ano 12, n. 54, pp. 23-42, abr./jun.1992.

Demo, P. (2002). *Pesquisa e construção de conhecimento*. Rio de Janeiro-RJ: Tempo Brasileiro.

Duek, V.P. (2006). *Docência e Inclusão*: Reflexões sobre a Experiência de ser Professor no Contexto da Escola Inclusiv**a –** PPGE – Santa Maria-RS. Disponível em: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_arquivos/18/TDE-2007-09-21T200951Z-841/Publico/VIVIANEDUEK.pdf. Acesso em: 30/abr./2014, às 19h16min.

Fernandes, D.G. (2004*). Alfabetização de jovens e adultos – Pontos críticos e desafios.* 2. ed. Porto Alegre-RS: Mediação.

Fichtner, B. (2003). *Educação popular, educação formal.* Texto apresentado no II Fórum Mundial de Educação. Porto Alegre-RS, jan./2003.

Freire, P. (1997). *Pedagogia da Autonomia* – Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo-SP: Paz e Terra.

Freire, P. (2002). *Pedagogia do oprimido*. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (1987). *Pedagogia da Indignação – Cartas pedagógicas e outros escritos.* São Paulo-SP: Editora UNESP.

Freire, P. (1996). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra.

Furlani, L.M.T. (1990). *Autoridade do Professor:* Meta, mito ou nada disso? Coleção Polêmica de nossos tempos. São Paulo-SP: Editora Cortez. Vol. 28.

Gil A. C. (2011). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo-SP: Atlas.

Goecks, R. (2001). *Educação de adultos: Uma abordagem andragógica*. Disponível em:.9 /Haddad, S. & Di Pierro, M. C. Escolarização de Jovens e Adultos. *Revista Brasileira de Educação*. n. 14. São Paulo-SP: Anped, mai/jun/jul/ago 2001.

Grinspun, M.P.S.Z. (Org.). (2001). *Educação Tecnológica – desafios e perspectivas.* São Paulo-SP: Cortez.

Hamze, A. (2012). *Texto I - A Educação de Jovens e Adultos no Contexto Contemporâneo.* Disponível em: http://www.educador.brasilescola.com/trabalho-docente/a-educação-jovens-adultos.htm. Acessado em: 21/jul./2012.

Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2008). *Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica: Brasília-DF, 26, 27 e 28 de setembro de 2006.*

Joye, C.R. & Joye, F.M. (2013). *Aperfeiçoamento em Docência na Educação Profissional nos Níveis Básico e Técnico* – Teorias da aprendizagem da juventude e da idade adulta - Ministério da Educação – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Fortaleza-CE.

Lakatos, E.M. & Marconi, M.A. (2011). *Metodologia do Trabalho Científico.* São Paulo-SP: Atlas.

Laville, C., & DIONNE, J. 1999. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Belo Horizonte: Editora UFMG,

Lehfeld, N.A.S. (1991). *Projeto de pesquisa:* propostas metodológicas. Petrópolis-RJ: Vozes.

Lemos, M.E.P. (1999). Proposta curricular. *In*: Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Diálogos Pertinentes – *Revista Científica de Letras*. Brasília, v. 10, pp. 19-27.

Lemov, D. (2011). *Aula nota 10: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência.* São Paulo-SP: Da Boa Prosa/Fundação Lemann.

Libâneo, J. C. (1997). *Didática.* São Paulo-SP: Cortez.

Libâneo, J. C. (1994). *Pedagogia e Pedagogos, Para quê?* 6. ed. São Paulo-SP: Cortez.

Libâneo, J. C. & Alves, N. (2012). *Temas de Pedagogia. Diálogos entre didática e currículo.* 1. ed. São Paulo-SP: Editora Cortez.

Lopes, M.G.R.A. (2005). *A Especificidade do Trabalho do Professor de Educação de Jovens e Adultos* – UFAL-GT: Educação de Pessoas Jovens e Adultas/ n. 18, GT- 2005. Disponível em: http:///29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT18-2033--Int.pdf. Acesso em: 30/abr./14, às 20h30min.

Lüdke, M.; André, M.E.D.A. (1986). *Pesquisa em educação*: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.

Martins, R.M.K. (2013). *Pedagogia e Andragogia na Construção da Educação de Jovens e Adultos.* Artigo Rev. Ed. Popular, Uberlândia-MG, v. 12, n. 1, p. 143-

153, jan./jun. 2013. Disponível em: file:///C:/Users/claudio/Downloads/20331-88123-1-PB%20(3).pdf. Acesso em: 8/abr./14, às 21h38min.

Minayo, M.C.S.; Deslandes, S.F.; Gomes, R. (2001). *Pesquisa Social:* Teoria, Método e Criatividade. 29. ed. Petrópolis-RJ: Vozes.

Mizukami, M. G. N. (1996). Docência, trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional*. In*: *Formação de professores*: tendências atuais. São Carlos-SP: UFScar.

Morin, E. (1921/2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo-SP: Cortez; Brasília-DF: UNESCO.

Morin, E.; Almeida, M.C.; Carvalho, E.A. *Educação e Complexidade*: Os Sete Saberes e Outros Ensaios. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Paiva, V. (1983). *Educação Popular e Educação de Adultos*. São Paulo-SP: Loyola.

Paiva, V. (1972). *História da Educação Popular no Brasil* – Educação popular e educação de adultos. 6. ed. rev. ampl. São Paulo-SP: Loyola.

Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*: convite à viagem. 2. ed. Porto Alegre-RS: Artmed.

Piconez, S.C.B. (2002/2006). *Educação Escolar de Jovens e Adultos.* 5. ed. Campinas-SP: Papirus. Coleção Papirus Educação. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=BXq7tVTZ83wC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 26/abr./14, às 9h30min.

Ribeiro, V.M. *et al*. (1997). *Educação de Jovens e Adultos*: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo-SP/Brasília-DF: Ação Educativa/ MEC-SEF.

Ribeiro, M.M.G.; Schimidt, I.T. (2011). *O Educador que faz a Diferença na Gestão em Sala de Aula.* Artigo publicado no *Colloquium Humanarum*, vol. 8, n. Especial, jul-dez, 2011. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente-RJ, 17 – 20 out., 2011. 691. Disponível no Google. Acesso em: 28/jul./16, às 21horas.

Rogers, J. (2011). *Aprendizagem de Adultos***:** fundamentos para Educação Corporativa. 5. ed. Porto Alegre-RS: Artmed.

Rohden, H. (1987). *Novos rumos para a educação*. 4. ed. São Paulo-SP: Martin Claret.

Roldão, M.C. (2007). Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*. v. 12, n. 34, jan/abr. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf. Acesso em 15/mar./2015.

Rudio, F.V. 1986. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes

Santos Filho, J.C.; Gamboa, S.S. (Orgs.). (1997). *Pesquisa Educacional:* quantidade – qualidade. 2. ed. São Paulo-SP: Cortez.

Severino, A. J. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico.* São Paulo-SP: Cortez.

Sobreira, M.I.C. (2004). *Competência na Gestão em Sala de Aula*: saberes e habilidades. Fortaleza-Ce: Realce.

Sousa, A.A.; Oliveira,E.G.(2014). Educação Profissional Análise Contextualizada – Edição UFC – ISBN 978-857282-625-9.

Tardif, M. (2000). *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis-RJ: Vozes.

Tavares, J.; Brzezinski, I. (Orgs.). (2001). *Conhecimento Profissional de Professores* – a práxis educacional como paradigma de construção. Fortaleza-Ce: Edições Demócrito Rocha.

Trivinos, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: Pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Unesco. (2003). *Políticas Públicas e Alfabetização de Jovens e Adultos.* Serviço Social da Indústria. Brasília-DF: SESI.

Vasconcellos, C.D.S. (2010). *Coordenação do Trabalho Pedagógico:* Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 13. ed. São Paulo-SP: Libertad Editora.

Veiga, I. Ávila, C. (Orgs). (2012). *Didática e Docência na Educação Superior:* implicações para a formação de professores. São Paulo-SP: Papirus.

Viana, E.M.S.; Sanches, J.S.R.; Miranda, R.S. (2011). *A Identidade do Professor de EJA*. Disponível em: 14 5087:educacao-de-jovens-e-adultos-a-luz-da-andragogia&catid=264:270&Itemid=21. Acesso em: 29 de julho de 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A

APENDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro Professor Chefe do Depto. da Industria - Campus Fortaleza-Ce,

Meu nome é Milena Nunes Olimpio Ribeiro, servidora do IFCE, sob a matrícula nº 269706, lotada no Campus Fortaleza, estou pleiteando realizar, neste momento, uma pesquisa com os estudantes do Curso de Refrigeração e Climatização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE- Campus-Fortaleza-Ce. Cujos dados serão coletados por intermédio de entrevistas.

Declaro garantir o sigilo de todas as informações coletadas, respeitando o caráter confidencial das identidades, bem como o direito de me desligar da pesquisa a qualquer momento, sem que isso traga qualquer prejuízo e/ou despesa.

Os dados serão apresentados na dissertação do Curso de Ciências em Educação, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias em Lisboa - Portugal, em parceria com as Faculdades INTA de Sobral-Ce., tendo como orientador o professor Dr. João José Fonseca Saraiva.

Caso precise entrar em contato, informo-lhe endereço, e-mail e telefone da pesquisadora Milena Nunes Olimpio Ribeiro no endereço: Rua: Tomas Acioli nº 55 – Bloco B – Apto. 201 – Bairro Joaquim Távora – Fortaleza-Ce – email: milena@ifce.edu.br – Fone (085) 9624-0582.

Fortaleza, 07 de Novembro de 2014.

Assinatura da Orientanda

Recebido Em __/__/__ de 2014

Assinatura e Carimbo

Agamenon José Silva Gois
Chefe do Departamento de Industria
IFCE - Campus Fortaleza

APÊNDICE B

APENDICE B – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Autorização para Realização de Pesquisa

Com o respeito costumeiro, buscando cumprir com o dever e compromisso para a formação acadêmica, concedemos a permissão para que a servidora MILENA NUNES OLIMPIO RIBEIRO, sob a matrícula nº. 269706, lotada na Diretoria de Ensino / Núcleo DEAD/ Capacitação – do Campus Fortaleza-CE, possa realizar um estudo científico tendo o acesso aos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE para subsidiar sua dissertação, que tem como objetivo geral: Averiguar a Adequação das Propostas Pedagógicas dos Professores do PROEJA, aos referenciais teóricos do EJA, na perspectiva dos alunos do Curso Técnico de Refrigeração e Climatização (PROEJA) do IFCE – *Campus* de Fortaleza, sendo orientada pelo Professor Dr. João José Saraiva Fonseca.

É válido salientar que a servidora solicitará o consentimento dos entrevistados, deixando claros os princípios éticos, obedecendo à Resolução 466/12 que trata de pesquisa envolvendo seres humanos.

Atenciosamente,

Fortaleza, 07 de novembro de 2014.

Prof. Daniel Gurgel Pinheiro
Coord. Téc. Cursos da Área Mecânica
IFCE - campus Fortaleza

Daniel Gurgel Pinheiro – Coordenador dos Cursos Técnicos da Área de Mecânica – IFCE – Campus Fortaleza-CE

Agamenon José Silva Gois – Chefe do Departamento da Industria – IFCE – Campus Fortaleza

Agamenon José Silva Gois
Chefe do Departamento de Industria
IFCE - Campus Fortaleza

APÊNDICE C

APENDICE C - CONSENTIMENTO PÓS - ESCLARECIMENTO

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Eu Luciana da Silva Nascimento aluno(a) do Curso Refrigeração e Climatização do IFCE, do semestre 3º que após convenientemente ter sido esclarecido pela pesquisadora Milena Nunes Olimpio Ribeiro, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa, em forma de entrevista.

Luciana da Silva Nascimento
Assinatura do aluno (a) entrevistado (a)

Milena Nunes Olimpio Ribeiro
Assinatura do (a) testemunho (a)

APENDICE C - CONSENTIMENTO PÓS - ESCLARECIMENTO

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Eu Rodrigo Ferreira de Sá aluno(a) do Curso Refrigeração e Climatização do IFCE, do semestre 3º que após convenientemente ter sido esclarecido pela pesquisadora Milena Nunes Olimpio Ribeiro, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa, em forma de entrevista.

Rodrigo F. Sá
Assinatura do aluno (a) entrevistado (a)

Milena Nunes Olimpio Ribeiro
Assinatura do (a) testemunho (a)

APENDICE C - CONSENTIMENTO PÓS - ESCLARECIMENTO

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Eu [illegible] aluno(a) do Curso Refrigeração e Climatização do IFCE, do semestre [illegible] que após convenientemente ter sido esclarecido pela pesquisadora Milena Nunes Olimpio Ribeiro, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa, em forma de entrevista.

[illegible]
Assinatura do aluno (a) entrevistado (a)

[illegible]
Assinatura do (a) testemunho (a)

APENDICE C - CONSENTIMENTO PÓS - ESCLARECIMENTO

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Eu [illegible] aluno(a) do Curso Refrigeração e Climatização do IFCE, do semestre [illegible] que após convenientemente ter sido esclarecido pela pesquisadora Milena Nunes Olimpio Ribeiro, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa, em forma de entrevista.

[illegible]
Assinatura do aluno (a) entrevistado (a)

[illegible]
Assinatura do (a) testemunho (a)

APENDICE C - CONSENTIMENTO PÓS - ESCLARECIMENTO

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Eu LUCIANO CALIXTO aluno(a) do Curso Refrigeração e Climatização do IFCE, do semestre 02 que após convenientemente ter sido esclarecido pela pesquisadora Milena Nunes Olimpio Ribeiro, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa, em forma de entrevista.

Luciano Calixto
Assinatura do aluno (a) entrevistado (a)

Milena Nunes Olimpio Ribeiro
Assinatura do (a) testemunho (a)

APENDICE C - CONSENTIMENTO PÓS - ESCLARECIMENTO

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Eu RAIMUNDA ALVES DA COSTA aluno(a) do Curso Refrigeração e Climatização do IFCE, do semestre 5º que após convenientemente ter sido esclarecido pela pesquisadora Milena Nunes Olimpio Ribeiro, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa, em forma de entrevista.

Raimunda Alves da Costa
Assinatura do aluno (a) entrevistado (a)

Milena Nunes Olimpio Ribeiro
Assinatura do (a) testemunho (a)

APENDICE C - CONSENTIMENTO PÓS - ESCLARECIMENTO

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Eu LUIS GENERCA ALVES DA SILVA aluno(a) do Curso Refrigeração e Climatização do IFCE, do semestre 7º que após convenientemente ter sido esclarecido pela pesquisadora Milena Nunes Olimpio Ribeiro, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa, em forma de entrevista.

Assinatura do aluno (a) entrevistado (a)

Assinatura do (a) testemunho (a)

APENDICE C - CONSENTIMENTO PÓS - ESCLARECIMENTO

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Eu Francisco Wellington Bruno da Silva aluno(a) do Curso Refrigeração e Climatização do IFCE, do semestre 7º que após convenientemente ter sido esclarecido pela pesquisadora Milena Nunes Olimpio Ribeiro, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa, em forma de entrevista.

Assinatura do aluno (a) entrevistado (a)

Assinatura do (a) testemunho (a)

APENDICE C - CONSENTIMENTO PÓS - ESCLARECIMENTO

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Eu [illegible] aluno(a) do Curso Refrigeração e Climatização do IFCE, do semestre 2º que após convenientemente ter sido esclarecido pela pesquisadora Milena Nunes Olimpio Ribeiro, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa, em forma de entrevista.

[illegible]
Assinatura do aluno (a) entrevistado (a)

[illegible]
Assinatura do (a) testemunho (a)

APENDICE C - CONSENTIMENTO PÓS - ESCLARECIMENTO

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Eu [illegible] aluno(a) do Curso Refrigeração e Climatização do IFCE, do semestre 2º que após convenientemente ter sido esclarecido pela pesquisadora Milena Nunes Olimpio Ribeiro, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa, em forma de entrevista.

[illegible]
Assinatura do aluno (a) entrevistado (a)

[illegible]
Assinatura do (a) testemunho (a)

APENDICE C - CONSENTIMENTO PÓS - ESCLARECIMENTO

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Eu Eduardo José da Silva aluno(a) do Curso Refrigeração e Climatização do IFCE, do semestre 2º que após convenientemente ter sido esclarecido pela pesquisadora Milena Nunes Olimpio Ribeiro, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa, em forma de entrevista.

Eduardo José da Silva
Assinatura do aluno (a) entrevistado (a)

Milena Nunes Olimpio Ribeiro
Assinatura do (a) testemunho (a)

APENDICE C - CONSENTIMENTO PÓS - ESCLARECIMENTO

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Eu Alexandre de Jesus Souza aluno(a) do Curso Refrigeração e Climatização do IFCE, do semestre 2º que após convenientemente ter sido esclarecido pela pesquisadora Milena Nunes Olimpio Ribeiro, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa, em forma de entrevista.

Alexandre de Jesus Souza
Assinatura do aluno (a) entrevistado (a)

Milena Nunes Olimpio Ribeiro
Assinatura do (a) testemunho (a)

APENDICE C - CONSENTIMENTO PÓS - ESCLARECIMENTO

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Eu Mauricio Alves de Freitas aluno do Curso Refrigeração e Climatização do IFCE, do semestre 3º que após convenientemente ter sido esclarecido pela pesquisadora Milena Nunes Olimpio Ribeiro, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa, em forma de entrevista.

Mauricio Alves de Freitas
Assinatura do aluno (a) entrevistado (a)

Milena Nunes Olimpio Ribeiro
Assinatura do (a) testemunho (a)

APENDICE C - CONSENTIMENTO PÓS - ESCLARECIMENTO

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Eu Francisco Vinicius Costa Andrade aluno(a) do Curso Refrigeração e Climatização do IFCE, do semestre 6 que após convenientemente ter sido esclarecido pela pesquisadora Milena Nunes Olimpio Ribeiro, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa, em forma de entrevista.

Francisco Vinicius Costa Andrade
Assinatura do aluno (a) entrevistado (a)

Milena Nunes Olimpio Ribeiro
Assinatura do (a) testemunho (a)

APENDICE C - CONSENTIMENTO PÓS - ESCLARECIMENTO

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Eu JEOVANE DA SILVA PEREIRA aluno(a) do Curso Refrigeração e Climatização do IFCE, do semestre 4º que após convenientemente ter sido esclarecido pela pesquisadora Milena Nunes Olimpio Ribeiro, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa, em forma de entrevista.

Assinatura do aluno (a) entrevistado (a)

Assinatura do (a) testemunho (a)

APÊNDICE D

Competências do Professor		
Conhecimento	Habilidade	Atitude
Em relação ao individuo/sociedade e individuo/espécie e democracia e a ética do gênero humano: "Se em algum lugar, se tivesse a audácia e a	"(...) professor formado em nível superior, com habilidade desenvolvida de pesquisa e de reflexão sobre a prática. Alia-se a esse fato também a possibilidade como ser humano de poder	"A atitude do professor de primeiro e segundo graus em relação ao aluno das camadas subalternas parece ser ainda predominantemente pautada por preconceitos e por descrença em sua capacidade de aprender, o que certamente

coragem de começar a fazer uma reforma de ensino, fundada nesses núcleos de conhecimentos, talvez algumas esperanças pudessem existir (...) um pensamento complexo, pois não se pode reformar o sistema de educação sem, previamente, ter reformado os espíritos e vice-versa: ”Quem educará os educadores”?, a grande pergunta feita por Marx em A Ideologia Alemã, ainda se encontra a resposta. Seria necessário que eles se educassem a si próprios (...) Esperamos que as circunstâncias façam amadurecer estes problemas e que , talvez assistamos a uma possibilidade de regeneração.” (Edgar Morin- Educação e Complexidade, pgs. 101 e 102.)	aprender qualquer conteúdo e saber fazer relações múltiplas entre fatos e conhecimentos”. (Educação Escolar de Jovens e Adultos – p. 102, PICONEZ).	contribui para o baixo rendimento desse aluno. Entretanto, seria indispensável que o professor acreditasse na potencialidade desse aluno, procurasse criar condições que favorecessem seu bom desempenho, valorizasse sua cultura e buscasse promover seu diálogo com a cultura erudita.” (Formação de Professores Pensar e Fazer, p. 39, ALVES).
“Os professores elegeram, como principais problemas do curso, a falta de conhecimentos básicos dos alunos, bem como a	“(...) Centrar a educação no sujeito que aprende, construindo uma “pedagogia como totalidade”, (...) “tomar	“capacidade de agir, em situações previstas e não previstas, com rapidez e eficiência, articulando conhecimentos tácitos e

frustração das suas expectativas – o que, na visão desses professores, em muito contribuiu para a desmotivação dos alunos e até mesmo de alguns professores que idealizaram o curso composto de conhecimentos técnicos elevados". (Educação Profissional Análise Contextualizada, EDIÇÃO UFC, 2014; SOUSA, A; OLIVEIRA, E; (p.157). (ISBN 978-857282-625-9).	em consideração e trabalhar não apenas as suas aquisições acadêmicas, mas na maneira como ele constituiu sua vida e as suas aquisições sociais. (...) estabelecer relações entre os dados da experiência e a elaboração de modelos: trata-se, portanto de um movimento de des-construção de um sistema substituindo-lhe uma base conceptual que permita ultrapassar os saberes fazer adquiridos (...) "O novo é que, se (...) de modo a aprender a trabalhar intelectualmente, desenvolvendo o raciocínio lógico formal, as capacidades comunicativas e a criatividade." (Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica, INEP (2008, p.22,).	científicos e experiências de vida e laborais vivenciadas ao longo das histórias da vida. Ela a competência tem sido vinculada à ideia de solucionar problemas, mobilizando conhecimentos de forma transdisciplinar a comportamentos e habilidades psicofísicas, e transferindo-os para novas situações: supõe, portanto, a capacidade de atuar mobilizando, conhecimentos." (Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica; INEP (2008, p. 23).
Perrenoud (2000) afirma que as inovações no campo educacional vêm impondo o aprimoramento de competências adquiridas na	"(...) os conhecimentos e os saberes docentes sofrem mudanças, estruturando-se e reestruturando-se a todo	"(...) o professor investe parte da sua personalidade, na medida em que esta também é construída no fazer pedagógico.

formação inicial, (...) Isso se afigura verdadeiro, ao refletirmos sobre a presença de educandos acentuadamente diferentes daqueles ditos “normais”, que devido as suas peculiaridade, exigem adaptações do professor e maior flexibilização, seja no tempo, no material utilizado, na organização do espaço, a fim de se adaptar à situação do aluno e promover-lhe a aprendizagem.” (Docência e Inclusão: Reflexões sobre a Experiência de ser professor no contexto da Escola Inclusiva, p.83, DUEK).	instante, dando origem a novos e múltiplos saberes, a partir das mais diversas situações experienciadas pelo educador no contexto escolar. (...) cada educador vai desenvolvendo um “jeito”, um estilo pessoal de aprender e ensinar, na medida em que vai transformando aspectos referentes à sua própria atuação prática”. (Docência e Inclusão: Reflexões sobre a Experiência de ser professor no contexto da Escola Inclusiva, pgs. 82 e 83, DUEK).	(...) a formação, para além da aprendizagem de técnicas e habilidades necessárias para o ensino, implica na construção de valores e de um “saber-ser”, na medida em que influencia na constituição da pessoa do professor em todas as suas dimensões: cognitivas, afetivas e sociais. (...) o professor se educa e se forma no decorrer de sua existência, estando, portanto, em processo permanente de (re)construção de si próprio. Destaca-se, nesse sentido, que o professor se forma e transforma nas e pelas relações que estabelece em seu contexto, adquirindo “contornos” próprios, que singularizam sua maneira de agir, reagir e interagir com o mundo. (Docência e Inclusão: Reflexões sobre a Experiência de ser professor no contexto da Escola Inclusiva, p.78, DUEK).

2. Tabela

Competências do Professor de Educação de Jovens e Adultos-EJA		
Conhecimento	Habilidade	Atitude
“Corpo docente – Inviabilidade de professores leigos; formação não específica para adultos, pouco preparados e sem hábito da reflexão continuada sobre a sua ação pedagógica; excluídos de uma sistematização continuada de suas potencialidades e limites”. (Educação Escolar de Jovens e Adultos – p. 100, PICONEZ).	“(...) a função do professor deve transcender o domínio cognoscível e educar-se para a disponibilidade para com o outro, para a flexibilidade, para a interação com os outros e seus efeitos, saber avaliar o outro e aceitar as diferenças, conhecer e avaliar a sua função através das práticas e as virtualidades do paradigma dialógico” (CARVALHO, Fontes da Costa, NOUTEL, Maria Alcínia Borges p. 116).	“Segundo Freire (2001), a educação de adultos. (...) O método dialógico que preconiza assenta numa pedagogia que poderíamos designar por socrática, porquanto o diálogo se transforma num método. (...) A que atitude reflexiva, desencadeia através da sua perspectiva dialógica, promove no adulto uma nova configuração da realidade.” (CARVALHO, Fontes da Costa, NOUTEL, Maria Alcínia Borges p. 76)
“Com uma base conjunta de trabalho, é possível avançar as questões de ensino integrado, adoção dos termos transversais e reflexões sobre interdisciplinaridade e	(...) “fazer do adulto não um cliente, mas transformá-lo num co-produtor da sua formação, “ o que implica duas consequências: a primeira é a de inverter o	“ (...) como atitude aberta à aprendizagem constante... corresponde à construção do “aprender a aprender”. Tal enunciado traduz uma advertência para a revisão da

multidisciplinaridade. Como contrapartida, introduzem-se reflexões sobre o professor como um profissional reflexivo e flexível (...) nos estudos de Ausubel sobre a organização prévia dos saberes dos alunos versus os saberes escolares; e na autonomia e na liberdade da relação sujeito-sujeito na situação de conhecimento do mundo, tese defendida por Paulo Freire". (Educação Escolar de Jovens e Adultos – P.111, PICONEZ). "As reflexões principais abrangem aspectos da questão de construção de conhecimentos pelo aluno jovem e adulto em situação escolar... os alunos-professores discutem as competências básicas dos conteúdos que ministram à luz de um contexto, escolar brasileiro e real, ligados às probabilidades sociais atuais." (Educação Escolar de Jovens e Adultos – p. 101, PICONEZ) .	princípio de elaboração dos dispositivos educativos, "em vez de procurar vender um produto pré-confeccionado, torna-se necessário co-produzi-lo com o "consumidor", a segunda consequência: é a de "romper com a lógica da "disciplina". (...) "Esta maneira de ver distingue-se claramente da corrente das pedagogias "activas" ou, também chamadas "não directivas", na medida em que não se restringe a procedimentos que no espaço e no tempo escolares possam facilitar a transmissão de saberes de quem sabe(educador) para quem não sabe (educando). Deste ponto de vista, o trabalho educativo passa a incidir menos na aquisição de conteúdos e a incidir mais na compreensão do meio ambiente físico e social, bem como na construção de esquemas adequados de acção." (Educação de Adultos - Um Campo e uma	concepção tradicionalista". (CARVALHO, Fontes da Costa, NOUTEL, Maria Alcínia Borges p. 81). " (...) na sociedade do conhecimento implica uma atitude crítica perante o fluxo a informação que está presente no mundo atual. Tal traduz-se numa complexidade para a qual a educação de adultos se senta convocada para um melhor desenvolvimento da democratização das sociedades." (CARVALHO, Fontes da Costa, NOUTEL, Maria Alcínia Borges p. 93).

	Problemática, p.25; CANÁRIO E NOVOA). "(...) é preciso que o professor de jovens e adultos desenvolva sua atividade, na perspectiva de possibilitar ao sujeito da aprendizagem "a oportunidade de alcançar a consciência crítica instruída de si mesmo e de seu mundo." (...) Nesse sentido, Pinto (2005, p. 85) afirma: "a ação do educador tem de consistir em encaminhar o educando adulto a criar por si mesmo sua consciência crítica". (A Especificidade do Trabalho do Professor de Educação de Jovens e Adultos, p. 15; LOPES).	

3. Tabela

Proposta de Trabalho da Andragogia para Professores de EJA		
Conhecimento	Habilidade	Atitude
"A filosofia, ciência e técnica da educação de adultos e proposta criação de uma ciência da educação voltada	"(...) com os estudos evolutivos sobre o modelo andragógico e seu pressuposto de	"(...) não basta aplicar uma dinâmica de grupo e "despejar" o conteúdo, num modelo comumente massificado, mas

ao estudo da formação do homem ao longo da vida. Integrando à aprendizagem as possibilidades de autodidatismo ao considerar que as pessoas têm potencial de aprender continuamente, o tempo todo e em qualquer lugar, sem que existam intervenções explícitas com intenção de ensinar" (Almeida, 2009, p.106) "Trata-se, pois, de uma inclusão social mediante sua formação continuada, formação e profissional. Isso requer, um processo de aprender a aprender, ainda que a formação tenha propósitos de inserção no mercado de trabalho e profissionalização." (Aperfeiçoamento em Docência na Educação Profissional nos Níveis Básico e Técnico - Teorias da Aprendizagem da Juventude e da idade Adulta; JOYE e JOYE,(p. 56).	estimular uma aprendizagem facilitada, significa, como diz DeAquino(2007), que o docente deve dar mais responsabilidade e poder de decisão ao aprendiz, visando "criar profissionais mais capazes de enfrentar as vicissitudes, ambiguidades e desafios de um mundo que muda a velocidade cada vez mais rápida"." (Aperfeiçoamento em Docência na Educação Profissional nos Níveis Básico e Técnico - Teorias da Aprendizagem da Juventude e da idade Adulta; JOYE e JOYE (pgs. 45 e 46). "Aprender a transmitir conhecimentos a um grupo. Saber formar grupo. Estabelecer uma boa comunicação com o grupo e dinamizá-lo. Saber fazer um grupo heterogêneo trabalhar. Desenvolver um estilo de animação em grupo eficaz e pessoal." JOYE e JOYE (p. 74)	agir na forma mais apropriada de mediador e animador sociocultural, com comunicação adequada e atenção individualizada, pois cada estudante idoso carrega peculiaridades únicas do seu estágio de desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial." (Aperfeiçoamento em Docência na Educação Profissional nos Níveis Básico e Técnico - Teorias da Aprendizagem da Juventude e da idade Adulta; JOYE e JOYE, (p. 53). "Saber colocar-se no lugar do aluno. Conhecer os mecanismos de compreensão e de memorização do aluno. Saber entender suas motivações e interesses. Saber sua experiência profissional e pessoal anterior." JOYE e JOYE, (p.74).
"No modelo andragógico de	" (...) adultos são mais	"Cabe ao professor estimular o

educação, o professor norteará o aluno a estudar com mais liberdade, porém com responsabilidade. Isso porque, assim, ele será capaz de interpretar as situações em que vive baseado em sua própria experiência de vida. Assim, o aluno age de maneira crítica, com liberdade de escolha e mais autonomia, sentindo-se capaz de questionar coisas simples." (Pedagogia e Andragogia na Construção da Educação de Jovens e Adultos; MARTINS, (p.146). "Assim é o modelo de aprendizagem dentro da Andragogia, bem diferente da Pedagogia usada em uma sala regular. (...) como "aprendentes". MARTINS, (p.148)) "O professor necessita de qualificação para saber o que, para que e por que trabalhar cada atividade. Por isso, é importante tomar consciência da relevância de como levar conhecimento que não por intermédio de monólogos cansativos, mas por meio de aulas participativas e lúdicas". ; MARTINS, (P.152).	motivados a aprender por valores intrínsecos: autoestima, qualidade de vida, desenvolvimento. (...) com propostas de atividades que envolvem ações do cotidiano que irão ajudá-lo a enfrentar problemas reais" (Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos; MARTINS, (p.146). "Ao se apropriar dos métodos utilizados na educação infantil pela Pedagogia, o professor, em uma sala de EJA, precisa observar se está alterando a metodologia, a fim de não infantilizar a aula e o público. Entretanto, se sentir que há necessidade de revelar mais detalhes sobre o conteúdo proposto, esse professor acabará utilizando recursos de aprendizagem de uma sala regular, procurando trabalhar com assuntos pertinentes àquela faixa etária.MARTINS, (p. 148).	aluno e isso é um dos aspectos da Andragogia, que trabalha o conteúdo como algo que sirva para a vida do aluno, algo que lhe permitirá possibilidades de crescimento em seu meio. Cabe também a ele propor mudanças de atitude, estimulando-o a pensar o ambiente em que vive e suas formas de preservar ou melhorar a sua qualidade de vida." (Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos; MARTINS, p.149). "Está aí um desafio teórico-prático que a nova orientação paradigmática gera: o desafio de colocarmo-nos diante do instrumental da pesquisa e da educação, numa atitude prático-reflexiva, criando e recriando instrumentos que viabilizam a convergência entre o refletir e o agir conscientes. E de fazer do espaço educativo um lugar privilegiado de aprendizagem. Lugar este que possibilite aos sujeitos da educação uma nova relação com o conhecimento. Relação em que a busca de aprender transforma-se numa atitude prático-reflexiva que leva, portanto, ao conhecimento". MARTINS, (P.152)

“Conhecimento este que traz embutido os seus valores, desejos, expectativas e necessidade de transformação, pois o adulto ora é professor e ora aprendiz. Por este motivo o professor é considerado um mediador e não mais a figura principal deste processo, pois esses homens e mulheres que buscam transformação, mudanças e crescimento, nos ensinam que somos seres inacabados, mutáveis e passiveis de erros e acertos, nos tornando sujeitos capazes de produzir e transformar o mundo tal qual está posto.” (Texto extraído da revista Nova Escola, Agosto 2005).	“Ser receptivo para conversar, pois muitos vão à escola preocupados com problemas pessoais ou profissionais.” “Mostrar que a aula é um momento de troca entre todos e que o saber do professor não é mais importante que o dele. Valorizar e utilizar os conhecimentos e as habilidades de cada um. Isso pode mudar o seu planejamento no meio do caminho, mas as aulas vão ficar mais interessantes.” “Promover entre os colegas o sentimento de grupo. Quando criam vínculos, eles se sentem estimulados a participar das atividades.” (Texto extraído da revista Nova Escola, Agosto 2005).	”Mostrar que a atitude de voltar a estudar não deve ser motivo de vergonha, mas de orgulho.” “Ajudar o aluno a identificar o valor e a utilidade do estudo em sua vida por meio de atividades ligadas ao seu cotidiano.” “Elaborar aulas dinâmicas e estimulantes (é tentador ir para casa dormir, assistir TV ou ficar com a família depois de um dia inteiro de trabalho).” (Texto extraído da revista Nova Escola, Agosto 2005).

APÊNDICE E

Aluno _____

COM RELAÇÃO AO DOMÍNIO DO CONHECIMENTO DO PROFESSOR EM SALA SALA DE AULA

1) O professor usa metodologia contextualizando o conhecimento, mediante a prática, durante a realização das aulas?

   R. Elabora atividades em grupo relacionadas ao material didático.

TRABALHO EM GRUPO	**ATIVIDADES**	**MATERIAL DIDÁTICO**	**OUTRO TÓPICO**
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores

2) O professor estar sempre atualizado com os métodos e técnicas para ensinar com competência a modalidade de EJA?

   R. Utiliza recursos visuais e materiais didáticos adequados.

PROFESSOR ATUALIZADO	**METODO/TÉCNICAS**	**ADEQUADO (A) A EJA**	**OUTRO TÓPICO**
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

3) O processo de ensino desenvolvido pelo professor é moldado para atender melhor as necessidades de interesse dos alunos de EJA?

   R. Aulas adequadas às individualidades, com associação do conhecimento técnico na área.

ADEQUADAS À INDIVIDUALOIDADE	ASSOCIAÇÃO DO CONHECIMENTO TÉCNICO	OUTRO TÓPICO	OUTRO TÓPICO
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

4) O professor procura criar condições que favoreçam o ambiente escolar, despertando nos alunos o estímulo pela busca do conhecimento?

R. Influencia a pesquisa, orienta métodos para entendimento das abordagens dos autores indicados.

INFLUENCIA A PESQUISA	ORIENTA MÉTODOS	ABORDA AUTORES INDICADOS	OUTRO TÓPICO
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

5) Os materiais didáticos, utilizados, atendem a necessidade dos alunos, considerando espaço/tempo, em sala de aula?

R. Utiliza Livros adequados ao conteúdo, sala de aula estruturada e tempo suficiente para aula.

LIVROS ADEQUADOS AOS CONTEÚDOS	SALA DE AULA ESTRUTURADA	TEMPO DE AULA SUFICIENTE	OUTRO TÓPICO
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

6) O professor utiliza os saberes prévios dos alunos, associados aos saberes escolares, considerando o mundo atual?

R. Elabora aulas com base na vivência profissional, e conhecimentos adquiridos no cotidiano do aluno.

VIVÊNCIA PROFISSIONAL	**CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS**	**COTIDIANO**	**OUTRO TÓPICO**
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

7) A formação, contínua, do professor é fator essencial no processo de ensino, para saber conduzir os ensinamentos em sala de aula?

R. Está sempre atualizado com as informações gerais, como notícias culturais, políticas e profissionais.

INFORMAÇÕES GERAIS	**NOTÍCIAS/CULTURAIS**	**POLÍTICAS/ PROFISSIONAIS**	**OUTRO TÓPICO**
Quantos professores	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores

COM RELAÇÃO AO DOMÍNIO DA HABILIDADE DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

1) O professor valoriza as capacidades de comunicação e criatividade do aluno, em função da inovação, utilizando o cotidiano do aluno, em sua prática de ensino?

R. Respeita a individualidade, considera o potencial do aluno, dar a liberdade de expressão.

INDIVIDUALIDADE	POTENCIAL	LIBERDADE DE EXPRESSÃO	OUTRO TÓPICO
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

2) O professor se preocupa em inserir o aluno a participar das aulas, considerando o ambiente físico e as diferentes visões sociais dos alunos?

R. Elabora aulas motivadoras, trabalha agrupando capacidades diferenciadas, para somar conhecimentos, e saberes, relacionado ao cotidiano.

AULAS MOTIVADORAS	AGRUPA CAPACIDADES	SABERES DO COTIDIANO	OUTRO TÓPICO
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

3) O professor procura ver cada aluno de forma individual, respeitando sua cultura, seu estilo de vida e sua história?

R. Atento à capacidade de cada aluno, respeita as diferenças sócio cultural.

CAPACIDADE INDIVIDUAL	RESPEITA DIFERENÇAS	SÓCIO CULTURAL	OUTRO TÓPICO
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

4) Em sua opinião, o professor relaciona o contexto social, considerando a realidade do aluno, aos conteúdos de EJA?

R. Elabora aulas adequadas a realidade social de cada aluno.

CONTEÚDOS ADEQUADOS	CONTEXTO SOCIAL	REALIDADE DO ALUNO	OUTRO TÓPICO
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

5) O professor desperta no aluno uma consciência crítica, sobre o mundo atual?

R. Aborda e questiona assuntos pertinentes às diferentes classes sociais e seus direitos e deveres.

ABORDA ASSUNTOS DIVERSOS	DIFERENTES CLASSES SOCIAIS	DIREITOS E DEVERES	OUTRO TÓPICO
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

6) O professor procura atender seus alunos de forma simples e clara para maior compreensão do assunto debatido?

R. Estabelece boa comunicação considerando as diversidades dos alunos, usa palavras simples e adequadas aos alunos.

BOA COMUNICAÇÃO	PALAVRAS SIMPLES	DIVERSIDADES	OUTRO TÓPICO
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

7) O professor trata os alunos como adultos, no seu método de ensino?

R. Aulas adequadas ao saber e nível intelectual dos alunos.

AULAS ADEQUADAS	NÍVEL INTELECTUAL	OUTRO TÓPICO	OUTRO TÓPICO
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

8) O professor elabora aulas, diferenciadas, trabalhando com imagens e ou locais, com base em fatos e ou experiências vivenciadas pelos alunos?

R. Elabora aulas de campo, filmes, documentários, slides etc.

AULAS DE CAMPO	FILMES/ DOCUMENTÁRIOS	SLIDES	OUTRO TÓPICO
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

9) Em sua opinião, o professor ainda utiliza de métodos, de professor, tradicionalista?

R. Demonstra que não é mais importante que o aluno, é um simples mediador um facilitador.

SIMPLES MEDIADOR	FACILITADOR	RADICIONAL	OUTRO TÓPICO
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

10) Existe uma interação e compreensão entre professor x aluno na transmissão dos conhecimentos?

R. Usa linguagem acessível, respeitando os limites de entendimento e a capacidade de aprendizagem individual.

LINGUAGEM ACESSIVEL	RESPEITA OS LIMITES DE ENTENDIMENTO	CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM	OUTRO TÓPICO
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

11) O professor fala explicando ou esclarecendo os conceitos difíceis, dos conteúdos a serem estudados

R. Orienta formas de estudo, exemplificando tabelas, planilhas, gráficos etc.

ORIENTA FORMAS DE ESTUDO	EXEMPLIFICA TABELAS	PLANILHAS/GRÁFICOS	OUTRO TÓPICO
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

COM RELAÇÃO AO DOMÍNIO DA ATITUDE DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

01) O professor utiliza em suas aulas de uma atitude positiva, acreditando na capacidade de aprender do aluno?

R. Demonstra confiança, dando a liberdade e oportunidade de expressão, do aluno, sem discriminação.

CONFIANÇA	LIBERDADE	OPORTUNIDADE DE EXPRESSÃO	OUTRO TÓPICO
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

02) Em sua opinião, o professor transmite ao aluno em sua prática pedagógica o conhecimento de mundo no seu saber – ser?

R. Dialoga com simplicidade sobre sua história de vida, e como se sente em relação ao mundo do trabalho, no seu saber ser.

DIÁLOGO SIMPLES	**HISTÓRIA DE VIDA/SABER SER**	**MUNDO DO TRABALHO**	**OUTRO TÓPICO**
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

03) O professor incentiva ao aluno a sua inserção no ambiente escolar, como um todo?

R. Estimula o aluno a pensar o ambiente que vive, para melhorar a qualidade de vida.

ESTIMULA A PENSAR	**AMBIENTE QUE VIVE**	**QUALIDADE DE VIDA**	**OUTRO TÓPICO**
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

04) O professor, no seu saber pensar, cria e recria instrumentos que possam fazer do espaço educativo um local adequado ao saber fazer x o conhecimento teórico?

R. Estar sempre inovando/ orientando novas formas de aprendizagem, incentivando outras áreas de conhecimentos, nas artes: teatro, música, dança etc.

SEMPRE INOVANDO	**INCENTIVO ÀS ARTES**	**NOVAS FORMAS DE ENSINAR**	**OUTRO TÓPICO**
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

5) O Professor estabelece uma relação de confiança com o aluno?

R. Demonstra interesse pela fala de cada aluno, oportuniza o diálogo independente da capacidade de entendimento.

INTERESSE NA FALA	**OPORTUNIZA DIALÓGO**	**CAPACIDADE DE ENTENDIMENTO**	**OUTRO TÓPICO**
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

06) Em relação às aulas, o professor estimula seus alunos a pensar a importância da educação, para mudar as suas vidas e suas histórias, enquanto cidadãos?

R. Exemplifica situações, reais, de sucesso, no que pode contribuir para a profissionalização adequada ao mercado de trabalho.

EXEMPLIFICA SITUAÇÕES DE SUCESSO	**PROFISSIONALIZAÇÃO ADEQUADA**	**MERCADO DE TRABALHO**	**OUTRO TÓPICO**
Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

7) O professor preocupa-se com a inclusão social do aluno, trabalhando à sua formação como um todo?

R. Valoriza os saberes prévios, respeita as individualidades, e diferenças sociais.

VALORIZA OS SABERES PRÉVIOS	**RESPEITA AS INDIVIDUALIDADES**	**TRABALHAS DIFERENÇAS SOCIAIS**	**OUTRO TÓPICO**
Quantos professores	Quantos professores:	Quantos professores:	Quantos professores:

APÊNDICE F

Perguntas elaboradas (PARA APOIO DA PESQUISA)
Conhecimento (SABER)

1) Os professores, em sala de aula, trabalham o conhecimento deles, como um todo, contextualizando, utilizando alguma atividade prática ? O que?

2) Os professores levam para sala de aula alguma novidade, em relação a algum novo método, ou novas técnicas de informações adequadas ao Curso de vocês

3) Os professores se interessam em ensinar, focado na necessidade de cada aluno, em relação aos conteúdos de EJA? O que?

4) Os professores incentivam a busca do conhecimento pela pesquisa em relação ao material didático utilizado, e orientam algum método, ou um novo sistema para facilitar a aprendizagem? O que por exemplo?

5) Os livros didáticos utilizados, salas e laboratórios são adequados? E o tempo da aula é suficiente?

6) Os professores valorizam o que você já sabe, que trouxe de casa ou de outra experiência sua, considerando o mundo atual?

7) Os seus professores estão sempre atualizados, têm sempre outras informações, que não sejam somente os conteúdos do Curso? O que por exemplo?

HABILIDADE (SABER - FAZER)

1) Quanto a capacidade de comunicação e criatividade de cada aluno, como os professores agem em relação a isso?

2) Os professores se preocupam para que os alunos participem das aulas, considerando as diversidades. Como eles trabalham isso? Utilizam alguma estratégia?

3) Os professores respeitam o estilo de vida dos alunos, em relação as suas culturas individuais, considerando as suas histórias de vida? Como agem?

4) Os professores em suas aulas inserem nos conteúdos, a realidade social, relacionado ao aluno de EJA? Utilizam alguma forma diferente ? O que?

5) Os professores se preocupam com o que o aluno pensa sobre a situação atual do mundo? Falam o que? Discutem o que?

6) O professor fala claro de forma simples que os alunos possam entender? Como eles falam?

Cite algum exemplo?

7) Os professores trabalham as aulas com métodos de ensino para adultos? O que você percebe sobre isto?

8) Vocês têm aulas diferenciadas, em que os professores utilizam materiais, ou locais diferentes, levando em consideração suas histórias de vida? O que? e onde, por exemplo?

9) Os professores ainda utilizam uma educação ditadora, tradicionalista ou não? Como eles agem?

10) Os professores interagem com os alunos e compreendem as capacidades de aprendizagens dos alunos, em suas falas na transmissão do conhecimento? Como procedem?

11) Os professores explicam os conceitos difíceis e orientam alguma forma de estudo para as suas dificuldades? Como por exemplo?

ATITUDE (COMO SER)

1) Os professores utilizam uma atitude positiva, com vocês, acreditam em suas capacidades de aprender? Como reagem?

2) Os professores transmitem aos alunos, em suas aulas, o conhecimento de mundo no saber ser deles? Eles aboAPrdam sobre suas histórias de vida ou profissional? O que falam a respeito?

3) Os professores estimulam aos alunos as suas inserções no ambiente escolar como um todo, em relação ao espaço escolar, e ou social? Como eles agem?

4) Os professores nos seus saberes-pensar estão sempre criando e recriando novas formas educativas, de saber ensinar, considerando o espaço físico e educativo do IFCE? Como eles fazem isso?

5) Os professores demonstram que confiam na capacidade dos alunos? Como reagem?

6) Os professores estimulam vocês a fazerem reflexões sobre a importância da educação, no que ela pode mudar as suas histórias de vida? Como abordam isso?

7) Os professores se preocupam com a inclusão social do aluno, trabalham a formação de vocês como um todo? Como relacionam isso?

APÊNDICE G

TABELAS ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

CONHECIMENTO

Questão 01: O professor usa metodologia contextualizando o conhecimento, mediante a prática, durante a realização das aulas?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	2º SEMESTRE 05 Professores	3º SEMESTRE 05 Professores	4º SEMESTRE 08 Professores	5º SEMESTRE 05 Professores	6º SEMESTRE 04 Professores	7º SEMESTRE 03 Professores
CONHECIMENTO Questão 01	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	01 (20%) Aluno I 01 (20%) Aluno J	04 (80%) Aluno C	01 (12,5%) Aluno B	-	01 (25%) Alunos D 01 (25%) Aluno N	03 (100%) Aluno K 02 (66,6%) Aluno L
NÃO	05 (100 %) Alunos G 05 (100%) Aluno H	05 (100%) Aluno E 05 (100%) Aluno F	08 (100%) Aluno A	04 (80%) Aluno M	04 (100%) Aluno O	-

2º Semestre 05 Professores	SIM AV.	NÃO AV.	3º Semestre 05 Professores	SIM	NÃO	4º Semestre 08 Professores	SIM	NÃO
Aluno I	01	04	**Aluno C**	04	01	**Aluno B**	01	07
Aluno J	01	04	**Aluno E**	0	05	**Aluno A**	0	08
Aluno G	0	05	**Aluno F**	0	05			
Aluno H	0	05						
Total	**02**	**18**		**04**	**11**		**01**	**15**
2 X 100 / 20 = 10% **(P)** 18 X 100 / 20 = 90% **(N)**			04 x 100 / 15 = 26,7% **(P)** 11 x 100 / 15 = 73,3% **(N)**			01 x 100 / 16 = 6,25% **(P)** 15 x 100 / 16 = 93,75%**(N)**		

5º Semestre 05 Professores	SIM AV.	NÃO AV.	6º Semestre 04 Professores	SIM	NÃO	7º Semestre 03 Professores	SIM	NÃO
Aluno M	01	04	**Aluno D**	01	03	**Aluno K**	03	0
			Aluno N	01	03	**Aluno L**	02	01
			Aluno O	0	04			
Total	**01**	**04**		**02**	**10**		**05**	**01**
01 X 100 = 20% **(P)** 05 04 X 100 = 80% **(N)** 05			02 x 100 = 16,7% **(P)** 12 10 x 100 = 83,3% **(N)** 12			05 x 100 = 83,3% **(P)** 06 01 x 100 = 16,7%**(N)** 06		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 01	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	02	04	01	01	02	05	15
NÃO	18	11	15	04	10	01	59
Total Geral Das Avaliações							**74**

15 x 100 = 20,,3% (RESULTADO POSITIVO)
74

59 x 100 = 79,7% (RESULTADO NEGATIVO)
74

CONHECIMENTO

Questão 02: O professor estar sempre atualizado com os métodos e técnicas para ensinar com competência a modalidade de EJA?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	2º SEMESTRE 05 Professores	3º SEMESTRE 05 Professores	4º SEMESTRE 08 Professores	5º SEMESTRE 05 Professores	6º SEMESTRE 04 Professores	7º SEMESTRE 03 Professores
CONHECIMENTO Questão 02	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	05 (100%) Aluno G 05 (100%) Aluno J 04 (80%) Aluno I 01 (20%) Aluno H	05 (100%) Aluno F; 04 (80%) Aluno C; 02 (40%) Aluno E	01 (12,5%) Aluno A 01 (12,5%) Aluno B	05(100%) Aluno M	04 (100%) Aluno O 03 (75%) Aluno D 03 (75%) Aluno N;	02 (66,6%) Aluno K; 01 (33,3%) Aluno L
NÃO	0	0	0	0	0	0

2º Semestre 05 Professores	SIM AV.	NÃO AV.	3º Semestre 05 Professores	SIM	NÃO	4º Semestre 08 Professores	SIM	NÃO
Aluno J	05	0	**Aluno F**	05	0	**Aluno A**	01	07
Aluno G	05	0	**Aluno C**	04	01	**Aluno B**	01	07
Aluno I	04	01	**Aluno E**	02	03			
Aluno H	01	04						
Total	**15**	**05**		**11**	**04**		**02**	**14**
15 X 100 / 20 = 85% **(P)** 05 X 100 / 20 = 25% **(N)**			11 x 100 / 15 = 73,3% **(P)** 04 x 100 / 15 = 26,6% **(N)**			02 x 100 / 16 = 12,5% **(P)** 14 x 100 / 16 = 87,5%**(N)**		

5º Semestre 05 Professores	SIM AV.	NÃO AV.	6º Semestre 04 Professores	SIM	NÃO	7º Semestre 03 Professores	SIM	NÃO
Aluno M	05	0	**Aluno O**	04	01	**Aluno K**	02	01
			Aluno D	03	01	**Aluno L**	01	02
			Aluno N	03	0			
Total	**05**	**0**		**10**	**02**		**03**	**03**
05 X 100 = 100% **(P)** 05 0 X 100 = 0% **(N)** 05			10 x 100 = 83,3% **(P)** 12 05 x 100 = 41,7% **(N)** 12			03 x 100 = 50% **(P)** 06 03 x 100 = 50%**(N)** 06		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NAO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 02	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	15	11	O2	05	10	03	46
NÃO	05	04	14	0	02	03	28
Total das Avaliações							**74**

46 x 100 = 62,2% (RESULTADO POSITIVO)
74

28 x 100 = 37,8% (RESULTADO NEGATIVO)
74

CONHECIMENTO

Questão 03: O processo de ensino desenvolvido pelo professor é moldado para atender melhor as necessidades de interesse dos alunos de EJA?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	2º SEMESTRE 05 Professores	3º SEMESTRE 05 Professores	4º SEMESTRE 08 Professores	5º SEMESTRE 05 Professores	6º SEMESTRE 04 Professores	7º SEMESTRE 03 Professores
CONHECIMENTO Questão 03	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	05 (100%) Aluno G 05 (100%) Aluno I 04 (80%) Aluno H 04(80%) Aluno J	04 (80%) Aluno F 04 (80%) Aluno C 03 (60%) Aluno E	01 (12,5%) Aluno A	04 (80%) Aluno M	03 (75%) Aluno D 03 (75%) Aluno O 01 (25%) Aluno N	02 (66,6%) Aluno K 02 (66,6%) Aluno L
NÃO	0	0	08(100%) Aluno B	0	0	0

2º Semestre 05 Professores	SIM AV.	NÃO AV.	3º Semestre 05 Professores	SIM	NÃO	4º Semestre 08 Professores	SIM	NÃO
Aluno G	05	0	**Aluno F**	04	01	**Aluno A**	01	07
Aluno H	05	0	**Aluno C**	04	01	**Aluno B**	0	08
Aluno I	04	01	**Aluno E**	03	02			
Aluno J	04	01						
Total	**18**	**02**		**11**	**04**		**01**	**15**
18 X 100 / 20 = 90% **(P)** 02 X 100 / 20 = 10% **(N)**			11 x 100 / 15 = 73,3% **(P)** 04 x 100 / 15 = 26,7% **(N)**			01 x 100 / 16 = 6,3% **(P)** 15 x 100 / 16 = 93,7%**(N)**		

5º Semestre 05 Professores	SIM AV.	NÃO AV.	6º Semestre 05 Professores	SIM	NÃO	7º Semestre 03 Professores	SIM	NÃO
Aluno M	04	01	**Aluno D**	03	01	**Aluno K**	02	01
			Aluno O	03	01	**Aluno L**	02	01
			Aluno N	01	03			
Total	**04**	**01**		**07**	**05**		**04**	**02**
05 X 100 = 80% **(P)** 05 01 X 100 = 20% **(N)** 05			07 x 100 = 58,3% **(P)** 12 05 x 100 = 41,7% **(N)** 12			04 x 100 = 66,7% **(P)** 06 02 x 100 = 33,3%**(N)** 06		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NAO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 03	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	18	11	01	04	07	04	45
NÃO	02	04	15	01	05	02	29
Total das Avaliações							**74**

45 x 100 = 60,8% (RESULTADO POSITIVO)
74

29 x 100 = 39,,2% (RESULTADO NEGATIVO)
74

CONHECIMENTO

Questão 04: O professor procura criar condições que favoreçam o ambiente escolar, despertando nos alunos o estímulo pela busca do conhecimento?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**
CONHECIMENTO Questão 04	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	04 (80%) Aluno I 04 (80%) Aluno J 04 (80%) Aluno G 04 (80%) Aluno H	04 (80%) Aluno C; 04 (80%) Aluno E; 03 (60%) Aluno F	01 (12,5%) Aluno A 01 (12,5%) Aluno B	05 (100%) Aluno M	04 (100%) Aluno O 03 (75%) Aluno D; 03(75%) Aluno N	03 (100%) Aluno K 02 (66,6%) Aluno L
NÃO	-	-	-	-	-	-

2º Semestre 05 Professores	**SIM AV.**	**NÃO AV.**	**3º Semestre 05 Professores**	**SIM**	**NÃO**	**4º Semestre 08 Professores**	**SIM**	**NÃO**
Aluno I	04	01	**Aluno C**	04	01	**Aluno A**	01	07
Aluno J	04	01	**Aluno E**	04	01	**Aluno B**	01	07
Aluno G	04	01	**Aluno F**	03	02			
Aluno H	04	01						
Total	**16**	**04**		**11**	**04**		**02**	**14**
16 X 100 = 80% **(P)** 20 04 X 100 = 20% **(N)** 20			11 x 100 = 73,3% **(P)** 15 04 x 100 = 26,7% **(N)** 15			02 x 100 = 12,5% **(P)** 16 14 x 100 = 87,5% **(N)** 16		

5º Semestre 05 Professores	SIM AV.	NÃO AV.	6º Semestre 05 Professores	SIM	NÃO	7º Semestre 03 Professores	SIM	NÃO
Aluno M	05	0	**Aluno O**	04	0	**Aluno K**	03	0
			Aluno P	03	01	**Aluno L**	02	01
			Aluno N	03	01			
Total	**05**	**0**		**10**	**02**		**05**	**01**
05 X 100 = 100% **(P)** 05 0 X 0 = 0% **(N)** 5			10 x 100 = 83,3% **(P)** 12 02 x 100 = 16,7% **(N)** 12			05 x 100 = 83,3% **(P)** 06 01 x 100 = 16,7% **(N)** 06		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 04	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	16	11	02	05	10	05	49
NÃO	04	04	14	0	02	01	25
Total Geral Das Avaliações							**74**

49 x 100 = 66,2% (RESULTADO POSITIVO)
74

25 x 100 = 33,8% (RESULTADO NEGATIVO)
74

CONHECIMENTO

Questão 05: Os materiais didáticos, utilizados, atendem a necessidade dos alunos, considerando espaço/tempo, em sala de aula?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**
CONHECIMENTO Questão 05	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	05 (100%) Aluno G 05 (100%) Aluno I 04 (80%) Aluno J; 04 (80%) Aluno H.	04 (80%) Aluno E 04 (80%) Aluno F; 02 (40%) Aluno C	02 (25%) Aluno A 02 (25%) Aluno B	05 (100%) Aluno M	03 (75%) Aluno D 02 (50%) Aluno N; 01(25%) Aluno O	02 (66,6%) Aluno K; 02 (66,6%) Aluno L
NÃO	0	0	0	0	0	0

2º Semestre 05 Professores	**SIM AV.**	**NÃO AV.**	**3º Semestre 05 Professores**	**SIM**	**NÃO**	**4º Semestre 08 Professores**	**SIM**	**NÃO**
Aluno G	05	0	**Aluno E**	04	01	**Aluno A**	02	06
Aluno I	05	0	**Aluno F**	04	01	**Aluno B**	02	06
Aluno J	04	01	**Aluno C**	02	03			
Aluno H	04	01						
Total	**18**	**02**		**10**	**05**		**04**	**12**
18 X 100 = 90% **(P)** 20 02 X 100 = 10% **(N)** 20			10 X 100 = 66,7% **(P)** 15 05 X 100 = 33,3% **(N)** 15			04 X 100 = 25% **(P)** 16 12 X 100 = 75% **(N)** 16		

5º Semestre 05 Professores	SIM AV.	NÃO AV.	6º Semestre 05 Professores	SIM	NÃO	7º Semestre 03 Professores	SIM	NÃO
Aluno M	05	0	**Aluno D**	03	01	**Aluno K**	02	01
			Aluno N	02	02	**Aluno L**	02	01
			Aluno O	01	03			
Total	**05**	**0**		**06**	**06**		**04**	**02**
05 X 100 = 100% **(P)** 05 0 X 0 = 0% **(N)** 5			06 X 100 = 50% **(P)** 12 06 X 100 = 50% **(N)** 12			04 X 100 = 66,7% **(P)** 06 02 X 100 = 33,3% **(N)** 6		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 05	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	18	10	04	05	06	04	47
NÃO	02	05	12	0	06	02	27
Total das Avaliações							**74**

47 x 100 = 63,5% (RESULTADO POSITIVO)
74

27 x 100 = 36,5% (RESULTADO NEGATIVO)
74

CONHECIMENTO

Questão 06: O professor utiliza os saberes prévios dos alunos, associados aos saberes escolares, considerando o mundo atual?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**
CONHECIMENTO Questão 06	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	05 (100%) Aluno G 04 (80%) Aluno I 04 (80%) Aluno J 04 (80%) Aluno H	04 (80%) Aluno F 01 (20%) Aluno E	06 (75%) Aluno B 04 (50%) Aluno A	01 (20%) Aluno M	04 (100%) Aluno O 03 (75%) Aluno D 01 (25%) Aluno N	03 (99,9%) Aluno K 02 (66,6%) Aluno L
NÃO	0	05 (100%) Aluno C	0	0	0	0

2º Semestre 05 Professores	**SIM Av.**	**NÃO Av.**	**3º Semestre 05 Professores**	**SIM Av.**	**NÃO Av.**	**4º Semestre 08 Professores**	**SIM Av.**	**NÃO Av.**
Aluno G	05	0	**Aluno F**	04	01	**Aluno B**	06	02
Aluno I	04	01	**Aluno E**	01	04	**Aluno A**	04	04
Aluno J	04	01	**Aluno C**	0	05			
Aluno H	04	01						
Total	**17**	**03**		**05**	**10**		**10**	**06**
$\frac{17 \times 100}{20}$ = 85% **(P)** $\frac{03 \times 100}{20}$ = 15% **(N)**			$\frac{05 \times 100}{15}$ = 33,3% **(P)** $\frac{10 \times 100}{15}$ = 66,7% **(N)**			$\frac{10 \times 100}{16}$ = 62,5% **(P)** $\frac{06 \times 100}{16}$ = 37,5% **(N)**		

5º Semestre 05 Professores	SIM Av.	NÃO Av.	6º Semestre 04 Professores	SIM	NÃO	7º Semestre 03 Professores	SIM Av.	NÃO Av.
Aluno M	01	04	**Aluno O**	04	0	**Aluno K**	03	0
			Aluno D	03	01	**Aluno L**	02	01
			Aluno N	01	03			
Total	**01**	**04**		**08**	**04**		**05**	**01**
1 X 100 / 05 = 20% **(P)** 04 X 100 / 05 = 80% **(N)**			08 x 100 / 12 = 66,7% **(P)** 04 x 100 / 12 = 33,3% **(N)**			05 x 100 / 06 = 50% **(P)** 01 x 100 / 06 = 50% **(N)**		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 06	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliaçoes**
SIM	17	05	10	01	08	05	46
NÃO	03	10	06	04	04	01	28
Total das Avaliações							**74**

46 x 100 / 74 = 62,2% (RESULTADO POSITIVO)

28 x 100 / 74 = 37,8% (RESULTADO NEGATIVO)

CONHECIMENTO

Questão 07: A formação, contínua, do professor é fator essencial no processo de ensino, para saber conduzir os ensinamentos em sala de aula?

Os professores estão sempre atualizados, têm sempre outras informações, que não sejam somente os conteúdos do Curso? O que por exemplo?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**
CONHECIMENTO Questão 07	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	05 (100%) Aluno J 04 (80%) Aluno G 04 (80%) Aluno H 03 (60%) Aluno I	03 (60%) Aluno C 03 (60%) Aluno F 02 (40%) Aluno E	06 (75%) Aluno B 04 (50%) Aluno A	05 (100%) Aluno M	04 (100%) Aluno O 03 (75%) Aluno D 03 (75%) Aluno N	02 (66,6%) Aluno L 01 (33,3%) Aluno K
NÃO	0	0	0	0	0	0

2º Semestre 05 Professores	**SIM Av.**	**NÃO Av.**	**3º Semestre 05 Professores**	**SIM Av.**	**NÃO Av.**	**4º Semestre 08 Professores**	**SIM Av.**	**NÃO Av.**
Aluno J	05	0	**Aluno C**	03	02	**Aluno B**	06	02
Aluno G	04	01	**Aluno F**	03	02	**Aluno A**	04	04
Aluno H	04	01	**Aluno E**	02	03			
Aluno I	03	02						
Total	**16**	**04**		**08**	**07**		**10**	**06**
16 X 100 = 20 80% **(P)** 04 X 100 = 20 20% **(N)**			08 x 100 = 15 53,3% **(P)** 07 x 100 = 15 46,7% **(N)**			10 x 100 = 16 62,5% **(P)** 06 x 100 = 16 37,5% **(N)**		

5º Semestre 05 Professores	**SIM Av.**	**NÃO Av.**	**6º Semestre 04 Professores**	**SIM**	**NÃO**	**7º Semestre 03 Professores**	**SIM Av.**	**NÃO Av.**
Aluno M	05	0	**Aluno O**	04	0	**Aluno L**	02	01
			Aluno D	03	01	**Aluno K**	01	02
			Aluno N	03	01			
Total	**05**	**0**		**10**	**02**		**03**	**03**
5 X 100 = 5	100% **(P)**		10 x 100 = 12	83,3% **(P)**		03 x 100 = 06	50% **(P)**	
0 X 100 = 0	0% **(N)**		02 x 100 = 12	16,7% **(N)**		03 x 100 = 06	50% **(N)**	

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NAO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 07	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	16	08	10	05	10	03	52
NAO	04	07	06	0	02	03	22
Total das Avaliações							**74**

52 x 100 = 70,3% (RESULTADO POSITIVO)
74

22 x 100 = 29,7% (RESULTADO NEGATIVO)
74

APÊNDICE H

HABILIDADE

Questão 01: O professor valoriza as capacidades de comunicação e criatividade do aluno, função da inovação, utilizando o cotidiano do aluno em sua prática de ensino?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	2º SEMESTRE 05 Professores	3º SEMESTRE 05 Professores	4º SEMESTRE 08 Professores	5º SEMESTRE 05 Professores	6º SEMESTRE 04 Professores	7º SEMESTRE 03 Professores
HABILIDADE Questão 01	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	04 (80%) ALUNO G 03(60%) ALUNO H 03 (60%) ALUNO I 05 (100%) ALUNO J	04 (80%) ALUNA C 02 (40%) ALUNO E 03 (60%) ALUNO F	01 (12,5%) ALUNA B	04 (80%) ALUNA M	01 (25%) ALUNO D	02 (66,6%) ALUNO K 01 (33,3%) ALUNO L
NÃO	----------	----------	08 (100%) ALUNA A	----------	04 (100%) ALUNO O 04 (100%) ALUNO N	----------

2º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	3º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	4º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
Aluno G	04	01	Aluno C	04	01	Aluno A	01	07
Aluno H	03	02	Aluno E	02	03	Aluno B	0	08
Aluno I	03	02	Aluno F	03	02			
Aluno J	05	0						
Total	15	O5		09	06		01	15
15 X 100 = 75% **(P)** 20 05 X 100 = 25% **(N)** 20			09 x 100 = 60% **(P)** 15 06 x 100 = 40%**(N)** 15			01 x 100 = 6,3% **(P)** 16 15 x 100 = 93,7%**(N)** 16		

5º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	6º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	7º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
Aluno M	04	01	Aluno D	01	03	Aluno K	02	01
			Aluno N	0	04	Aluno L	01	02
			Aluno O	0	04			
Total	04	O1		01	11		03	03
04 X 100 = 80% **(P)** 05 01 X 100 = 20% **(N)** 05			01 x 100 = 8,3% **(P)** 12 11 x 100= 91,7% **(N)** 12			03 x 100 = 50% **(P)** 06 03 x 100 = 50% **(N)** 06		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NAO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 01	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	15	09	01	04	01	03	33
NAO	05	06	15	01	11	03	41
Total Geral Das Avaliações							**74**

33 x 100 = 45 % (RESULTADO POSITIVO)
74
41 x 100 = 55 % (RESULTADO NEGATIVO)
74

HABILIDADE

Questão 02: O professor se preocupa em inserir o aluno a participar das aulas, considerando o ambiente físico e as diferentes visões sociais?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	2º SEMESTRE 05 Professores	3º SEMESTRE 05 Professores	4º SEMESTRE 08 Professores	5º SEMESTRE 05 Professores	6º SEMESTRE 04 Professores	7º SEMESTRE 03 Professores
HABILIDADE Questão 02	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	03 (60%) ALUNO G 04 (80%) ALUNO H 05 (100%) ALUNO I 04 (80%) ALUNO J	03 (60%) ALUNA C 03 (60%) ALUNO E 05 (100%) ALUNO F	01 (12,5%) ALUNA B	05 (100%) ALUNA M	03 (75%) ALUNO D 04(100%) ALUNO N 04(100%) ALUNO O	02 (66,6%) ALUNO K 02 (66,6%) ALUNO L
NÃO	----------	----------	08 (100%) ALUNA A	----------	----------	----------

2º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	3º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	4º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
Aluno G	03	02	Aluno C	03	02	Aluno A	01	07
Aluno H	04	01	Aluno E	03	02	Aluno B	0	08
Aluno I	05	0	Aluno F	05	0			
Aluno J	04	01						
Total	16	04		11	04		01	15
16 X 100 / 20 = 80% **(P)** 04 X 100 / 20 =20% **(N)**			11 x 100 / 15 =73,3% **(P)** 04 x 100 / 15 = 26,7%**(N)**			01 x 100 / 16 = 6,3% **(P)** 15 x 100 / 16 = 93,7% **(N)**		

5º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	6º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	7º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
AlunoM	05	0	Aluno D	03	01	Aluno K	02	01
			Aluno N	04	0	Aluno L	02	01
			Aluno O	04	0			
Total	05	O		11	01		04	02
05X 100 = 100% **(P)** 05 0 X 100 = 0% **(N)** 05			11 x 100 = 91,7% **(P)** 12 01 x 100 = 8,3% **(N)** 12			04 x 100= 66,7% **(P)** 06 02 x 100= 33,3%**(N)** 06		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NAO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 02	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	16	11	01	05	11	04	48
NAO	04	04	15	00	01	02	26
Total Geral Das Avaliações							**74**

48 x 100 = 64,9 % (RESULTADO POSITIVO)
74

26 x 100 = 35,1 % (RESULTADO NEGATIVO)
74

HABILIDADE

Questão 03: O professor procura ver cada aluno de forma individual, respeitando sua cultura, seu estilo de vida e sua história?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**
HABILIDADE Questão 03	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	05 (100%) ALUNO G 03 (60%) ALUNO H 05 (100%) ALUNO I 05 (100%) ALUNO J	05 (100%) ALUNA C 03 (60%) ALUNO E 04 (80%) ALUNO F	01 (12,5%) ALUNA B	05 (100%) ALUNA M	03 (75%) ALUNO D 04 (100%) ALUNO O	02 (66,6%) ALUNO K
NÃO	----------	----------	08 (100%) ALUNO A	----------	04 (100%) ALUNO N	03 (100%) ALUNO L

2º Semestre	**SIM AV.**	**NÃO AV.**	**3º Semestre**	**SIM AV.**	**NÃO AV.**	**4º Semestre**	**SIM AV.**	**NÃO AV.**
Aluno G	05	0	Aluno C	05	0	Aluno A	01	07
Aluno H	03	02	Aluno E	03	02	Aluno B	0	08
Aluno I	05	0	Aluno F	04	01			
Aluno J	05	0						
Total	18	02		12	03		01	15
$\frac{18 \times 100}{20}$ = 90% **(P)** $\frac{02 \times 100}{20}$ = 10% **(N)**			$\frac{12 \times 100}{15}$ = 80 % **(P)** $\frac{03 \times 100}{15}$ = 20 %**(N)**			$\frac{01 \times 100}{16}$ = 6,25% **(P)** $\frac{15 \times 100}{16}$ = 93,75%**(N)**		

5º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	6º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	7º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
AlunoM	05	0	Aluno D	03	01	Aluno K	02	01
			Aluno N	04	0	Aluno L	0	03
			Aluno O	0	04			
Total	05	0		07	05		02	04
05X 100 = 100% **(P)** 05 0 X 100 = 0% **(N)** 05			07 x 100 = 58,3% **(P)** 12 05 x 100= 41,7 %**(N)** 12			02 x 100= 33,3 % **(P)** 06 04 x 100= 66,7%**(N)** 06		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NAO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 03	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	18	12	01	05	07	03	46
NAO	02	03	15	0	05	03	28
Total Geral Das Avaliações							**74**

46 x 100 = 62,2% (RESULTADO POSITIVO)
74

28 x 100 = 37,8 % (RESULTADO NEGATIVO)
74

HABILIDADE

Questão 04: Em sua opinião, o professor relaciona o contexto social, considerando a realidade do aluno, aos conteúdos do EJA?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**
HABILIDADE Questão 04	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	05(100%) ALUNO G 05 (100%) ALUNO I 05 (100%) ALUNO J	04 (80%) ALUNA C 05(100%) ALUNO F	01 (12,5%) ALUNO B	03 (75%) ALUNO M	03 (85%) ALUNO D 04 (100%) ALUNO N 04 (100%) ALUNO O	02 (66,6%) ALUNO K 02 (66,6%) ALUNO L
NÃO	ALUNO H ?	ALUNO E ?	08 (100%) ALUNO A	----------	----------	----------

2º Semestre	**SIM AV.**	**NÃO AV.**	**3º Semestre**	**SIM AV.**	**NÃO AV.**	**4º Semestre**	**SIM AV.**	**NÃO AV.**
Aluno G	05	0	Aluno C	04	01	Aluno A	0	08
Aluno H	?	?	Aluno E	?	?	Aluno B	01	07
Aluno I	05	0	Aluno F	05	0			
Aluno J	05	0						
Total	15	0		09	01		01	15
15 X 100 = 100% **(P)** 15 15 X 100 = 0 % **(N)** 0			09 x 100 = 90% **(P)** 10 01 x 100= 10% **(N)** 10			01 x 100 = 6,2% **(P)** 16 15 x 100 = 93,8%**(N)** 16		

5º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	6º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	7º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
Aluno M	03	02	Aluno D	03	01	Aluno K	02	01
			Aluno N	04	0	Aluno L	02	01
			Aluno O	04	0			
Total	03	02		11	01		04	02
03 X 100 = 60%**(P)** 05 02 X 100 = 40% **(N)** 05			11 x 100 =91,67 % **(P)** 12 01 x 100= 8,33%**(N)** 12			04 x 100 = 66,7% **(P)** 6 02 x 100 = 33,3%**(N)** 6		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NAO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 04	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	15	09	01	03	11	04	43
NAO	0	01	15	02	01	02	21
Total Geral Das Avaliações							**64**

43 x 100 = 67,2% (RESULTADO POSITIVO)
64

21 x 100 = 32,8% (RESULTADO NEGATIVO)
64

HABILIDADE

Questão 05: O professor desperta no aluno uma consciência crítica sobre o mundo atual?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	2º SEMESTRE 05 Professores	3º SEMESTRE 05 Professores	4º SEMESTRE 08 Professores	5º SEMESTRE 05 Professores	6º SEMESTRE 04 Professores	7º SEMESTRE 03 Professores
HABILIDADE Questão 05	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	04 (80%) ALUNO G 04 (80%) ALUNO H 05 (100%) ALUNO I 05 (100%) ALUNO J	03 (60%) ALUNA C 02 (40%) ALUNO E 05(100%) ALUNO F	01 (12,5%) ALUNO A 01 (12,5%) ALUNO B	04 (80%) ALUNA M	03 (75%) ALUNO D 01 (25%) ALUNO N 04 (100%) ALUNO O	03 (100%) ALUNO K 02 (66,6%) ALUNO L
NÃO	----------	----------	----------	----------	----------	----------

2º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	3º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	4º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
AlunoG	04	01	Aluno C	03	02	Aluno A	01	07
AlunoH	04	01	Aluno E	02	03	Aluno B	01	07
AlunoI	05	0	Aluno F	05	0			
AlunoJ	05	0						
Total	18	02		10	05		02	14
18X 100 / 20 = 90% **(P)** 02 X100 / 20 = 10% **(N)**			10 x 100 / 15 =66, 67**(P)** 05 x 100 / 15= 33,33%**(N)**			02 x 100 / 16= 12,5% **(P)** 14 x 100 / 16= 87,5%**(N)**		

2º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	3º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	4º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
AlunoG	04	01	Aluno C	03	02	Aluno A	01	07
AlunoH	04	01	Aluno E	02	03	Aluno B	01	07
AlunoI	05	0	Aluno F	05	0			
AlunoJ	05	0						
Total	18	02		10	05		02	14
18X 100 / 20 = 90% **(P)** 02 X100 / 20 = 10% **(N)**			10 x 100 / 15 =66, 67**(P)** 05 x 100 / 15= 33,33%**(N)**			02 x 100 / 16= 12,5% **(P)** 14 x 100 / 16= 87,5%**(N)**		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NAO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 05	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	18	10	02	04	08	05	47
NAO	02	05	14	01	04	01	27
Total Geral Das Avaliações							**74**

47 x 100 / 74 = 63,5% (RESULTADO POSITIVO)

27 x 100 / 74 = 36,5% (RESULTADO NEGATIVO)

HABILIDADE

Questão 06: O professor procura atender seus alunos de forma simples e clara para maior compreensão do assunto debatido?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	2º SEMESTRE 05 Professores	3º SEMESTRE 05 Professores	4º SEMESTRE 08 Professores	5º SEMESTRE 05 Professores	6º SEMESTRE 04 Professores	7º SEMESTRE 03 Professores
HABILIDADE Questão 06	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	04 (80%) ALUNO G 03 (60%) ALUNO H 05 (100%) ALUNO I 05 (100%) ALUNO J	03 (60%) ALUNA C 04 (80%) ALUNO E 04 (80%) ALUNO F	04 (50%) ALUNO A 08 (100%) ALUNO B	05 (100%) ALUNO M	03 (75%) ALUNO D 03 (75%) ALUNO N 04 (100%) ALUNO O	02 (66,6%) ALUNO K 02 (66,6%) ALUNO L
NÃO	----------	----------	----------	----------	----------	----------

2º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	3º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	4º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
AlunoG	04	01	Aluno C	03	02	Aluno A	04	04
AlunoH	03	02	Aluno E	04	01	Aluno B	08	0
AlunoI	05	0	Aluno F	04	01			
AlunoJ	05	0						
Total	17	03		11	04		12	04
17X 100 / 20 = 85% **(P)** 03 X100 / 20 = 15% **(N)**			11 x 100 / 15 = 73,3% **(P)** 04 x 100 / 15 = 26,7% **(N)**			12 x 100 / 16 = 75% **(P)** 04 x 100 / 16 = 25% **(N)**		

5º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	6º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	7º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
Aluno M	05	0	Aluno D	03	01	Aluno K	02	01
			Aluno N	03	01	Aluno L	02	01
			Aluno O	04	0			
Total	05	0		10	02		04	02
05 X 100 = 100% **(P)** 05 0 X 100 = 0% **(N)** 05			10 x 100 = 83,3% **(P)** 12 02 x 100= 16,7% **(N)** 12			04 x 100 = 66,7% **(P)** 06 02 x 100 = 33,3% **(N)** 06		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NAO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 06	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	17	11	12	05	10	04	59
NAO	03	04	04	0	02	02	15
Total Geral Das Avaliações							**74**

59 x 100 = 79,7% (RESULTADO POSITIVO)
74

15 x 100 = 20,3% (RESULTADO NEGATIVO)
74

HABILIDADE

Questão 07: O professor trata os alunos como adultos, no seu método de ensino?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	2º SEMESTRE 05 Professores	3º SEMESTRE 05 Professores	4º SEMESTRE 08 Professores	5º SEMESTRE 05 Professores	6º SEMESTRE 04 Professores	7º SEMESTRE 03 Professores
HABILIDADE Questão 07	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	05 (100%) ALUNO G 04 (80%) ALUNO H 05 (100%) ALUNO I 05 (100%) ALUNO J	03 (60%) ALUNA C 01 (20%) ALUNO E 05 (100%) ALUNO F	05 (75%) ALUNO A 08 (100%) ALUNO B	05 (100%) ALUNO M	03 (75%) ALUNO D 04 (100%) ALUNO N 04 (100%) ALUNO O	02(66,6%) ALUNO K 03 (100%) ALUNO L
NÃO	----------	----------	----------	----------	----------	----------

2º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	3º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	4º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
Aluno G	05	0	Aluno C	03	02	Aluno A	05	03
Aluno H	04	01	Aluno E	01	04	Aluno B	08	0
Aluno I	05	0	Aluno F	05	0			
Aluno J	05	0						
Total	19	01		09	06		13	03
$\frac{19X\ 100}{20}$ = 95% **(P)** $\frac{01\ X100}{20}$ = 5% **(N)**			$\frac{09\ x\ 100}{15}$= 60%**(P)** $\frac{06\ x\ 100}{15}$= 40%**(N)**			$\frac{13\ x\ 100}{16}$= 81,25% **(P)** $\frac{03\ x\ 100}{16}$= 18,75% **(N)**		

5º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	6º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	7º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
Aluno M	05	0	Aluno D	03	01	Aluno K	02	01
			Aluno N	04	0	Aluno L	03	0
			Aluno O	04	0			
Total	05	0		11	01		05	01
05 X100 = 100% **(P)** 05 0 X 100 = 0% **(N)** 05			11 x 100 =91,67% **(P)** 12 01 x 100= 8,33%**(N)** 12			05 x 100 = 83,4% **(P)** 06 01 x 100 = 16,6% **(N)** 06		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NAO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 07	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	19	09	13	05	11	05	62
NAO	01	06	03	0	01	01	12
Total Geral Das Avaliações							**74**

62 x 1 00 = 83,8% (RESULTADO POSITIVO)
74

12 x 100 = 16,2% (RESULTADO NEGATIVO)
74

HABILIDADE

Questão 08: O professor elabora aulas, diferenciadas, trabalhando com imagens e/ou locais, com base em fatos e/ou experiências vivenciadas pelos alunos?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	2º SEMESTRE 05 Professores	3º SEMESTRE 05 Professores	4º SEMESTRE 08 Professores	5º SEMESTRE 05 Professores	6º SEMESTRE 04 Professores	7º SEMESTRE 03 Professores
HABILIDADE Questão 08	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	05 (100%) ALUNO G 04 (80%) ALUNO H 01 (20%) ALUNO I 04 (80%) ALUNO J	01 (20%) ALUNA C 01 (20%) ALUNO E 03(60%) ALUNO F	01(12,5%) ALUNO B	04 (80%) ALUNO M	01 (25%) ALUNO D 01 (25%) ALUNO N 04 (100%) ALUNO O	03(100%) ALUNO K 02 (66,6%) ALUNO L
NÃO	----------	----------	08 (100%) ALUNO A	----------	----------	----------

2º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	3º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	4º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
AlunoG	05	0	Aluno C	01	04	Aluno A	01	07
AlunoH	04	01	Aluno E	01	04	Aluno B	0	08
AlunoI	01	04	Aluno F	03	02			
AlunoJ	04	01						
Total	14	06		05	10		01	15
14 X 100 / 20 = 70% **(P)** 06 X 100 / 20 = 30% **(N)**			05 x 100 / 15 = 33,3% **(P)** 10 x 100 / 15 = 66,7% **(N)**			01 x 100 / 16 = 6,25% **(P)** 15 x 100 / 16 = 93,75% **(N)**		

2º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	3º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	4º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
AlunoG	05	0	Aluno C	01	04	Aluno A	01	07
AlunoH	04	01	Aluno E	01	04	Aluno B	0	08
AlunoI	01	04	Aluno F	03	02			
AlunoJ	04	01						
Total	14	06		05	10		01	15
14 X 100 / 20 = 70% **(P)** 06 X 100 / 20 = 30% **(N)**			05 x 100 / 15 = 33,3% **(P)** 10 x 100 / 15 = 66,7% **(N)**			01 x 100 / 16 = 6,25% **(P)** 15 x 100 / 16 = 93,75% **(N)**		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NAO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 08	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	14	05	01	04	06	04	34
NAO	06	10	15	01	06	02	40
Total Geral Das Avaliações							**74**

34 X 100 / 74 = 45,9 % (RESULTADO POSITIVO)

40 X 100 / 74 = 54,1% (RESULTADO NEGATIVO)

HABILIDADE

Questão 09: Em sua opinião, o professor ainda se utiliza de métodos de professor tradicionalista?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	2º SEMESTRE 05 Professores	3º SEMESTRE 05 Professores	4º SEMESTRE 08 Professores	5º SEMESTRE 05 Professores	6º SEMESTRE 04 Professores	7º SEMESTRE 03 Professores
HABILIDADE Questão 09	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	01 (20%) ALUNO G 01 (20%) ALUNO H 01 (20%) ALUNO I 04(80%) ALUNO J	03 (60%) ALUNA C 04 (80%) ALUNO E 01 (20%) ALUNO F	08 (100%) ALUNO A 07 (87,5%) ALUNO B	05 (100%) ALUNO M	03 (75%) ALUNO D 03 (75%) ALUNO N 01 (25%) ALUNO O	01 (33,3%) ALUNO K 02 (66,6%) ALUNO L
NÃO	----------	----------		----------	----------	----------

2º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	3º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	4º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
Aluno G	01	04	Aluno C	03	02	Aluno A	08	0
Aluno H	01	04	Aluno E	04	01	Aluno B	07	01
Aluno I	01	04	Aluno F	01	04			
Aluno J	04	01						
Total	07	13		08	07		15	01
07 X 100 = 35% **(P)** 20 13 X 100 = 65% **(N)** 20			08 x 100= 53,3% **(P)** 15 07 x 100= 46,7% **(N)** 15			15 x 100= 93,8% **(P)** 16 01 x 100= 6,2% **(N)** 16		

5º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	6º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	7º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
Aluno M	05	0	Aluno D	03	01	Aluno K	01	02
			Aluno N	03	01	Aluno L	02	01
			Aluno O	01	03			
Total	05	0		07	05		03	03
05 X 100 = 100%**(P)** 05 0 X 100 = 0% **(N)** 05			07 x 100 = 58,3% **(P)** 12 05 x 100 = 41,7%**(N)** 12			03 x 100= 50% **(P)** 06 03 x 100= 50%**(N)** 06		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NAO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 09	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	07	08	15	05	07	03	45
NAO	13	07	01	0	05	03	29
Total Geral Das Avaliações							**74**

45 x 100 = 60,8% (RESULTADO POSITIVO)
74

29 x 100 = 39,2% (RESULTADO NEGATIVO)
74

HABILIDADE

Questão 10: Existe uma interação e compreensão entre professor x aluno na transmissão dos conhecimentos?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	2º SEMESTRE 05 Professores	3º SEMESTRE 05 Professores	4º SEMESTRE 08 Professores	5º SEMESTRE 05 Professores	6º SEMESTRE 04 Professores	7º SEMESTRE 03 Professores
HABILIDADE Questão 10	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	04 (80%) ALUNO G 02 (40%) ALUNO H 05 (100%) ALUNO I 05 (100%) ALUNO J	03 (60%) ALUNA C 04 (80%) ALUNO E 03 (60%) ALUNO F	01 (12,5%) ALUNO A 01 (12,5%) ALUNO B	05 (100%) ALUNO M	03 (75%) ALUNO D 03 (75%) ALUNO N 04 (100%) ALUNO O	03(99,9%) ALUNO K 02(66,6%) ALUNO L
NÃO	----------	----------	----------	----------	----------	----------

2º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	3º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	4º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
Aluno G	04	01	Aluno C	03	02	Aluno A	01	07
Aluno H	02	03	Aluno E	04	01	Aluno B	01	07
Aluno I	05	0	Aluno F	03	02			
Aluno J	05	0						
Total	16	04		10	05		02	14
16 X 100 = 80% **(P)** 20 04 X 100 = 20% **(N)** 20			10 x 100 = 66,7% **(P)** 15 05 x 100 = 33,3% **(N)** 15			02 x 100 = 12,5% **(P)** 16 14 x 100 = 87,5% **(N)** 16		

5º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	6º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	7º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
Aluno M	05	0	Aluno D	03	01	Aluno K	03	0
			Aluno N	03	01	Aluno L	02	01
			Aluno O	04	0			
Total	05	0		10	02		05	01
05 X100 = 100% **(P)** 05 0 X 100 = 0% **(N)** 05			10 x 100 = 83,33% **(P)** 12 02 x 100 = 16,67%**(N)** 12			05 x 100 = 83,3% **(P)** 06 01 x 100 = 16,7% **(N)** 06		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NAO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 10	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	16	10	02	05	10	05	48
NAO	04	05	14	0	02	01	26
Total Geral Das Avaliações							**74**

48 x 100 = 64,9 % (RESULTADO POSITIVO)
74

26 x 100 = 35,1% (RESULTADO NEGATIVO)
74

HABILIDADE

Questão 11: O professor fala explicando, ou esclarecendo,os conceitos difíceis dos conteúdos a serem estudados?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	2º SEMESTRE 05 Professores	3º SEMESTRE 05 Professores	4º SEMESTRE 08 Professores	5º SEMESTRE 05 Professores	6º SEMESTRE 04 Professores	7º SEMESTRE 03 Professores
HABILIDADE Questão 11	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	04 (80%) ALUNO G 04 (80%) ALUNO H 05 (100%) ALUNO I 05 (100%) ALUNO J	03 (60%) ALUNA C 04 (80%) ALUNO E 05 (100%) ALUNO F	01 (12,5%) ALUNO A 01 (12,5%) ALUNO B	05 (100%) ALUNA M	03 (75%) ALUNO D 03 (75%) ALUNO N 04 (100%) ALUNO O	03 (99,9%) ALUNO K 02 (66,6%) ALUNO L
NÃO	----------	----------	----------	----------	----------	----------

2º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	3º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	4º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
AlunoG	04	01	Aluno C	03	02	Aluno A	01	07
AlunoH	04	01	Aluno E	04	01	Aluno B	01	07
AlunoI	05	0	Aluno F	05	0			
AlunoJ	05	0						
Total	18	02		12	03		02	14
18 X 100 / 20 = 90% **(P)** 02 X 100 / 20 = 10% **(N)**			12 x 100 / 15 = 80% **(P)** 03 x 100 / 15 = 20% **(N)**			02 x 100 / 16 = 12,5% **(P)** 14 x 100 / 16 = 87,5% **(N)**		

5º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	6º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	7º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
AlunoM	05	0	Aluno D	03	01	Aluno K	02	01
			Aluno N	03	01	Aluno L	01	02
			Aluno O	04	0			
Total	05	0		10	02		03	03
05 X 100 = 100% **(P)** 05 0 X 100 = 0% **(N)** 05			10 x 100 = 83,3% **(P)** 12 02 x 100 = 16,7% **(N)** 12			03 x 100= 50% **(P)** 06 03 x 100= 50%**(N)** 06		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NAO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 11	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	18	12	02	05	10	03	50
NAO	02	03	14	0	02	03	24
Total Geral Das Avaliações							**74**

50 x 100 = 67,6 % (RESULTADO POSITIVO)
74

24 x 100 = 32,4% (RESULTADO NEGATIVO)
74

APÊNDICE I

ATITUDE

Questão 01: O professor utiliza em suas aulas de uma atitude positiva, acreditando na capacidade de aprender do aluno?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	2º SEMESTRE 05 Professores	3º SEMESTRE 05 Professores	4º SEMESTRE 08 Professores	5º SEMESTRE 05 Professores	6º SEMESTRE 04 Professores	7º SEMESTRE 03 Professores
ATITUDE Questão 01	**Quantos Professores Realizam**	**Quantos Professores Realizam**	**Quantos Professores Realizam**	**Quantos Professores Realizam**	**Quantos Professores Realizam**	**Quantos Professores Realizam**
SIM	05 (100%) Aluno G 04 (80%) Aluno J 03 (60%) Aluno H 03 (60%) Aluno I	05 (100%) Aluno F 03 (60%) Aluno C 02 (40%) Aluno E	01 (12,5%) Aluno B	05 (100%) Aluno M	04 (100%) Aluno O 03 (75%) Aluno D 03 (75%) Aluno N	03 (99,9%) Aluno K 02 (66,6%) Aluno L
NÃO	0	0	08 (100%) Aluno A	0	0	0

2º Semestre 05 Professores	SIM Av.	NÃO Av.	3º Semestre 05 Professores	SIM Av.	NÃO Av.	4º Semestre 08 Professores	SIM Av.	NÃO Av.
Aluno G	05	0	**Aluno F**	05	0	**Aluno B**	01	07
Aluno J	04	01	**Aluno C**	03	02	**Aluno A**	0	08
Aluno H	03	02	**Aluno E**	02	03			
Aluno I	03	02						
Total	**15**	**05**		**10**	**05**		**01**	**15**
$\frac{15 \times 100}{20}$ = 75% **(P)** $\frac{05 \times 100}{20}$ = 25% **(N)**			$\frac{10 \times 100}{15}$ = 66,7% **(P)** $\frac{05 \times 100}{15}$ = 33,3% **(N)**			$\frac{01 \times 100}{16}$ = 6,25% **(P)** $\frac{15 \times 100}{16}$ = 93,75% **(N)**		

5º Semestre 05 Professores	SIM Av.	NÃO Av.	6º Semestre 04 Professores	SIM	NÃO	7º Semestre 03 Professores	SIM Av.	NÃO Av.
Aluno M	05	0	**Aluno O**	04	0	**Aluno K**	03	0
			Aluno D	03	01	**Aluno L**	02	01
			Aluno N	03	01			
Total	**05**	**0**		**10**	**02**		**05**	**01**
05 x 100 / 05 = 100% **(P)** 0 X 100 / 0 = 0% **(N)**			10 x 100 / 12 = 75% **(P)** 02 x 100 / 12 = 25% **(N)**			05 x 100 / 06 = 83,3% **(P)** 01 x 100 / 06 = 16,7% **(N)**		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
ATITUDE Questão 01	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	15	10	01	05	10	05	46
NÃO	05	05	15	0	02	01	28
Total das Avaliações							**74**

46 x 100 / 74 = 62,2% (RESULTADO POSITIVO)

28 x 100 / 74 = 37,8% (RESULTADO NEGATIVO)

ATITUDE

Questão 02: Em sua opinião, o professor transmite ao aluno em sua prática pedagógica o conhecimento de mundo no seu saber – ser?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**
ATITUDE Questão 02	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	05 (100%) ALUNO G 03 (60%) ALUNO H 05 (100%) ALUNO I 05 (100%) ALUNO J	03 (60%) ALUNA C 05 (100%) ALUNO E 04 (80%) ALUNO F	01 (12,5%) ALUNA A 01 (12,5%) ALUNA B	05 (100%) ALUNA M	03 (75%) ALUNO D 02 (50%) ALUNO N 04 (100%) ALUNO O	03 (99,9%) ALUNO K 02 (66,6%) ALUNO L
NÃO	----------	----------	----------	----------	----------	----------

2º Semestre	**SIM AV.**	**NÃO AV.**	**3º Semestre**	**SIM AV.**	**NÃO AV.**	**4º Semestre**	**SIM AV.**	**NÃO AV.**
Aluno G	05	0	Aluno C	03	02	Aluno A	01	07
Aluno H	03	02	Aluno E	05	0	Aluno B	01	07
Aluno I	05	0	Aluno F	04	01			
Aluno J	05	0						
Total	18	02		12	03		02	14
18 X 100 / 20 = 90% **(P)** 02 X 100 / 20 = 10% **(N)**			12 x 100 / 15 = 80% **(P)** 03 x 100 / 15 = 20% **(N)**			02 x 100 / 16 = 12,5% **(P)** 14 x 100 / 16 = 87,5% **(N)**		

5º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	6º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	7º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
Aluno M	05	0	Aluno D	03	01	Aluno K	03	0
			Aluno N	02	02	Aluno L	02	01
			Aluno O	04	0			
Total	05	0		09	03		05	01

05 X 100 = 100% **(P)** 05 0 X 100 = 0% **(N)** 05	09 x 100 = 75%**(P)** 12 03 x 100 = 25% **(N)** 12	05 x 100 = 83,3% **(P)** 06 01 x 100 = 16,7% **(N)** 06

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 02	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	18	12	02	05	09	05	51
NÃO	02	03	14	0	03	01	23
Total Geral Das Avaliações							**74**

51 x 100 = 68,9% (RESULTADO POSITIVO)
74

23 x 10 = 31,1% (RESULTADO NEGATIVO)
74

ATITUDE

Questão 03: O professor incentiva ao aluno a sua inserção no ambiente escolar, como um todo?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**
ATITUDE Questão 03	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	01 (20%) ALUNO G 01 (20%) ALUNO H 05 (100%) ALUNO I 01 (20%) ALUNO J	03 (60%) ALUNA C 03 (60%) ALUNO E 03 (60%) ALUNO F	01 (12,5%) ALUNA A 01 (12,5%) ALUNA B	05 (100%) ALUNA M	03 (75%) ALUNO D	01 (66,6%) ALUNO L
NÃO	----------	----------	----------	----------	04 (100%) ALUNO N 04 (100%) ALUNO O	03 (100%) ALUNO K

2º Semestre	**SIM AV.**	**NÃO AV.**	**3º Semestre**	**SIM AV.**	**NÃO AV.**	**4º Semestre**	**SIM AV.**	**NÃO AV.**
Aluno G	01	04	Aluno C	03	02	Aluno A	01	07
Aluno H	01	04	Aluno E	03	02	Aluno B	01	07
Aluno I	05	0	Aluno F	03	02			
Aluno J	01	04						
Total	08	12		09	06		02	14

08 X 100 / 20 = 40% **(P)** 12 X 100 / 20 = 60% **(N)**	09 x 100 / 15 = 60% **(P)** 06 x 100 / 15 = 40%**(N)**	02 x 100 / 16 = 12,5% **(P)** 14 x 100 / 16 = 87,5%**(N)**

5º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	6º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	7º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
Aluno M	05	0	Aluno D	03	01	Aluno K	0	03
			Aluno N	0	04	Aluno L	01	02
			Aluno O	0	04			
Total	05	0		03	09		01	05
05 X 100 = 100% **(P)** 05 0 X 100 = 0% **(N)** 05			03 x 100 = 25%**(P)** 12 09 x 100 = 75%**(N)** 12			01 x 100 = 33,3% **(P)** 06 05 x 100 = 66,7% **(N)** 06		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 03	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	08	09	02	05	03	01	28
NÃO	12	06	14	0	09	05	46
Total Geral Das Avaliações							**74**

28 x 100 = 37,8% (RESULTADO POSITIVO)
74

46 x 100 = 62,2%% (RESULTADO NEGATIVO)
74

ATITUDE

Questão 04: O professor, no seu saber pensar, cria e recria instrumentos que possam fazer do espaço educativo um local adequado ao saber fazer x o conhecimento teórico?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**
ATITUDE Questão 04	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	05 (100%) ALUNO G 04 (80%) ALUNO H 05 (100%) ALUNO I 04 (80%) ALUNO J	03 (60%) ALUNA C 05 (100%) ALUNO E 04 (80%) ALUNO F	01 (12,5%) ALUNA B	04 (80%) ALUNA M	03 (75%) ALUNO D 03 (75%) ALUNO N 04 (100%) ALUNO O	02 (66,6%) ALUNO K 02 (66,6%) ALUNO L
NÃO	----------	----------	08 (100%) ALUNA A	----------	----------	----------

2º Semestre	**SIM AV.**	**NÃO AV.**	**3º Semestre**	**SIM AV.**	**NÃO AV.**	**4º Semestre**	**SIM AV.**	**NÃO AV.**
Aluno G	05	0	Aluno C	03	02	Aluno A	0	08
Aluno H	04	01	Aluno E	05	0	Aluno B	01	07
Aluno I	05	0	Aluno F	04	01			
Aluno J	04	01						
Total	18	02		12	03		01	15
18 X 100 / 20 = 90% **(P)** 02 X 100 / 20 = 10% **(N)**			12 x 100 / 15 = 80%**(P)** 03 x 100 / 15 = 20% **(N)**			01 x 100 / 16 = 6,5% **(P)** 15 x 100 / 16 = 93,5%**(N)**		

5º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	6º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	7º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
Aluno M	04	01	Aluno D	03	01	Aluno K	03	0
			Aluno N	03	01	Aluno L	01	02
			Aluno O	04	0			
Total	04	01		10	02		04	02
04 X 100 = 80% **(P)** 05 01 X 100 = 20% **(N)** 05			10 x 100 = 83,3%**(P)** 12 02 x 100 = 16,7% **(N)** 12			04 x 100 = 66,7% **(P)** 06 02 x 100 = 33,3%**(N)** 06		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 04	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	18	12	01	04	10	04	49
NÃO	02	03	15	01	02	02	25
Total Geral Das Avaliações							**74**

49 x 100 = 66,2% (RESULTADO POSITIVO)
74

25 x 100 = 33,8% (RESULTADO NEGATIVO)
74

ATITUDE

Questão 05: O Professor estabelece uma relação de confiança com o aluno?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**
ATITUDE Questão 05	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	05 (100%) ALUNO G 01 (20%) ALUNO H 05 (100%) ALUNO I 05 (100%) ALUNO J	03 (60%) ALUNA C 01 (20%) ALUNO E 04 (80%) ALUNO F	01 (12,5%) ALUNA A 01 (12,5%) ALUNA B	05 (100%) ALUNA M	03 (75%) ALUNO D 02 (50%) ALUNO N 04 (100%) ALUNO O	02 (66,6%) ALUNO K 01 (33,3%) ALUNO L
NÃO	----------	----------	----------	----------	----------	----------

2º Semestre	**SIM AV.**	**NÃO AV.**	**3º Semestre**	**SIM AV.**	**NÃO AV.**	**4º Semestre**	**SIM AV.**	**NÃO AV.**
Aluno G	05	0	Aluno C	03	02	Aluno A	01	07
Aluno H	01	04	Aluno E	01	04	Aluno B	01	07
Aluno I	05	0	Aluno F	04	01			
Aluno J	05	0						
Total	16	04		08	07		02	14

16 X 100 = 80% **(P)** 20 04 X 100 = 20% **(N)** 20	08 x 100 = 53,3%**(P)** 15 07 x 100 = 46,7% **(N)** 15	02 x 100 = 12,5% **(P)** 16 14 x 100 = 87,5%**(N)** 16

5º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	6º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	7º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
Aluno M	04	01	Aluno D	03	01	Aluno K	02	01
			Aluno N	02	02	Aluno L	01	02
			Aluno O	04	0			
Total	04	01		09	03		03	03

04 X 100 = 80% **(P)** 05 01 X 100 = 20% **(N)** 05	09 x 100 = 75%**(P)** 12 03 x 100 = 25% **(N)** 12	03 x 100 = 50% **(P)** 06 03 x 100 = 50%**(N)** 06

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 05	Quantas Avaliaçõe s	Quantas Avaliaçõ es	Quantas Avaliaçõ es	Quantas Avaliaçõ es	Quantas Avaliaçõ es	Quantas Avaliaçõ es	**Total Das Avaliaçõ es**
SIM	16	08	02	04	09	03	42
NÃO	04	07	14	01	03	03	32
Total Geral Das Avaliações							**74**

42 x 100 = 56,,8% (RESULTADO POSITIVO)
74

32 x 100 = 46,2% (RESULTADO NEGATIVO)
74

ATITUDE

Questão 06: Em relação às aulas, o professor estimula seus alunos a pensar a importância da educação, para mudar as suas vidas e suas histórias, enquanto cidadãos?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**
ATITUDE Questão 06	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	04 (80%) ALUNO G 01 (20%) ALUNO H 05 (100%) ALUNO I 05 (100%) ALUNO J	03 (60%) ALUNA C 05 (100%) ALUNO E 05 (100%) ALUNO F	01 (12,5%) ALUNO A 01 (12,5%) ALUNO B	05 (100%) ALUNO M	03 (75%) ALUNO D 03 (75%) ALUNO N 04 (100%) ALUNO O	03 (100%) ALUNO K 02 (66,6%) ALUNO L
NÃO	----------	----------	----------	----------	----------	----------

2º Semestre	**SIM AV.**	**NÃO AV.**	**3º Semestre**	**SIM AV.**	**NÃO AV.**	**4º Semestre**	**SIM AV.**	**NÃO AV.**
Aluno G	04	01	Aluno C	03	02	Aluno A	01	07
Aluno H	01	04	Aluno E	05	0	Aluno B	01	07
Aluno I	05	0	Aluno F	05	0			
Aluno J	05	0						
Total	**15**	**05**		**13**	**02**		**02**	**14**
15 X 100 = 75% **(P)** 20 05 X 100 = 25% **(N)** 20			13 x 100 = 86,7% **(P)** 15 02 x 100 = 13,3% **(N)** 15			02 x 100 = 12,5% **(P)** 16 14 x 100 = 87,5% **(N)** 16		

5º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	6º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	7º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
Aluno M	05	0	Aluno D	03	01	Aluno K	03	0
			Aluno N	03	01	Aluno L	02	01
			Aluno O	04	0			
Total	**05**	**0**		**10**	**02**		**05**	**01**
05 X 100 = 100% **(P)** 05 0 X 100 = 0% **(N)** 05			10 x 100 = 83,3%**(P)** 12 02 x 100 = 16,7% **(N)** 12			05 x 100 = 83,3% **(P)** 06 01 x 100 = 16,7%**(N)** 06		

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 06	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total das Avaliações**
SIM	15	13	02	05	10	05	50
NÃO	05	02	14	0	02	01	24
Total Geral Das Avaliações							**74**

50 x 100 = 67,6% (RESULTADO POSITIVO)
74

24 x 100 = 32,4% (RESULTADO NEGATIVO)
74

ATITUDE

Questão 07: O professor preocupa-se com a inclusão social do aluno, trabalhando à sua formação como um todo?

PROFESSORES REALIZAM SIM/NÃO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**
ATITUDE Questão 07	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam	Quantos professores Realizam
SIM	05 (100%) ALUNO G 05 (100%) ALUNO I 04 (80%) ALUNO J	03 (60%) ALUNA C 05 (100%) ALUNO E 05 (100%) ALUNO F	01 (12,5%) ALUNA B	05 (100%) ALUNA M	01 (25%) ALUNO D 03 (75%) ALUNO N 04 (100%) ALUNO O	02 (66,6%) ALUNO K 02 (66,6%) ALUNO L
NÃO	----------	----------	08 (100%) ALUNA A	----------	----------	----------

2º Semestre	**SIM AV.**	**NÃO AV.**	**3º Semestre**	**SIM AV.**	**NÃO AV.**	**4º Semestre**	**SIM AV.**	**NÃO AV.**
Aluno G	05	0	Aluno C	03	02	Aluno A	0	08
Aluno I	05	0	Aluno E	05	0	Aluno B	01	07
Aluno J	04	01	Aluno F	05	0			
Aluno H	?	?						
Total	14	01		13	02		01	15

14 X 100 / 15 = 93,3% **(P)**	13 x 100 / 15 = 86,7% **(P)**	01 x 100 / 16 = 6,25% **(P)**
01 X 100 / 15 = 6,7% **(N)**	02 x 100 / 15 = 13,3% **(N)**	15 x 100 / 16 = 93,75% **(N)**

5º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	6º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.	7º Semestre	SIM AV.	NÃO AV.
Aluno M	05	0	Aluno D	01	03	Aluno K	02	01
			Aluno N	03	01	Aluno L	02	01
			Aluno O	04	0			
Total	05	0		08	04		04	02

05 X 100 = 100% **(P)** 05 0 X 100 = 0% **(N)** 05	08 x 100 = 66,7% **(P)** 12 04 x 100 = 33,3% **(N)** 12	04 x 100 = 50% **(P)** 06 02 x 100 = 50% **(N)** 06

	SEMESTRES						
PROFESSORES REALIZAM SIM/NAO	**2º SEMESTRE 05 Professores**	**3º SEMESTRE 05 Professores**	**4º SEMESTRE 08 Professores**	**5º SEMESTRE 05 Professores**	**6º SEMESTRE 04 Professores**	**7º SEMESTRE 03 Professores**	
Questão 07	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	Quantas Avaliações	**Total Das Avaliações**
SIM	14	13	01	05	08	04	45
NÃO	01	02	15	0	04	02	24
Total Geral Das Avaliações							**69**

45 x 100 = 65,2% (RESULTADO POSITIVO)
69

24 x 100 = 34,8% (RESULTADO NEGATIVO)
69